



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Estágio no Atelier Triguinho Interiores**

## **Relatório de estágio**

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Inês Sofia Carvalho Rodrigues

20201297

### **Orientador**

Professor Especialista José Simão Gomes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizado sob a orientação científica do Professor Adjunto Especialista José Simão Gomes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Outubro 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Agradecimentos**

A realização deste estágio revelou-se um dos projetos académicos mais desafiante, cujo êxito se deve muito ao apoio, compreensão e orientação das seguintes pessoas que me acompanharam neste percurso, a quem expresseo o meu mais sincero agradecimento.

Ao meu orientador, Professor José Simão, pela orientação ao longo de todas as fases deste relatório, pela disponibilidade constante, pelo acompanhamento atento e pelo incentivo contínuo para aprimorar a qualidade do trabalho desenvolvido.

Ao Atelier Triguinho Interiores, especialmente à Designer Sónia Triguinho, pela oportunidade de realização de estágio, pela partilha de conhecimentos e pela confiança depositada em mim e no meu trabalho ao longo deste percurso.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e força que sempre me transmitiram, incentivando-me a acreditar nas minhas capacidades e no alcance dos meus objetivos.

Aos meus amigos, que souberam sempre encontrar palavras de coragem e compreensão nos momentos mais desafiantes, incluindo aqueles que, mesmo já não estando em Castelo Branco, nunca deixaram de demonstrar o seu apoio.

À Escola Superior de Artes Aplicadas e a todos os docentes que me acompanharam durante este percurso académico, tanto na Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, bem como no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário.



## **Resumo**

O presente relatório de estágio curricular, no âmbito do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, descreve a experiência vivenciada no atelier Triguinho Interiores, em Cardigos, município de Mação, distrito de Santarém, decorrido entre 4 de novembro de 2024 e 2 de maio de 2025. O estágio centrou-se na participação em diversos projetos de interiores pela estagiária, destacando o seu papel crucial na consolidação dos conhecimentos obtidos ao longo do percurso académico.

Durante o período de estágio, foram elaborados projetos de interiores, desde raiz ou de intervenção, de espaços residenciais e comerciais, sendo possível verificar-se, no presente documento, cinco desses projetos, apresentados e analisados de forma detalhada. É de realçar que diversos conhecimentos foram desenvolvidos e integrados durante esse tempo, incluindo o domínio de ferramentas digitais e a compreensão da importância de cada fase projetual para a obtenção de resultados eficazes, contribuindo assim para um crescimento profissional.

No âmbito teórico, o presente relatório integra uma reflexão sobre as metodologias projetuais de Bruno Munari (1981) e Gui Bonsiepe (1992), bem como uma análise comparativa entre o design de interiores residencial e comercial, apoiada em autores como Ching & Binggeli (2012), Pile (2003), Kilmer & Kilmer (2014), entre outros. Estas abordagens teóricas foram fundamentais para sustentar e orientar as decisões de projeto desenvolvidas ao longo do estágio.

O estágio curricular revelou ser uma experiência determinante na formação da estagiária, proporcionando uma compreensão aprofundada da realidade profissional do design de interiores.

## **Palavras-chave**

Estágio em Design de Interiores; Metodologia Projetual; Design de Interiores Residencial; Design de Interiores Comercial



## **Abstract**

This internship report, part of the Master's Degree in Interior and Furniture Design, describes the experience gained at Triguinho Interiores Studio, in Cardigos, municipality of Mação, district of Santarém, between November 4, 2024, and May 2, 2025. The internship focused on the intern's participation in various interior design projects, highlighting the crucial role in consolidating the knowledge acquired throughout her academic career.

During the internship period, interior design projects were developed, from scratch or through intervention, for residential and commercial spaces. Five of these projects are presented and analyzed in detail in this document. It should be noted that various skills were developed and improved during this time, including mastery of digital tools and an understanding of the importance of each design phase in achieving effective results, thus contributing to professional growth.

In the theoretical sphere, this report includes a reflection on the design methodologies of Bruno Munari (1981) and Gui Bonsiepe (1992), as well as a comparative analysis between residential and commercial interior design, supported by authors such as Ching & Binggeli (2012), Pile (2003), Kilmer & Kilmer (2014), among others. These theoretical approaches were fundamental in supporting and guiding the design decisions developed throughout the internship.

The internship proved to be a decisive experience in the trainee's education, providing an in-depth understanding of the professional reality of interior design.

## **Keywords**

Internship in Interior Design; Project Methodology; Residencial Interior Design; Commercial Interior Design



# Índice geral

Dedicatória .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VII
Palavras-chave.....	VII
Abstract .....	IX
Keywords .....	IX
1. Introdução .....	1
1.1 Justificação .....	2
1.2 Objetivos.....	2
1.3 Estrutura do documento .....	3
2. Enquadramento teórico .....	4
2.1 Metodologia projetual .....	4
2.2 Design de interiores residencial e comercial.....	9
2.3 Cozinha de eventos .....	11
3. Atelier Triguinho Interiores .....	13
3.1 Identificação.....	13
3.2 Prestação de serviços .....	13
3.3 Sistema organizacional.....	13
3.4 Presença digital .....	14
4. Estágio .....	15
4.1 Tarefas desenvolvidas .....	15
4.2 Cronograma de atividades.....	18
4.3 Projeto de remodelação de instalações sanitárias em apartamento em Benfica.....	19
4.3.1 Briefing .....	19
4.3.2 Dados de referência .....	20
4.3.3 Desenvolvimento do projeto.....	21
4.3.4 Desenhos técnicos .....	33
4.3.5 Reflexões .....	38
4.4 Projeto de alojamento rural e espaço de eventos culinários em Sobreira Formosa.....	39
4.4.1 Briefing .....	39

4.4.2	Dados de referência .....	39
4.4.3	Desenvolvimento do projeto .....	42
4.4.4	Desenhos técnicos .....	57
4.4.5	Reflexões .....	60
4.5	Projeto de reorganização de quiosque de rua em Proença-a-Nova .....	61
4.5.1	Briefing .....	61
4.5.2	Dados de referência .....	62
4.5.3	Desenvolvimento do projeto .....	63
4.5.4	Desenhos técnicos .....	74
4.5.5	Reflexões .....	79
4.6	Projeto de cozinha e instalações sanitárias em moradia unifamiliar em Proença-a-Nova.....	80
4.6.1	Briefing .....	80
4.6.2	Dados de referência .....	81
4.6.3	Desenvolvimento de projeto.....	82
4.6.4	Reflexões .....	92
4.7	Projeto de lavandaria Self-service de rua .....	93
4.7.1	Briefing .....	93
4.7.2	Dados de referência .....	94
4.7.3	Desenvolvimento de projeto.....	95
4.7.4	Reflexões .....	101
4.8	Participação em Feiras .....	102
4.8.1	Concreta: Arquitetura, construção, engenharia e design .....	102
4.8.2	inPROJECTA: Mobiliário, hotel e design de interiores .....	103
5.	Conclusão .....	104
6.	Referências bibliográficas .....	106
7.	Bibliografia .....	107



## Índice de figuras

<b>Figura 1-</b> Esquema de definição do tipo de problema. (Munari,1981).....	4
<b>Figura 2-</b> Esquema de divisão do problema (Munari,1981).....	4
<b>Figura 3-</b> Metodologia projetual de Bruno Munari. (Andrade & Ibarra, 2021) ...	6
<b>Figura 4-</b> Macroestrutura e formas de aplicação do método projetual de Bonsiepe (1984). (Celuppi & Meirelles, 2018).....	8
<b>Figura 5-</b> Diagrama ontológico do design. (Bonsiepe, 1984).....	8
<b>Figura 6-</b> Zonas de atividades típicas de uma residência. (Kilmer & Kilmer,2014) .....	9
<b>Figura 7-</b> Triângulo de trabalho em diversos layouts de cozinha. (Khoury, 2020) .....	12
<b>Figura 8-</b> Fotografia da instalação sanitária social. Fonte: Triguinho Interiores .....	20
<b>Figura 9-</b> Fotografia da instalação sanitária social. Fonte: Triguinho Interiores .....	20
<b>Figura 10-</b> Fotografia da instalação sanitária privada. Fonte: Triguinho Interiores .....	20
<b>Figura 11-</b> Fotografia da instalação sanitária privada. Fonte: Triguinho Interiores .....	20
<b>Figura 12-</b> Moodboard da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	21
<b>Figura 13-</b> Moodboard da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	21
<b>Figura 14-</b> Moodboard de materiais da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	22
<b>Figura 15-</b> Moodboard de materiais da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	22
<b>Figura 16-</b> Planta de levantamento da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	22
<b>Figura 17-</b> Planta de levantamento da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	22
<b>Figura 18-</b> Planta de proposta I da instalação sanitária social. Fonte: Autor..	23
<b>Figura 19-</b> Planta de proposta II da instalação sanitária social. Fonte: Autor .	23
<b>Figura 20-</b> Planta de proposta III da instalação sanitária social. Fonte: Autor	24
<b>Figura 21-</b> Planta de proposta IV da instalação sanitária social. Fonte: Autor	24
<b>Figura 22-</b> Planta de proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor	25
<b>Figura 23-</b> Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor	25
<b>Figura 24-</b> Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor	25
<b>Figura 25-</b> Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor	26
<b>Figura 26-</b> Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor	26
<b>Figura 27-</b> Planta de proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	27
<b>Figura 28-</b> Planta de proposta I da instalação sanitária privada. Fonte: Autor	27

<b>Figura 29-</b> Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	27
<b>Figura 30-</b> Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	27
<b>Figura 31-</b> Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	28
<b>Figura 32-</b> Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	28
<b>Figura 33-</b> Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	29
<b>Figura 34-</b> Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	29
<b>Figura 35-</b> Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	29
<b>Figura 36-</b> Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	29
<b>Figura 37-</b> Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	30
<b>Figura 38-</b> Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	30
<b>Figura 39-</b> Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	30
<b>Figura 40-</b> Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	30
<b>Figura 41-</b> Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	31
<b>Figura 42-</b> Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	31
<b>Figura 43-</b> Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	32
<b>Figura 44-</b> Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	32
<b>Figura 45-</b> Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	32
<b>Figura 46-</b> Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	32
<b>Figura 47-</b> Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	33
<b>Figura 48-</b> Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	33
<b>Figura 49-</b> Planta de cotas da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	33
<b>Figura 50-</b> Corte AA' da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	34
<b>Figura 51-</b> Corte BB' da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	34
<b>Figura 52-</b> Corte CC' da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	34

<b>Figura 53-</b> Corte DD' da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	34
<b>Figura 54-</b> Legenda de acabamentos da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	34
<b>Figura 55-</b> Legenda de equipamentos da instalação sanitária social. Fonte: Autor.....	35
<b>Figura 56-</b> Planta de cotas da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	35
<b>Figura 57-</b> Corte AA' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	35
<b>Figura 58-</b> Corte BB' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	35
<b>Figura 59-</b> Corte CC' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	36
<b>Figura 60-</b> Corte DD' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	36
<b>Figura 61-</b> Legenda de acabamentos e equipamentos da instalação sanitária privada. Fonte: Autor.....	36
<b>Figura 62-</b> Planta de teto da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	36
<b>Figura 63-</b> Planta de teto da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	36
<b>Figura 64-</b> Planta de iluminação da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	37
<b>Figura 65-</b> Planta de iluminação da instalação sanitária social. Fonte: Autor.	37
<b>Figura 66-</b> Desenho técnico para produção de pia e móvel da instalação sanitária social. Fonte: Autor .....	37
<b>Figura 67-</b> Desenho técnico para produção de móvel de lavatório da instalação sanitária privada. Fonte: Autor .....	38
<b>Figura 68--</b> Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada lateral. Fonte: Autor.....	40
<b>Figura 69-</b> Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada lateral, pormenor de entrada de serviço com acesso de escadas. Fonte: Autor..	40
<b>Figura 70-</b> Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural pormenor das escadas que dão acesso à porta lateral. Fonte: Autor .....	40
<b>Figura 71-</b> Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada principal e lateral. Fonte: Autor.....	40
<b>Figura 72-</b> Fotografia do interior da moradia para alojamento rural. Fonte: Autor .....	41
<b>Figura 73-</b> Fotografia do interior da moradia para alojamento rural. Fonte: Autor .....	41
<b>Figura 74-</b> Fotografia do exterior das moradias, fachada principal da moradia para eventos culinários. Fonte: Autor .....	41
<b>Figura 75-</b> Fotografia do exterior da moradia para eventos culinários, fachada traseira. Fonte: Autor.....	41
<b>Figura 76-</b> Fotografia do interior da moradia para eventos culinários. Fonte: Autor.....	41
<b>Figura 77-</b> Planta de levantamento, piso térreo de moradia 1, piso superior de moradia 2. Fonte: Autor.....	42
<b>Figura 78-</b> Planta de levantamento, piso inferior da moradia 2. Fonte: Autor.	42
<b>Figura 79-</b> Moodboard de conceito geral. Fonte: Autor .....	43
<b>Figura 80-</b> Moodboard de conceito exterior. Fonte: Autor .....	44

<b>Figura 81-</b> Moodboard de conceito interior. Fonte: Autor .....	44
<b>Figura 82-</b> Planta do alojamento rural, proposta I, piso superior. Fonte: Autor	45
<b>Figura 83-</b> Planta do alojamento rural, proposta I, piso inferior. Fonte: Autor	45
<b>Figura 84-</b> Planta do alojamento rural, proposta II, piso inferior. Fonte: Autor	46
<b>Figura 85-</b> Planta do alojamento rural, proposta II, piso superior. Fonte: Autor .....	46
<b>Figura 86-</b> Planta do alojamento rural, proposta III, piso superior. Fonte: Autor .....	47
<b>Figura 87-</b> Planta do alojamento rural, proposta III, piso inferior. Fonte: Autor	47
<b>Figura 88-</b> Planta do alojamento rural, proposta IV, piso superior. Fonte: Autor .....	48
<b>Figura 89-</b> Planta do alojamento rural, proposta IV, piso inferior. Fonte: Autor .....	48
<b>Figura 90-</b> Planta da cozinha de eventos, proposta I. Fonte: Autor.....	49
<b>Figura 91-</b> Planta da cozinha de eventos, proposta II. Fonte: Autor.....	50
<b>Figura 92-</b> Render do alojamento rural, piso superior, vista de cima. Fonte: Autor .....	51
<b>Figura 93-</b> Render do alojamento rural, piso superior, zona de entrada Fonte: Autor.....	52
<b>Figura 94-</b> Render do alojamento rural, piso superior, zona de estar e zona de refeições. Fonte: Autor .....	52
<b>Figura 95-</b> Render do alojamento rural, piso superior, zona de cozinha. Fonte: Autor.....	53
<b>Figura 96-</b> Render do alojamento rural, piso superior, vista geral. Fonte: Autor .....	53
<b>Figura 97-</b> Render do alojamento rural, piso inferior, vista de cima. Fonte: Autor .....	54
<b>Figura 98-</b> Render do alojamento rural, piso inferior, quarto 1. Fonte: Autor..	54
<b>Figura 99-</b> Render do alojamento rural, piso inferior, quarto 2. Fonte: Autor..	54
<b>Figura 100-</b> Render do alojamento rural, piso inferior, instalação sanitária. Fonte: Autor.....	55
<b>Figura 101-</b> Render da cozinha de eventos, vista de cima. Fonte: Autor .....	55
<b>Figura 102-</b> Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor .....	56
<b>Figura 103-</b> Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor .....	56
<b>Figura 104-</b> Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor .....	57
<b>Figura 105-</b> Render da cozinha de eventos, instalação sanitária. Fonte: Autor .....	57
<b>Figura 106-</b> Render da cozinha de eventos, instalação sanitária. Fonte: Autor .....	57
<b>Figura 107 -</b> Planta final do piso superior do alojamento rural e cozinha de eventos. Fonte: Autor .....	58
<b>Figura 108-</b> Pormenor do triângulo de trabalho na cozinha de eventos. Fonte: Autor.....	58

<b>Figura 109-</b> Pormenor do triângulo de trabalho na cozinha do alojamento rural. Fonte: Autor.....	58
<b>Figura 110-</b> Corte AA'. Fonte: Autor .....	59
<b>Figura 111-</b> Corte BB'. Fonte: Autor .....	59
<b>Figura 112-</b> Corte CC'. Fonte: Autor.....	59
<b>Figura 113-</b> Corte DD'. Fonte: Autor.....	59
<b>Figura 114-</b> Fotografia da entrada do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores..	62
<b>Figura 115-</b> Fotografia da entrada do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores..	62
<b>Figura 116-</b> Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores...	63
<b>Figura 117-</b> Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores...	63
<b>Figura 118-</b> Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores...	63
<b>Figura 119-</b> Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores...	63
<b>Figura 120-</b> Planta de levantamento e organização espacial existente. Fonte: Autor.....	64
<b>Figura 121-</b> Moodboard de conceito 1. Fonte: Autor .....	64
<b>Figura 122-</b> Moodboard de conceito 2. Fonte: Autor .....	65
<b>Figura 123-</b> Render da proposta I, vista de cima. Fonte: Autor .....	66
<b>Figura 124-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	66
<b>Figura 125-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	67
<b>Figura 126-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	67
<b>Figura 127-</b> Render da proposta II, vista de cima. Fonte: Autor .....	68
<b>Figura 128-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	68
<b>Figura 129-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	68
<b>Figura 130-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	69
<b>Figura 131-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	69
<b>Figura 132-</b> Render da proposta II, vista de cima. Fonte: Autor .....	70
<b>Figura 133-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	71
<b>Figura 134-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	71
<b>Figura 135-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	72
<b>Figura 136-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	72
<b>Figura 137-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	73
<b>Figura 138-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	73
<b>Figura 139-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	73
<b>Figura 140-</b> Desenho técnico de produção, módulo 1. Fonte: Autor .....	74
<b>Figura 141-</b> Desenho técnico de produção, módulo 2. Fonte: Autor .....	74
<b>Figura 142-</b> Desenho técnico de produção, módulo 3. Fonte: Autor .....	75
<b>Figura 143-</b> Desenho técnico de produção, móvel para zona de janela. Fonte: Autor.....	75
<b>Figura 144-</b> Desenho técnico de produção, móvel alto com sistema de segurança. Fonte: Autor.....	76
<b>Figura 145-</b> Desenho técnico de produção, painel da entrada. Fonte: Autor .	76
<b>Figura 146-</b> Desenho técnico de produção, painel do fundo. Fonte: Autor.....	77
<b>Figura 147-</b> Desenho técnico de produção, revestimento de balcão. Fonte: Autor .....	77

<b>Figura 148-</b> Representação das vistas do revestimento de balcão. Fonte: Autor	78
<b>Figura 149-</b> Fotografia do resultado rela do projeto. Fonte: Triguinho Interiores	78
<b>Figura 150-</b> Experimentação de diferentes acabamentos na melanina do mobiliário em conjunto com o pavimento, da instalação sanitária social do rés do chão. Fonte: Autor	81
<b>Figura 151-</b> Combinação do revestimento com louça sanitária branca, elementos metálicos pretos e acabamento do mobiliário em melanina “azabache” da instalação sanitária social do 1º andar. Fonte: Autor	81
<b>Figura 152-</b> Combinação do pavimento, revestimento, elementos metálicos pretos e acabamento do mobiliário em melanina “futura”, da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor	82
<b>Figura 153-</b> Visualização 3D da configuração espacial, materiais e tonalidades da cozinha. Fonte: Triguinho Interiores	82
<b>Figura 154-</b> Representação preliminar, em planta, da cozinha. Fonte: Triguinho Interiores	83
<b>Figura 155-</b> Representação final, em planta, da cozinha. Fonte: Autor	84
<b>Figura 156-</b> Corte BB' da cozinha. Fonte: Autor	84
<b>Figura 157-</b> Corte AA' da cozinha. Fonte: Autor	84
<b>Figura 158-</b> Corte CC' da cozinha e respetiva legenda de acabamentos e equipamentos. Fonte: Autor	85
<b>Figura 159-</b> Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Triguinho Interiores	85
<b>Figura 160-</b> Representação final, em planta, da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	86
<b>Figura 161-</b> Corte AA' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	86
<b>Figura 162-</b> Corte BB' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	86
<b>Figura 163-</b> Corte CC' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	87
<b>Figura 164-</b> Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	87
<b>Figura 165-</b> Corte DD' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor	87
<b>Figura 166-</b> Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Triguinho Interiores	88
<b>Figura 167-</b> Representação final, em planta, da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor	88
<b>Figura 168-</b> Corte AA' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor	89
<b>Figura 169-</b> Corte BB' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor	89
<b>Figura 170-</b> Corte CC' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor	89
<b>Figura 171-</b> Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor	89

<b>Figura 172-</b> Corte DD' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor .....	89
<b>Figura 173-</b> Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária da suite. Fonte: Triguinho Interiores.....	90
<b>Figura 174-</b> Representação final, em planta, da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor.....	90
<b>Figura 175-</b> Corte AA' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor .....	91
<b>Figura 176-</b> Corte BB' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor .....	91
<b>Figura 177-</b> Corte CC' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor .....	91
<b>Figura 178-</b> Corte DD' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor.....	91
<b>Figura 179-</b> Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor .....	91
<b>Figura 180-</b> Representação técnica da parede falsa com aberturas para as máquinas e respetivas medições. Fonte: Triguinho Interiores .....	94
<b>Figura 181-</b> Planta cotada da lavandaria self-service e legenda das máquinas a introduzir no espaço. Fonte: Triguinho Interiores .....	94
<b>Figura 182-</b> Moodboard da lavandaria self-service. Fonte: Autor .....	95
<b>Figura 183-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	97
<b>Figura 184-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	97
<b>Figura 185-</b> Render da proposta I. Fonte: Autor .....	98
<b>Figura 186-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	98
<b>Figura 187-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	99
<b>Figura 188-</b> Render da proposta II. Fonte: Autor .....	99
<b>Figura 189-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	100
<b>Figura 190-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	100
<b>Figura 191-</b> Render da proposta III. Fonte: Autor .....	100
<b>Figura 193-</b> Identificação da marca em revestimento inovador da “Pladec”. Fonte: Autor.....	102
<b>Figura 194-</b> Tipos de modelos da coleção do revestimento inovador da “Pladec”. Fonte: Autor.....	102
<b>Figura 195-</b> Exemplos de produtos da “New Terracota”. Fonte: Autor .....	103
<b>Figura 196-</b> Stand de exposição da “New Terracota”. Fonte: Autor .....	103

## Lista de tabelas

**Tabela 1** — Tarefas desenvolvidas durante o estágio e as suas respectivas descrições. Fonte: Autor ..... 15

**Tabela 2** — Projetos desenvolvidos durante o estágio. Fonte: Autor ..... 18



# 1. Introdução

O presente documento, consiste no relatório de estágio curricular realizado no 2º ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, tendo como finalidade a obtenção do grau de Mestre.

Este documento e reflete a experiência profissional desenvolvida no Atelier Triguinho Interiores, localizada em Cardigos, Mação, entre 4 de novembro de 2024 e 2 de maio de 2025, através da participação da estagiária em diversos projetos de interiores, de carácter residencial e comercial. Destaca-se a importância do estágio na integração de conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico com novas aprendizagens, promovendo o crescimento profissional e pessoal da estagiária.

Para além da vertente prática, o relatório inclui uma componente teórica que procura enquadrar e fundamentar o processo projetual através do estudo das metodologias de Bruno Munari (1981) e Gui Bonsiepe (1992), bem como de reflexões comparativas sobre o design de interiores residencial e comercial, apoiadas em autores como Ching & Binggeli (2012), Pile (2003) e Kilmer & Kilmer (2014), entre outros, permitindo articular o pensamento crítico e a prática projetual.

Deste modo, não são apenas descritas as atividades desenvolvidas, mas também a análise crítica do processo de aprendizagem e evolução profissional da estagiária, evidenciando a importância do estágio curricular como um momento de transição entre o ambiente académico e o mercado de trabalho e como uma oportunidade de crescimento pessoal e técnico na área do design de interiores.

## 1.1 Justificação

A realização do estágio curricular surge como uma oportunidade de alcançar experiência profissional na área em questão, permitindo não só aplicar os conhecimentos adquiridos, na licenciatura e no mestrado, em projetos e clientes reais, como também na consolidação de novas aprendizagens, através da interação com profissionais, de maneira a possibilitar uma formação mais completa e uma preparação gradual na integração do mercado de trabalho.

A escolha do atelier “Triguinho Interiores” resultou do interesse previamente despertado por uma palestra proferida na instituição, na qual a responsável pelo atelier, Sónia Triguinho, apresentou diversos projetos da sua autoria e o respetivo percurso de desenvolvimento. Graças a este contacto inicial, foi possível entender a forma de atuação do mesmo perante um projeto, o que motivou a decisão de integrar o atelier. Paralelamente, o facto da mesma se encontrar num perímetro relativamente próximo de Castelo Branco tornou-se num fator decisivo, uma vez que facilita a logística de locomoção, tornando-se na opção mais adequada para a concretização do estágio.

## 1.2 Objetivos

A definição de objetivos é um passo essencial na realização de estágio, visto que os mesmos orientam todo o processo de aprendizagem e permitem avaliar o desenvolvimento profissional.

Com isto, apresentam-se como objetivos:

Colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente, tanto em licenciatura como em mestrado;

Aprofundar competências técnicas através da utilização de diversos softwares;

Participar em diferentes fases projetuais;

Melhorar a capacidade de gestão de tempo e organização;

Observar e compreender a realidade do mercado de trabalho;

Obter conhecimentos novos, que possam ajudar no desenvolvimento profissional;

Documentar e organizar atividades de forma clara e rigorosa;

Refletir criticamente sobre a experiência prática e aprendizagem;

Comunicar formalmente, estruturando o conteúdo segundo as normas académicas.

## 1.3 Estrutura do documento

Este ponto tem a finalidade de apresentar, de forma sucinta, a estrutura do presente documento, descrevendo os diferentes pontos que o compõem. Nele é abordada, não só, uma componente investigativa sobre Design de Interiores, mas também, a descrição do estágio curricular realizado e os projetos desenvolvidos no mesmo. Assim, o relatório organiza-se em seis pontos principais, que se encontram estruturados da seguinte forma:

- **Ponto 1** – Designado de “Introdução”, apresenta o enquadramento do presente documento, através de uma pequena apresentação do estágio e do seu conteúdo, explicando as razões que levaram à sua concretização, os objetivos a alcançar e a presente explicação da estrutura do documento.
- **Ponto 2** – O “Enquadramento teórico” acarreta uma função investigativa, uma vez que tem como objetivo elucidar aspetos importantes, que servem como base teórica para a compreensão dos projetos desenvolvidos em estágio, como as diferenças entre o design de interiores residencial e comercial e a metodologia projetual do pontos de vista de dois autores.
- **Ponto 3** – Intitulado por “Sónia Triguinho Interiores”, este capítulo foca-se na descrição do atelier onde foi exercido o estágio. Nele é possível contar com diversos pontos que identificam o percurso do atelier e os seus valores, os serviços que a mesma fornece e a sua presença no mercado em questão. É também destacada equipa que engloba o atelier e o papel da orientadora de estágio.
- **Ponto 4** – O ponto “Estágio” tem o objetivo de apresentar a metodologia de trabalho do atelier, aplicada durante os seis meses de estágio, destacando as tarefas desenvolvidas e as ferramentas utilizadas. Nele é possível encontrar também uma breve explicação dos projetos desenvolvidos no mesmo, bem como a descrição e análise, de forma detalhada, de cada projeto no qual a estagiária participou e a descrição de eventos de design de interiores, no quais a estagiária teve a oportunidade de comparecer, bem como o seu contributo para a mesma.
- **Ponto 5** – O ponto da “Conclusão” tem como dever reunir as considerações finais sobre a experiência do estágio, bem como o seu contributo para o desenvolvimento profissional e pessoal da estagiária.
- **Ponto 6** – Por último, o ponto “Referências Bibliográficas” inclui tanto as referências bibliográficas como a bibliografia utilizadas para a composição do presente documento.

## 2. Enquadramento teórico

### 2.1 Metodologia projetual

A metodologia projetual é definida por Munari (1981) como um conjunto de operações necessárias que visam atingir o melhor resultado com o mínimo de esforço. Estas não são realizadas de forma aleatória, mas sim organizadas segundo uma ordem lógica, baseada na experiência. Dessa forma, a metodologia funciona como um guia do processo criativo de forma estruturada. No âmbito do design, o seguimento da metodologia permite a pesquisa de tipologias semelhantes, garantindo uma melhor fundamentação e qualidade no desenvolver da proposta, em vez de projetar de forma artística e intuitiva.

De modo a explicar todas as operações que constroem a metodologia, Munari (1981, p.39), esclarece em primeiro o que é um problema, citando Archer (1967) “O problema do design resulta de uma necessidade”, o individuo, como um todo, sente a necessidade de melhorar a qualidade de vida, e por isso surge em forma de resposta o problema que possa encontrar uma solução para a necessidade. A base dessa solução é encontrada no problema, que mesmo não se resolvendo por si só, contém todos os elementos precisos.

O problema é o ponto de partida para a esquematização da metodologia, que se divide em doze fases, por isso “como primeira coisa a fazer é necessário definir o problema no seu todo” (Munari, 1981, p.42), de maneira a estabelecer os limites dentro dos quais o projetista deve trabalhar, esta etapa é intitulada de “definição do problema”.

Munari (1981) esclarece que, embora possa parecer suficiente ter uma boa ideia para resolver o problema definido, a realidade é que também é necessário entender qual o tipo de solução que se pretende alcançar, uma vez que a mesma irá influenciar a maneira como o problema será abordado.

A terceira etapa, denominada de “componentes do problema” tem como objetivo decompor o problema inicial em partes menores e mais específicas, esta divisão permite identificar pequenos problemas isolados. O projetista consegue assim organizar as suas prioridades, facilitando o desenvolvimento do projeto,

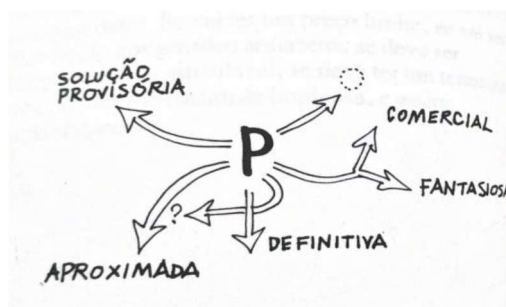


Figura 1- Esquema de definição do tipo de problema. (Munari, 1981)

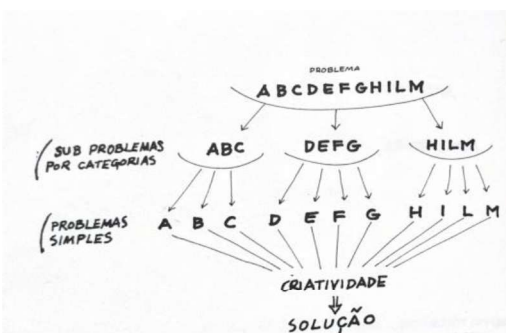


Figura 2- Esquema de divisão do problema (Munari, 1981)

contudo a solução ideal para cada subproblema podem se divergir entre as mesmas.

“A parte mais árdua do trabalho do designer será a de conciliar as várias soluções com o projeto global. A solução do problema geral está na coordenação criativa das soluções dos subproblemas.” (Munari, 1981, p.48)

A fase de “recolha de dados” é crucial para a fundamentação das decisões futuras, de maneira a evitar que o projeto se desenvolva apenas com base na intuição. Para que o processo anterior não seja realizado em vão, a etapa seguinte corresponde à “análise dos dados”, que como o próprio nome indica, foca-se na compreensão de como os subproblemas encontrados no projeto foram anteriormente resolvidos em tipologias semelhantes. O objetivo é identificar estratégias eficazes e extrair referências que orientem o desenvolvimento do projeto, garantindo um resultado adequado e fundamentado.

Com o problema definido e a informação adquirida segue-se a fase da “criatividade” estimulada no encontro de soluções originais. Munari (1981) sublinha que a criatividade não deve ser entendida como algo espontâneo e sem método, mas sim como um processo que pode ser guiado pela lógica estabelecida nas fases anteriores.

A etapa denominada de “materiais e tecnologia” identifica materiais, técnicas e tecnologias que poderão ser utilizadas na execução do projeto. Munari (1981) defende que a escolha deve ser coerente com as necessidades do problema, os recursos disponíveis e os objetivos estabelecidos.

A “experimentação” é a fase em que são testados os elementos mencionados no tópico anterior, podendo avaliar-se o potencial de cada solução, ajustando-a ou descartando-a caso não responda de forma eficaz ao problema, aproximando a teoria da prática.

O “modelo” é a fase em que se começa a formar algo físico, que graças a todas as etapas anteriores é possível deduzir que a hipótese de errar é reduzida, mesmo sem termos a certeza de como será a solução. A “verificação” dos protótipos executados, serve como auxílio no melhoramento da solução, que deve levar em consideração valores objetivos apontados pelos indivíduos que o testaram.

O “desenho construtivo” é apenas iniciado após a escolha da solução mais adequada, com as alterações necessárias para o bom resultado, podendo então serem executados os desenhos que permitem o entendimento claro e legível de qualquer pessoa, de modo que o protótipo possa ser produzido da maneira correta.

Por fim, a solução, última etapa, é o resultado do processo metodológico, que combina a lógica, análise, experimentação e criatividade, alcançando uma resposta funcional, estética e eficaz ao problema definido inicialmente.

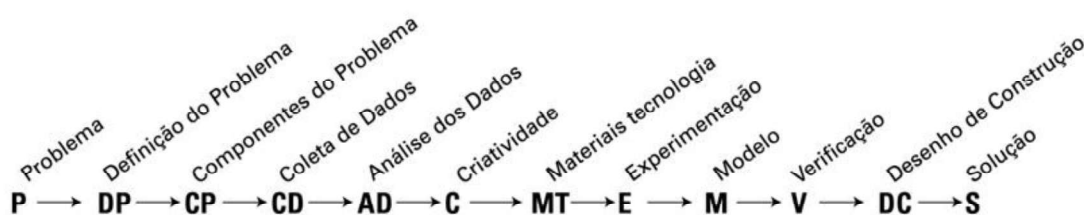


Figura 3- Metodologia projetual de Bruno Munari. (Andrade & Ibarra, 2021)

Contudo, Munari (1981) reforça a ideia de que a esquematização que o mesmo apresenta, as doze etapas simplificadas anteriormente, não formam um método singular, completo e absoluto, são apenas o que a experiência nos ensinou até ao momento. “O designer está sempre pronto a modificar o seu pensamento face à evidência objetiva” (Munari, 1981, p.64)

Bonsiepe (1992) elucida que a metodologia projetual tem como principal objetivo a solução de problemas, sendo esta estruturada de modo a orientar o processo projetual. Para que tal possa acontecer, o autor defende que esta metodologia deve englobar um conjunto de instrumentos de navegação.

A origem de um problema surge sempre através da necessidade de inovar, melhorar ou solucionar algo, por isso a metodologia de Bonsiepe baseia-se, como primeira fase, no questionamento da problematização, com o intuito de entender o quê, o porquê e como. Para tal é importante salientar que existe uma pluralidade de problemas, com os quais Reitman<sup>1</sup> criou uma combinação tripla das componentes dos problemas, que se concentram num grupo de quatro tipologias, denominado de “Taxonomia dos problemas” e que, independentemente da sua situação inicial e final, o objetivo da metodologia é o processo de transformação que se encontra no meio. (Bonsiepe, 1992)

Bonsiepe (1984) explica que a segunda fase é designada de “análises”, em que a mesma é dividida em diferentes tipos de análises, estas têm servem de preparação para o desenvolvimento projetual, de modo a agrupar e interpretar informações relevantes para o mesmo, bem como o melhor entendimento do problema. As diferentes análises são as seguintes:

- Listas de verificação: organização de toda a informação sobre o produto, de maneira detetar problemas que devem ser solucionados;
- Análise do produto em relação ao uso: deteção de pontos negativos do produto, através do registo fotográfico;
- Análise diacrônica: reunião de informações históricas, de modo a demonstrar o desenvolvimento do produto no decorrer dos tempos;
- Análise sincrônica: comparação de produtos similares ou com o mesmo propósito, bem como informações pertinentes dos mesmos

<sup>1</sup> Walter R. Reitman, psicólogo especializado em ciência cognitiva e inteligência artificial. Bonsiepe no livro “Teoria e prática do Design Industrial” cita o seu livro “Cognition and Thought”.

(preços, materiais e processos de fabricação), com o objetivo de evitar reinvenções;

- Análise estrutural: tal como o nome indica, serve para reconhecer e compreender a logística da fabricação do produto, como montagem e tipos de uniões;
- Análise funcional: serve para reconhecer e compreender as características do uso do produto, como aspetos ergonómicos;
- Análise morfológica: serve para reconhecer e compreender a estrutura formal do produto, como a sua composição e acabamentos.

A terceira etapa da metodologia de Bonsiepe (1984) é centrada na definição do problema, na qual deve ser elaborada uma lista de requisitos do produto, que posteriormente se transforma numa hierarquização dos mesmos, de forma a estruturar o problema em questão.

A “geração de alternativas” é a fase onde a criatividade do designer começa a surgir, de acordo com Bonsiepe (1984), existem diversas técnicas que visem facilitar a produção de ideias base, para dar resposta ao problema inicial, entre as quais o designer deve ter, com base na experiência, a capacidade de saber qual a alternativa que deve escolher que se adequa melhor para a solução do problema. As diferentes técnicas de geração de alternativas são:

- Brainstorming: feita no grupo de diversas pessoas, dividida em duas fases, sendo a primeira designada por “ortodoxo”, onde são elaboradas o maior número possível de ideias básicas, sem serem pensadas em nível crítico. A segunda fase serve para analisar os pontos fracos das ideias;
- Método 635: elaborada em grupo, no qual cada participante cria três propostas, em forma de esboço ou descrição verbal, estas são passadas a outro participante para que o mesmo possa agregar mais três propostas. O método é finalizado quando todos os participantes elaboraram as propostas;
- Método de transformação: tal como nome indica, é um processo que utiliza casos semelhantes em outras áreas, que são modificados, de modo a aumentar a variedade de soluções;
- Criação sistemática de variantes: identificando princípios básicos que possam ser combinados, de modo a explorar possíveis soluções.

A última fase é o “projeto”, no qual é incluído a elaboração dos estudos de custo, produção e série e avaliação do produto.

Bonsiepe (1984) explica que o método pode ser subdividido em uma macroestrutura, que podem ser aplicadas em diferentes formas, dependendo do objetivo do projeto, sendo a critério do designer identificar qual o tipo de macroestrutura mais apropriado.

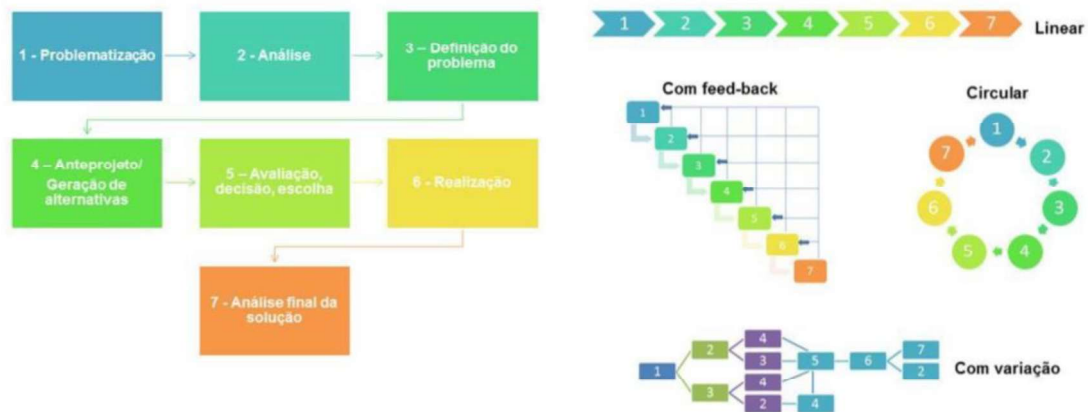


Figura 4- Macroestrutura e formas de aplicação do método projetual de Bonsiepe (1984). (Celuppi & Meirelles, 2018)

Bonsiepe (1997) refere ainda a criação de um esquema que deve orientar o método projetual e o designer, de modo a focar-se no utilizador. O “diagrama ontológico do design” é assim composto por três domínios, o primeiro sendo o usuário, que quer realizar uma ação, o segundo, a tarefa que o usuário quer cumprir, e o terceiro, a ferramenta que o usuário precisa para realizar a ação.

A combinação destes três fatores dão origem à “interfase”, termo este que se caracteriza por ser uma nova forma do designer entender o seu trabalho, no qual o mesmo é responsável pela relação entre o produto e o utilizador. Logo a “interfase” é um espaço onde os três campos mencionados são interligados, de modo a transformar objetos em produtos. (Bonsiepe, 1997)

Bonsiepe (1984) fornece um exemplo de uma tesoura, no qual este diagrama é aplicado, o usuário tenciona cortar papel, contudo a existência de apenas duas lâminas (objeto) não é o suficiente para a ação acontecer, visto que o usuário não é capaz de as utilizar por si só, por isso é necessário incluir um cabo (interfase), que possa interagir diretamente com o ser humano, originando assim a tesoura (produto), que permite que a ação possa acontecer.

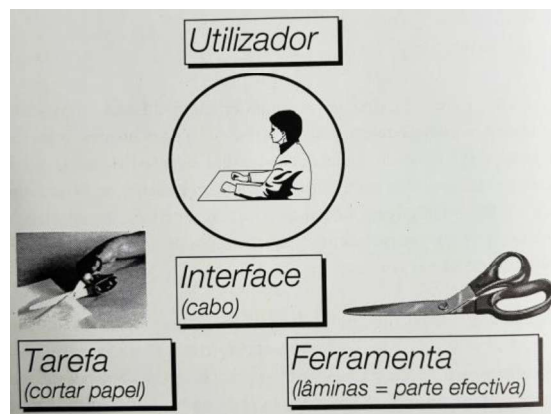


Figura 5- Diagrama ontológico do design. (Bonsiepe, 1984)

“O setor do interfase é uma área nevrálgica do design onde os modos de interação entre utilizador e ferramenta são estruturados em relação à tarefa a desenvolver” (Bonsiepe, 1984, p.330)

## 2.2 Design de interiores residencial e comercial

“Some designers, design schools, and the general public separate the field of interior design into two distinct categories: residential and nonresidential, or comercial”<sup>2</sup> (Kilmer & Kilmer, 2014, p.218)

O termo “residencial” é utilizado para designar um espaço destinado a alojar um indivíduo, uma família ou um grupo de pessoas que vivem em conjunto. Este ambiente assume um papel determinante na interação e nas relações estabelecidas entre os habitantes, refletindo também as personalidades, preferências estéticas e objetivos de vida dos mesmos. (Kilmer & Kilmer, 2014)

Kilmer & Kilmer (2014) esclarecem que a importância da projeção dos espaços residenciais está diretamente relacionada com a capacidade de responder às necessidades daqueles que os habitam. Os autores salientam também, que independentemente do tipo de habitação, as decisões de design seguem princípios semelhantes, uma vez que as necessidades básicas do ser humano são idênticas, contudo existem fatores que devem ser levado em consideração, para que o espaço reflita a identidade e estilo de vida dos moradores.

“Designing for a residence involves planning for human needs and life experiences by dividing the space for specific or numerous activities (...)”<sup>3</sup> (Kilmer & Kilmer, 2014, p. 223)

Como afirmam Kilmer & Kilmer (2014), o planejamento de um espaço residencial inicia-se pela análise das atividades que nele serão desenvolvidas, de modo a entender as verdadeiras necessidades. Após esta análise é possível agrupar as atividades em diferentes zonas, de acordo com a similaridade das tarefas desempenhadas e o nível de privacidade requerido, que possibilita uma organização espacial funcional e equilibrada, assegurando conforto e eficiência no uso cotidiano do espaço.

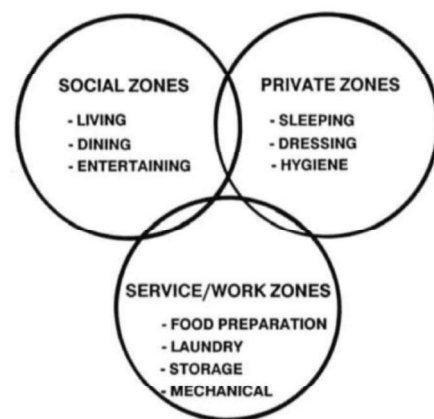


Figura 6- Zonas de atividades típicas de uma residência. (Kilmer & Kilmer,2014)

<sup>2</sup> Tradução livre: Alguns designers, escolas de designers e o público geral divide a área de design de interiores em duas distintas categorias: residencial e não residencial, ou por outras palavras, comercial.

<sup>3</sup> Tradução livre: Projetar para uma residência envolve planejar para necessidades humanas e experiências de vida através da divisão do espaço para específicas ou diversas atividades.

*“Commercial interiors are those of any facility that serves business purposes. Facilities that fall under the category of commercial interior design include businesses that invite the public in.”*<sup>4</sup> (Piotrowski, 2016, p.1)

Como refere Piotrowski (2016), o design de interiores comercial deve centrar-se, em primeira instância, na compreensão do tipo de negócio exercido no espaço, mesmo antes da pesquisa de projetos de tipologia semelhante. Este entendimento inicial é fundamental para permitir ao designer alinhar o projeto com a identidade e metas estratégicas do cliente, assim, em vez de se limitar à componente estética, o projeto deve priorizar a funcionalidade. O autor indica também que existem questões pertinentes que influenciam a direção do projeto e eventuais soluções, como a tipologia do espaço, o seu contexto geográfico, o público-alvo, o produto do negócio e o próprio cliente.

O design de interiores comercial diverge do design de interiores residencial pela necessidade de uma maior rigor técnico e pelo cumprimento de requisitos específicos relacionados com acessibilidade, ergonomia, segurança e fluxos de circulação. Aspetos estes fundamentais para garantir que o espaço corresponda as necessidades funcionais e que proporcione uma experiência coerente e confortável ao utilizador. (Piotrowski, 2014)

Pile (2003) esclarece que, no design de interiores comercial, a componente estética do ambiente assume também um papel estratégico, uma vez que, para além de contribuir para o conforto e atratividade do espaço, reforça a identidade visual da marca e influencia positivamente o comportamento dos consumidores, potenciando o sucesso comercial do negócio.

Para além das diferenças técnicas que distinguem os dois tipos de design de interiores, é importante também realçar que os aspetos estéticos também se diferenciam, uma vez que o design residencial procura transmitir o conforto emocional e individual dos utilizadores, refletindo preferências pessoais, enquanto o design comercial, promove o reconhecimento da marca e a ligação da mesma com o público-alvo. (Pile, 2003)

O uso da cor é um dos aspetos estéticos que é levado em consideração no desenvolvimento de um projeto, dependendo da tipologia ao qual o mesmo se enquadra. Num projeto residencial a cor desempenham um papel emocional e identitário, visto que o intuito da mesma passa pela criação de espaços que transmitem a personalidade e o estilo de vida dos habitantes, como também o conforto e o bem-estar, sendo frequentemente utilizada cores de tons neutros e suaves. (Pile, 2003) Já num projeto comercial a cor passa desempenhar uma papel comunicativo, onde o seu objetivo é de reforçar a identidade visual da marca e influenciar o comportamento dos consumidores, estimulando-o e

---

<sup>4</sup> Tradução livre: Interiores comerciais são os de qualquer instalação que sirva para fins comerciais. Estabelecimentos que se integram na categoria de interiores comerciais incluem negócios que convidam pessoas a entrar.

atraíndo-o, por isso são utilizadas cores vibrantes e contrastantes. (Piotrowski, 2014)

A nível de mobiliário, Kilmer & Kilmer (2014) esclarecem que os espaços residenciais privilegiam o uso de mobiliário ergonómico e personalizado, que proporcionem não só funcionalidade na vida quotidiana, como também o sentimento de conforto, mencionado anteriormente. Contudo Piotrowski (2014) explica que nos ambientes comerciais o mobiliário é projetado também a pensar na funcionalidade, mas com um foco mais direcionado para sua durabilidade, flexibilidade e facilidade de manutenção, através de design simples e materiais resistentes.

Relativamente à tipologia de materiais, Gibbs (2009) indica que um ambiente residencial privilegia a diversidade tátil e visual, de modo a promover a sensação de conforto e aconchego, por isso são utilizadas texturas naturais que desempenhem esse objetivo, como madeira, tecidos e pedra. Num espaço comercial a escolha dos materiais tem de ser pensada de maneira a garantir durabilidade e manutenção eficiente, logo é comum que essa escolha passe por materiais como o metal, laminados e cerâmicos. (Pile, 2003)

Por fim, a iluminação residencial é encarada por Ching & Binggeli (2012) como um fator importante para a criação de ambientes confortáveis e acolhedores, através da variação de intensidade e temperatura de cor, consoante a funcionalidade dos espaços. Já a iluminação comercial é descrita por Pile (2003) como uma ferramenta estratégica, uma vez que esta é utilizada para influenciar a experiência do consumidor, através da combinação de luzes que destacam produtos, indicam percursos e influenciam o poder de compra.

## 2.3 Cozinha de eventos

Segundo Afat (2019), em programas de *team cooking*, a cooperação entre os utilizadores e fluidez dos movimentos devem ser proporcionados pela disposição espacial, através de uma organização objetiva das zonas de trabalho. A necessidade de delimitar as diversas zonas técnicas, como armazenamento, lavagem e confeção, e de bancadas amplas são condições fundamentais para o bom funcionamento do espaço.

Rea (2021) defende que para além da ergonomia e circulação do ambiente, este deve estimular os sentidos de quem comparece e que, por isso, a cozinha deve ser considerada um espaço autobiográfico, onde a identidade do utilizador e memórias associadas à alimentação são retratadas através das escolhas estéticas e materiais, que trazem um ambiente acolhedor e sensorial, como iluminação quente, materiais naturais e texturas únicas.

Um dos aspetos também pertinente para o caso é a relação entre o cozinheiro e o seu público, um espaço que se dedique ao *showcooking* deve ter um layout que permita a interação visual direta entre os mesmos. Lin (2017) destacam que em espaços de cozinha criativa a proximidade entre a preparação e a degustação cria uma narrativa espacial contínua, algo que deve ser refletido por ambientes abertos.

Por ser um espaço não apenas destinado à confeção de alimentos, mas também à demonstração e partilha coletiva da gastronomia, é exigido que o mesmo articule a funcionalidade com a interação social, sendo essencial projetá-lo com base nas dinâmicas de uso e no conforto participantes, equilibrando os requisitos técnicos, estéticos e relacionais.

Em termos de organização das diversas zonas de passagem dos alimentos e utensílios de cozinha é importante referir o “triângulo de trabalho”, este é um princípio no planeamento de cozinha, desenvolvido no início do século XX, com o intuito de melhorar a eficiência nas tarefas culinárias. Este estabelece uma ligação funcional entre as três áreas fundamentais de uma cozinha, o fogão, o lava-louça e o frigorífico.

Como nos diz Neufert & (2012), o ideal é que a soma dos lados do triângulo de trabalho tenha um total que varie entre 4 e 7,5 metros, onde nenhum dos lados deve ser inferior a 1,2 metros nem superior a 2,7 metros, e que o percurso entre as zonas do triângulo estejam desobstruídas. O seu objetivo é minimizar os movimentos desnecessários, tornando o processo de cozinhar mais eficiente.

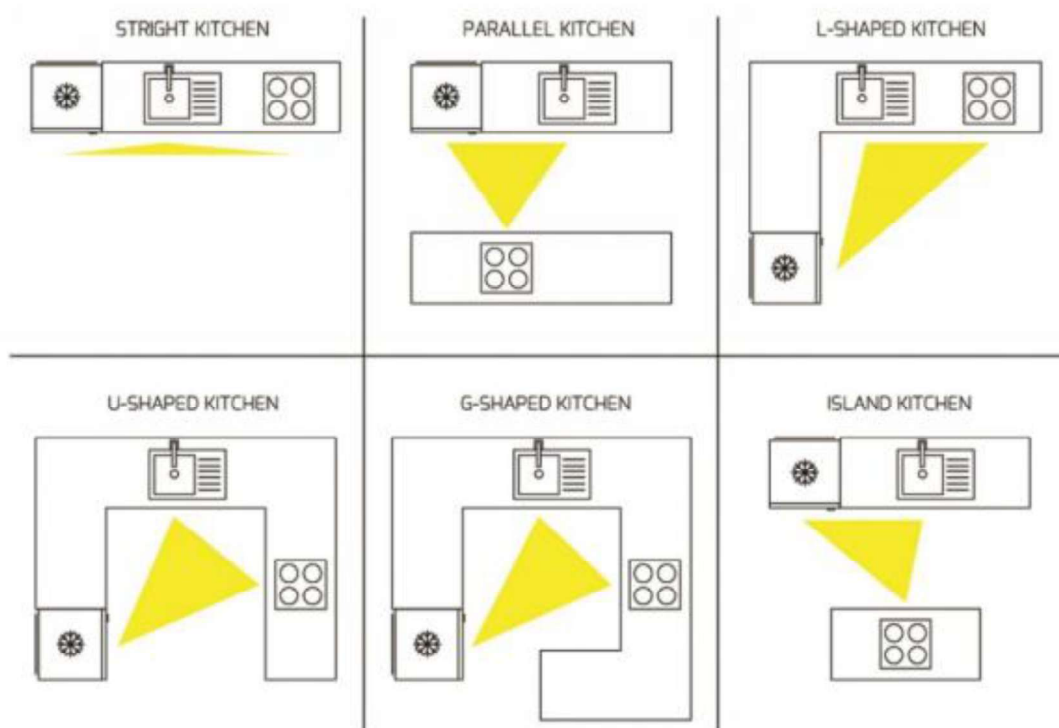


Figura 7- Triângulo de trabalho em diversos layouts de cozinha. (Khoury, 2020)

## **3. Atelier Triguinho Interiores**

### **3.1 Identificação**

O Atelier Triguinho Interiores, fundado por Sónia Triguinho em 2023, encontra-se sediada no andar superior da moradia da fundadora, numa pequena aldeia denominada de Vales da freguesia de Cardigos, município de Mação, distrito de Santarém. O espaço dispõe de uma ampla e diversificada variedade de materiais provenientes de diferentes fornecedores, possibilitando flexibilidade criativa e técnica na elaboração das soluções para os projetos.

### **3.2 Prestação de serviços**

Tal como o nome indica, o atelier realiza projetos para espaços interiores, sejam eles privados ou de setor público, o planeamento de cada projeto é único, devido a diversos fatores, como por exemplo a necessidade da prontidão do espaço e a complexidade do que é pedido, contudo todos os projetos seguem a mesma metodologia de trabalho.

As tarefas desenvolvidas durante a execução de um projeto passam por reuniões com o cliente, com objetivo de apresentar o ponto de situação do projeto e para discutir qualquer tipo de alteração, à exceção da primeira reunião, que visa adquirir informações sobre o espaço e as expectativas do cliente. A elaboração de moodboards, através de escolhas de materiais e mobiliário, permite definir qual o estilo de design que melhor se enquadra no projeto. A organização espacial, realizada em desenho bidimensional das tarefas mais cruciais, que posteriormente pode vir a ser adaptada para representação tridimensional, facilitando a compreensão das modificações feitas no espaço. Após a finalização do projeto, o seguimento da transformação do real é acompanhado pelo atelier no caso de haver algum impasse.

### **3.3 Sistema organizacional**

A equipa do Atelier Triguinho Interiores é constituída por sete membros, a gerente Sónia Triguinho, autora de todos os projetos executados no atelier, é quem tem contacto com o cliente, realiza o levantamento dimensional do espaço, assim como os estudos da organização do mesmo, escolhe os materiais e contacta os fornecedores, supervisiona a evolução da obra e responsabiliza-se por toda a área administrativa.

Em relação ao desenvolvimento de projeto é possível contar com cinco elementos, Daniel Duarte executa a visualização 3D, Diana Oliveira elabora os desenhos técnicos, mais especificamente os de equipamentos para produção, um designer auxilia também a gerente na parte conceptual, e as estagiárias Inês Esteves e Inês Rodrigues são responsáveis pelo desenvolvimento bidimensional dos projetos, por meio dos desenhos técnicos, e também pela realização de modelação e renderização para as propostas de projeto.

### **3.4 Presença digital**

O Atelier Triguinho Interiores não possui um site oficial, contudo a fundadora possui duas contas:

“LinkedIn” - <https://www.linkedin.com/in/s%C3%B3nia-triguinho-57958b3b/>

“Homify” - <https://www.homify.pt/profissionais/6839557/sonia-triguinho>

Rede social, onde é possível acompanhar a elaboração de projetos, bem como outros já realizados:

“Instagram” - <https://www.instagram.com/triguinho.interiores>

Representação de projetos em sites e revistas, em específico o projeto executado na pastelaria Estrela Doce em Proença-a-Nova, realizado em 2019:

“Archdaily” - <https://www.archdaily.com.br/br/922051/pastelaria-estrela-doce-sonia-triguinho>

“Mobiliário em Notícia” - <https://mobiliarioemnoticia.pt/revista/edicao-138/>

## 4. Estágio

O estágio teve uma duração de seis meses, tendo o seu início a 4 de novembro de 2024 e a sua finalização a 2 de maio de 2025, este foi realizado por meio de trabalho híbrido, sendo o teletrabalho na residência da estagiária e o presencial na aldeia Vales, Cardigos, este foi supervisionado e acompanhado pela gerente e dona Sónia Triguinho.

### 4.1 Tarefas desenvolvidas

**Tabela 1** — Tarefas desenvolvidas durante o estágio e as suas respetivas descrições. Fonte: Autor

Numeração	Tarefa	Descrição
01	Contacto com cliente (tarefa presente durante todo o processo do projeto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção dos motivos que levaram à procura de projeto;</li> <li>• Compreensão das preferências e gostos do cliente, bem como o objetivo pretendido no espaço;</li> <li>• Solicitação de qualquer documento ou projeto antecedente pertinente para o projeto;</li> <li>• Marcação de levantamento dimensional;</li> <li>• Apresentação do desenvolvimento do projeto, para receção de feedback.</li> </ul>
02	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de informação pertinente para o desenvolvimento do projeto;</li> <li>• Investigação de projetos similares tipologicamente, de materiais e inspirações.</li> </ul>
03	Conceito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de princípios relevantes para a sua construção (necessidades do espaço e interesses do cliente);</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha de estilo, tonalidades de paleta cromática, texturas, mobiliário e sensações transmitidas pelos mesmos;</li> <li>• Produção de moodboards.</li> </ul>
04	Levantamento dimensional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocação ao imóvel;</li> <li>• Recolha de dimensões do espaço tendo em consideração todos os detalhes e pormenores;</li> <li>• Registo fotográfico.</li> </ul>
05	Desenhos técnicos de apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversão da tarefa anterior (04. Levantamento dimensional) em desenho bidimensional no programa AutoCAD;</li> <li>• Criação da planta de apresentação do existente;</li> <li>• Criação de planta de construção e demolição;</li> <li>• Criação de propostas de plantas de apresentação.</li> </ul>
06	Desenhos técnicos para produção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de desenhos técnicos dos equipamentos desenvolvidos no projeto, para fabricação das peças necessárias para a sua montagem.</li> </ul>
07	Visualização 3D (tarefa facultativa, ficando a critério do cliente se deseja obtê-la)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da simulação 3D da proposta selecionada, sob a utilização dos programas Sketchup e V-ray;</li> <li>• Alterações necessárias se solicitado pelo cliente.</li> </ul>
08	Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração de todas as tarefas acima referidos;</li> <li>• Criação de um ficheiro que integre todas as etapas e componentes do projeto;</li> <li>• Apresentação do mesmo ao cliente, para que tenha</li> </ul>




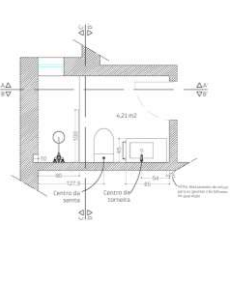

---

		conhecimento de todo o processo.
09	Acompanhamento de obra	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visita à obra;</li><li>• Supervisão o seu desenvolvimento e garantir que segue conforme o estipulado;</li><li>• Averiguação de problemas e esclarecimento de qualquer dúvida dos profissionais envolvidos.</li></ul>

## 4.2 Cronograma de atividades

Os projetos apresentados ao longo deste documento foram desenvolvidos em ambiente de estágio, com orientação e supervisão da designer Sónia Triguinho, onde houve a oportunidade de consolidar o uso dos softwares, AutoCAD e Sketchup, bem como adquirir novos conhecimentos a cerca de materiais.

**Tabela 2** — Projetos desenvolvidos durante o estágio. Fonte: Autor

Projeto	Referência	Descrição	Durabilidade	Tarefas desenvolvidas
Remodelação de instalações sanitárias em apartamento em Benfica		Projeto de intervenção	11/2024 - 03/2025	02 – 03 – 05 – 06 – 07 – 08
Alojamento rural e espaço de eventos culinários em Sobreira Formosa		Projeto de interiores de habitação turística e lugar de uso coletivo	11/2024 - 04/2025	02 – 03 – 04 – 05 – 07 – 08
Reorganização de quiosque de rua em Proença-a-Nova		Projeto de interiores na reorganização de estabelecimento comercial	12/2024 - 04/2025	02 – 03 – 05 – 06 – 07 – 08
Cozinha e instalações sanitárias em moradia unifamiliar em Proença-a-Nova		Projeto de interiores	12/2024 - 02/2025	01 – 04 – 05
Lavandaria Self-service em Proença-a-Nova		Projeto de interiores de estabelecimento comercial	04/2025 - 05/2025	02 – 03 – 07

## **4.3 Projeto de remodelação de instalações sanitárias em apartamento em Benfica**

**Cliente:** Privado

**Tipologia de projeto:** Projeto de intervenção em apartamento

**Requisitos:**

- Melhoramento de materiais e mobiliário com bastante arrumação (instalação sanitária social);
- Reorganização do espaço e melhoramento de materiais (instalação sanitária privada).

**Localização:** Benfica, Lisboa

**Colaboradores:** Sónia Triguinho (gerente)

Inês Rodrigues (Autora do relatório)

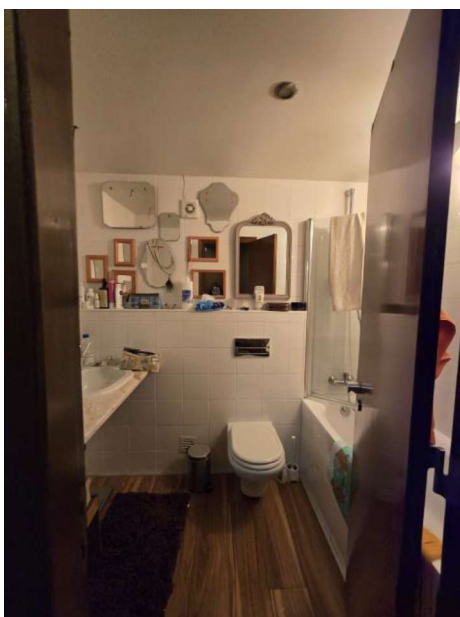
O presente projeto marcou o início ao estágio curricular descrito neste relatório. Foi o primeiro projeto executado pela estagiária na Triguinho Interiores, no qual a supervisora indicou quais os processos a seguir e acompanhou de perto todas as fases executadas durante o projeto.

### **4.3.1 Briefing**

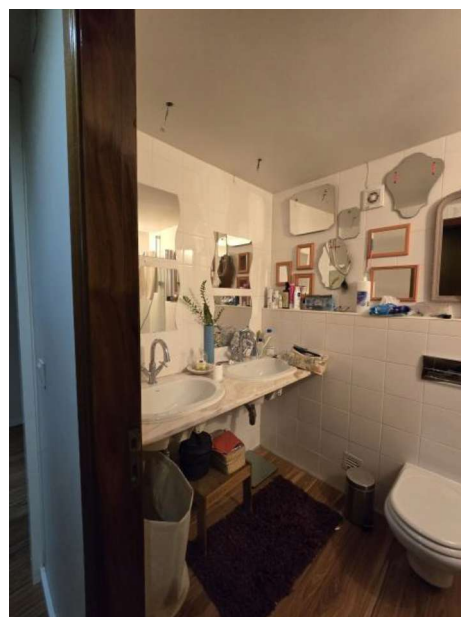
O projeto divide-se em duas instalações sanitárias, nas quais o cliente viu uma grande necessidade de melhorar os materiais, bem como o projeto de mobiliário, para ter mais espaço destinado à arrumação. A instalação sanitária social, que é utilizada pelas filhas do casal e pelos convidados, é solicitada, pelos clientes, numa tonalidade clara e neutra que harmonize com a madeira utilizada na fabricação do móvel de lavatório, foi também pedido um lavatório de maiores dimensões, para facilitar a utilização simultânea pelas filhas do casal, que o mesmo fosse o destaque da instalação sanitária e que a banheira fosse substituída por uma zona de duche, que não fosse totalmente fechada. A instalação sanitária privada, situada na suite do casal, é pretendida numa tonalidade semelhante à instalação sanitária social, à exceção do material utilizado no pavimento e na bancada do lavatório, que será o destaque do interior. Foi também pedido para que os acessórios metais sanitários fossem brancos ou cromados na instalação sanitária social e pretos na instalação sanitária privada, e que em ambas as divisões as torneiras de lavatório sejam de bancada.

### 4.3.2 Dados de referência

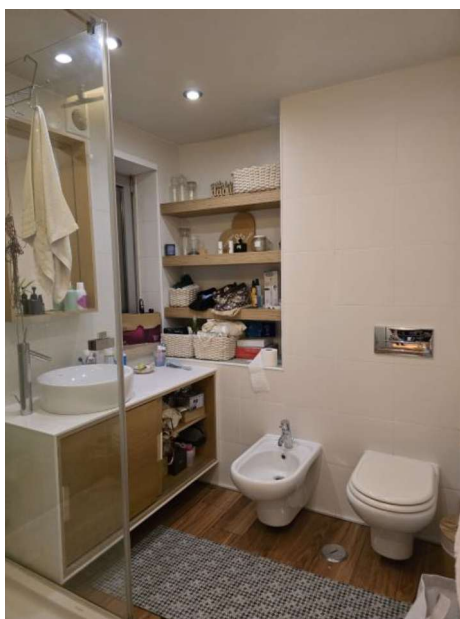
Uma vez que a estagiária não obteve contacto com o cliente, as suas necessidades e preferências estéticas, mencionadas no tópico anterior, foram transmitidas pela supervisora de estágio. Foi também fornecido o registo fotográfico dos interiores, no qual era visível a falta de mobiliário de arrumação, especialmente fechado, bem como o levantamento dimensional, feito à mão levantada, das respetivas divisões. Com esses dados, foi possível verificar a necessidade de eventuais alterações na organização do espaço.



**Figura 9-** Fotografia da instalação sanitária social. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 8-** Fotografia da instalação sanitária social. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 10-** Fotografia da instalação sanitária privada. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 11-** Fotografia da instalação sanitária privada. Fonte: Triguinho Interiores

### 4.3.3 Desenvolvimento do projeto

Após a análise dos critérios solicitados pelo cliente e dos conteúdos fornecidos, acima referidos, foi elaborada uma pesquisa de tipologias semelhantes de acordo com a função e uso dos espaços a projetar, onde a sua estética e materiais se identificassem com o pretendido. Com isso foi possível criar um *moodboard*, que reuniu todos os detalhes desejados, formando o conceito, a partir do qual o cliente pôde ter uma melhor percepção dos elementos e tonalidades.

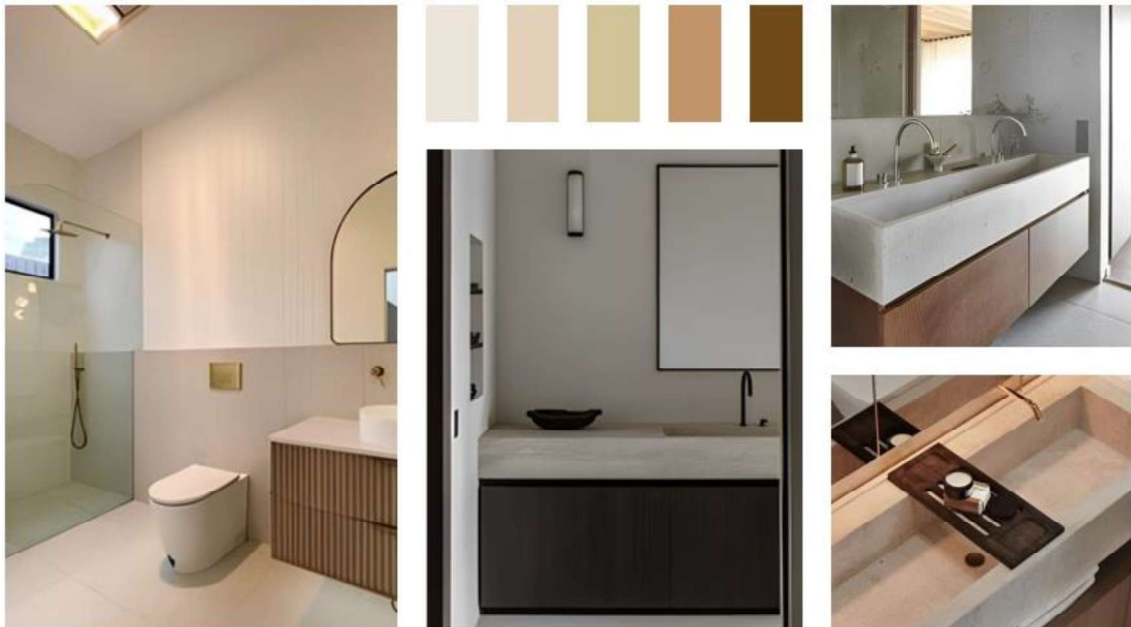


Figura 12- Moodboard da instalação sanitária social. Fonte: Autor

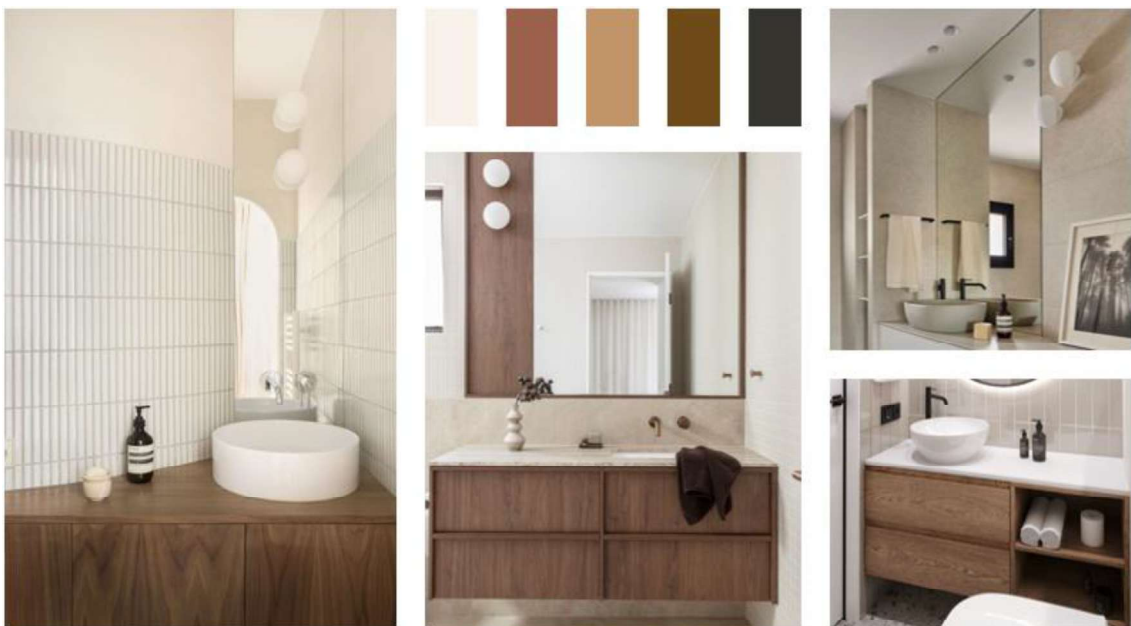


Figura 13- Moodboard da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Como uma das grandes necessidades do projeto era dar uma nova estética ao ambiente, através dos materiais, foi criado também um *moodboard* de materiais.

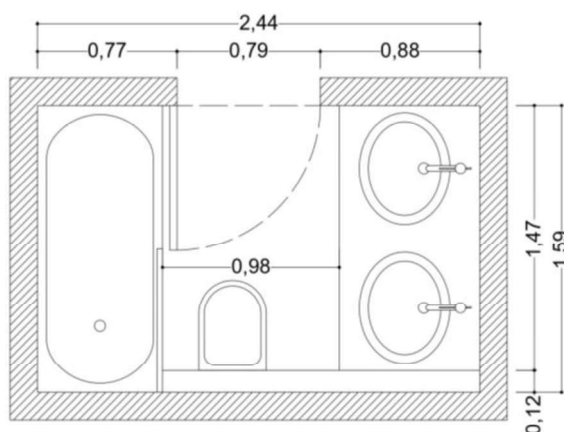


**Figura 14-** Moodboard de materiais da instalação sanitária social. Fonte: Autor

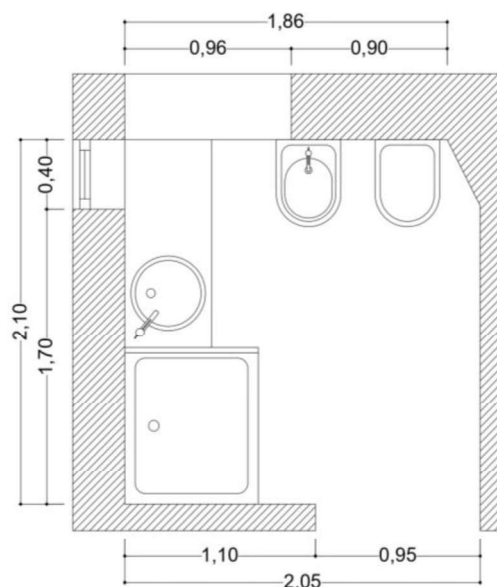


**Figura 15-** Moodboard de materiais da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Após a formação do conceito, transportou-se o levantamento dimensional dos espaços, à mão levantada, para o programa AutoCAD, com o intuito de entender quais seriam as alterações possíveis a fazer nos mesmos, como tal obteve-se as plantas de levantamento, que posteriormente foram utilizadas como base para a experimentação de novos layouts.



**Figura 16-** Planta de levantamento da instalação sanitária social. Fonte: Autor



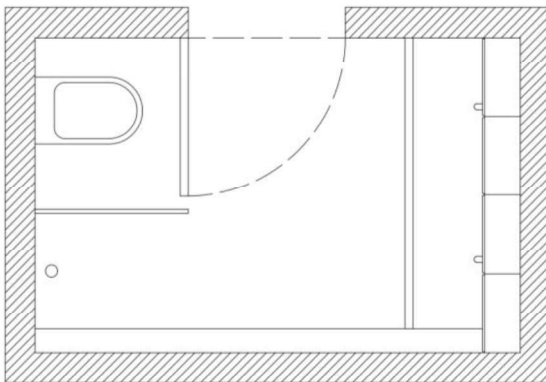
**Figura 17-** Planta de levantamento da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Com o levantamento de ambos os espaços seguiu-se as possibilidades de reorganização dos mesmos.

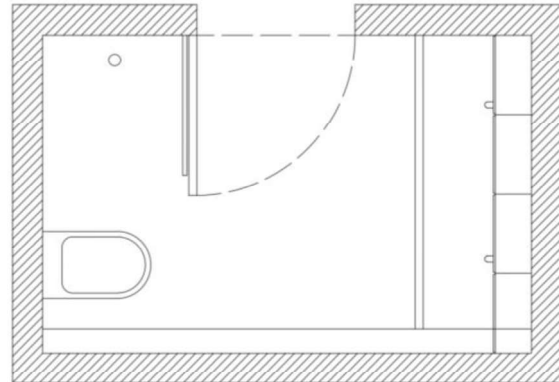
## Instalação sanitária social

Na instalação sanitária social, foram testadas diversas soluções que permitissem a alteração da organização espacial, com o objetivo de tornar o espaço mais privativo, uma vez que ao entrar na divisão deparamo-nos logo com a sanita, e mais funcional, pois para a utilização da banheira é necessário fechar a porta da instalação sanitária totalmente.

Nas propostas I e II o lavatório mantém-se no mesmo local, o que permite a utilização da canalização já existente, contudo as alternativas encontradas para a organização da zona sanitária e zona de duche no espaço não são as mais adequadas. Na proposta I a circulação para o uso da zona sanitária é nula, uma vez que a porta obstrui o acesso à mesma, tendo de ser fechada totalmente para que o espaço possa ser utilizado. Já a zona de duche, devido à abertura da porta, apresenta-se bastante estreita, não chegando a ter 60cm de largura, o que compromete o conforto e a funcionalidade. Além disso, a entrada direta da zona de duche para a circulação da instalação sanitária representa um risco, pois a água pode respingar pela divisão durante o uso. Na proposta II a zona sanitária já se encontra num local de melhor acesso, mas em contrapartida a zona de duche, situada por detrás da porta, tem a sua circulação congestionada, pois mesmo fechando a porta, a passagem para o duche é reduzida, devido ao vidro fixo no duche, que serve como resguardo para que a água não se espalhe pela divisão e a localização da sanita.



**Figura 18-** Planta de proposta I da instalação sanitária social. Fonte: Autor

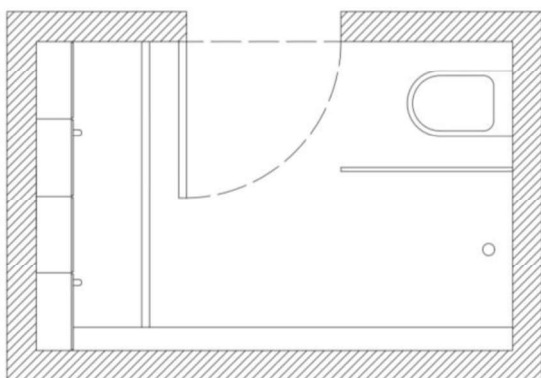


**Figura 19-** Planta de proposta II da instalação sanitária social. Fonte: Autor

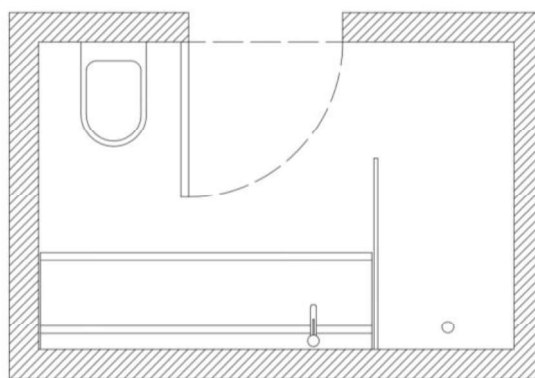
A organização espacial na proposta III é totalmente diferente do existente, nesta o lavatório foi passado para trás da porta com o intuito de permitir uma melhor circulação entre as três diferentes zonas, porém existem diversos problemas que tornam esta proposta exequível, a visão direta para a sanita foi melhorada, contudo continua bastante exposta, a zona de duche para além de se encontrar bastante visível, proporciona um risco de utilização, devido à probabilidade de deixar o piso molhado, e a zona de lavados sendo utilizada com

bastante frequência e o destaque do ambiente não fazia sentido ficar mais escondido e com pouco acesso.

Na proposta IV a organização das três zonas já mencionadas é também distinta do já existente, a zona de duche encontra-se na mesma orientação da porta, o que impede a dispersão da água se dispersar por todo o piso do espaço. A zona sanitária atrás da porta permite que a mesma se torne mais íntima, porém, semelhante à proposta I, a circulação para utilização da mesma é complexa, pois mesmo havendo um espaçamento entre o lavatório e a porta, este não é o suficiente para que um indivíduo consiga passar sem ter de fechar a porta. Por fim a zona de lavabos, mesmo sendo extensa, não possibilita a instalação de duas torneiras, isto porque a distância curta entre o lavatório e a porta faz com que a colocação de uma torneira de frente para a sanita tenha pouco espaço para a utilização de ambas as zonas. A abertura do armário sob o do lavatório é também comprometida devido à posição da porta.



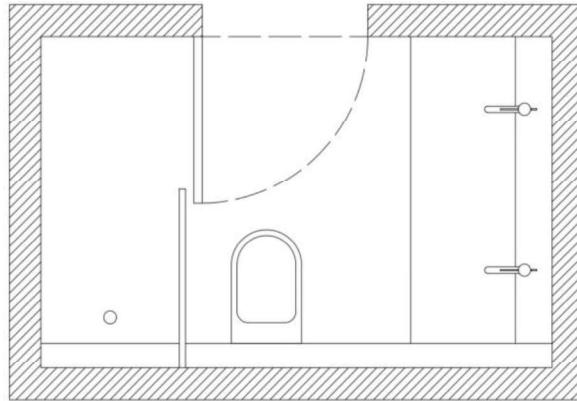
**Figura 20-** Planta de proposta III da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 21-** Planta de proposta IV da instalação sanitária social. Fonte: Autor

Em conversa com o cliente foi possível entender que desejo de alterar a organização espacial da instalação sanitária social não era um dos fatores relevantes, uma vez que de acordo com o seu orçamento preferia priorizar a alteração dos materiais e do mobiliário, e visto que após diversas tentativas de layouts, que não proporcionavam uma boa circulação e utilização do espaço, chegou-se à conclusão de que a melhor opção seria manter a organização espacial inserida na instalação sanitária.

Posto isto, foi elaborado uma nova versão, proposta V, na qual a organização espacial se mantém inalterada. A principal diferença reside na substituição da banheira por uma zona de duche e na transformação do lavatório numa peça única corrida, com uma pequena prateleira em cima, que serve de apoio ao mesmo, e um espelho que cobre toda a parede acima da prateleira. A sanita permanece no mesmo local, ficando a critério do cliente a sua alteração por outro modelo ou a permanência da mesma. Esta foi a planta de proposta escolhida para apresentar ao cliente.



**Figura 22-** Planta de proposta V da instalação sanitária social.  
Fonte: Autor

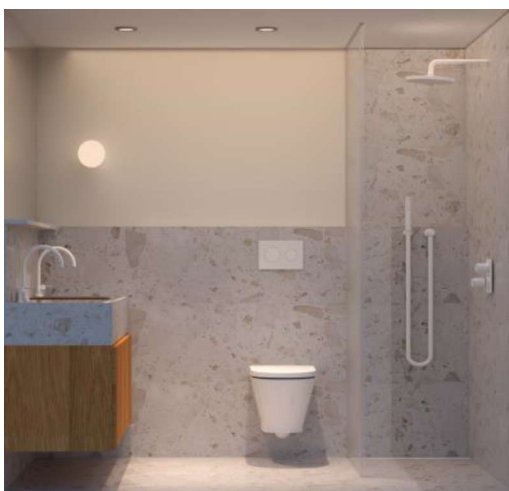
De forma a poder colocar o cliente a par do projeto, foi elaborada uma apresentação que reúne as referências visuais que auxiliaram na construção do conceito, os *moodboards*, a planta de proposta V da instalação sanitária social, bem como a renderização do espaço, com o objetivo de o cliente visualizar como a divisão ficaria.



**Figura 23-** Render da proposta V da instalação sanitária social.  
Fonte: Autor



**Figura 24-** Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 25-** Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 26-** Render da proposta V da instalação sanitária social. Fonte: Autor

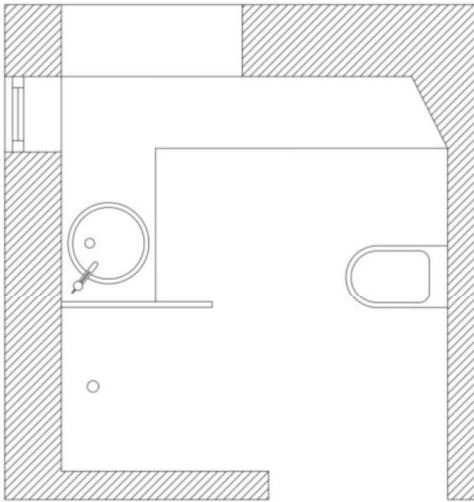
### **Instalação Sanitária Privada**

Os requisitos dos clientes para esta divisão focam-se na reformulação da zona de duche, no aumento de arrumação fechada e na área de bancada, de preferência com um espelho que pudesse acompanhar a mesma, e na remoção do bidé. Esta divisão conta com uma área de duche delimitada pela sua base, cuja remoção foi solicitada pelos clientes, para que o pavimento funcionasse como base de duche. O armário de correr que sustenta o lavatório e um nicho relativamente grande veem o seu acesso interrompido pelo bidé.

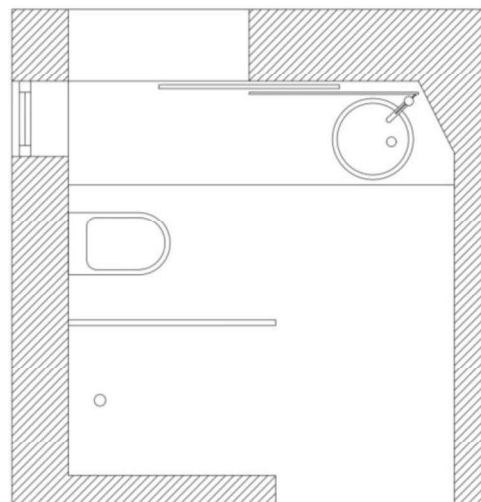
Foram apenas experimentados dois layouts, a proposta I apresenta uma bancada extensa, que resulta do prolongamento da zona de lavabos existente, com arrumação fechada por baixo de toda a bancada. Contudo o acesso às prateleiras inseridas no nicho seria muito complicado, devido à distância entre o utilizador e as mesmas, causado pela bancada. Para viabilizar esta organização seria necessário remover do bidé e a alterar a localização da sanita, que só poderia ser colocada em frente à entrada. No entanto dado que a divisão não possui porta de entrada, nem há intenções de colocar uma no futuro, essa disposição da sanita não é a mais adequada. Apesar de se tratar de uma instalação sanitária de suite, a zona da sanita fica totalmente exposta. Além disso a extensão da zona de duche, até ao limite da parede de entrada não seria concretizável, pois o espaço de circulação seria demasiado estreito, devido à dimensão insuficiente pequena entre o duche e a sanita. Assim esta proposta apresenta várias limitações para uma utilização eficiente do espaço.

A proposta II apresenta uma organização espacial diferente do existente e da proposta I. Nela a zona de duche permanece no mesmo local, com a distinção de que o comprimento do resguardo de duche acompanha a dimensão da parede onde se situa a entrada da divisão, tornando assim esta zona maior. A colocação da zona de lavabos na parede do nicho permite que a mesma tenha a extensão

pretendida com a respetiva arrumação e um melhor acesso ao nicho, que inclui uma porta de correr, por trás do espelho. Essa solução proporciona um espaço ideal para a sanita, com uma largura suficiente para a disposição de todos os objetos e para uma boa circulação. Para que a abertura do armário não seja interrompida pela sanita foi criada uma zona aberta, para a disposição de elementos que necessitam de fácil e direto acesso, como toalhas ou papel higiénico. Esta proposta foi a escolhida para apresentação ao cliente, acompanhada com o *moodboard* e da renderização da mesma.



**Figura 27-** Planta de proposta I da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



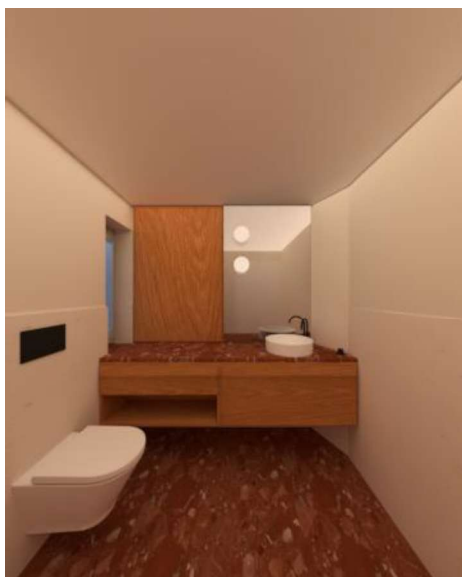
**Figura 28-** Planta de proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 29-** Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 30-** Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 31-** Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 32-** Render da proposta II da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Com a apresentação finalizada, a supervisora de estágio teve uma reunião com os clientes, com o objetivo de expor todo o processo, até então, executado para as duas divisões. A apresentação inclui, ainda uma breve descrição dos equipamentos sanitários e iluminação. Durante a reunião foram consideradas algumas alterações que o cliente pretendia, essas foram indicadas à estagiária, para que pudessem ser trabalhadas no 3D, de modo a visualizar o pretendido.

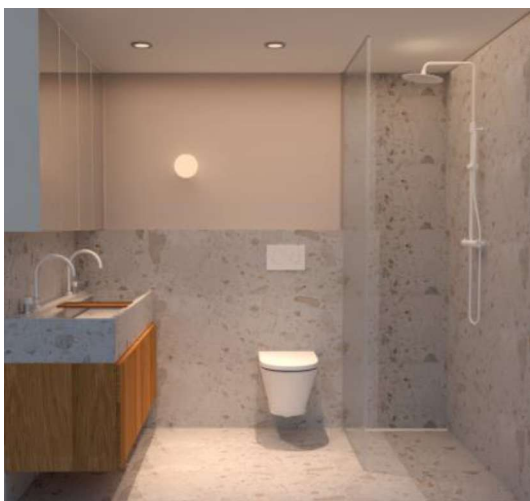
Na instalação sanitária social foi requisitado que houvesse mais arrumação, de preferência em prateleiras, para poder guardar produtos de higiene. Solicitou-se ainda que as quatro gavetas passassem a duas, para servir como arrumação de elementos de maior dimensão e cesto de roupa suja. Foi também pedido para que se experimentasse a utilização de coluna de duche em substituição do escolhido, sistema de duche de parede, uma vez que seria uma instalação mais simplificada. A solução para a criação de mais arrumação, veio dar origem a um armário, que percorre todo o comprimento da parede do lavatório, onde a sua face é revestida com espelho. Devido à inclusão deste armário, a prateleira de pedra foi retirada e foi necessário avançar os apliques de parede, para que não interferissem na abertura das portas do armário.



**Figura 34-** Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 33-** Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor



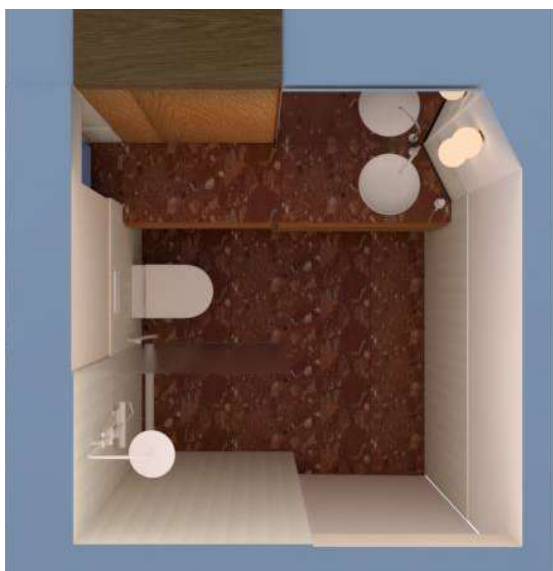
**Figura 35-** Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 36-** Render da proposta V, com alterações, da instalação sanitária social. Fonte: Autor

As alterações propostas para a instalação sanitária privada incluem a substituição do lavatório de bancada por um modelo de embutir, o que possibilita uma melhor limpeza da superfície. A iluminação anteriormente incorporada no espelho será deslocada para a parede lateral, simplificando o processo de instalação da mesma, e facilita a limpeza e o uso total do espelho. Propõe-se também a substituição dos elementos sanitários na tonalidade preta pela tonalidade branca, mantendo o modelo, com o intuito de avaliar a preferência estética entre ambas as opções, como também a colocação de uma coluna de duche em substituição do sistema de duche de parede, pela mesma razão mencionada na instalação sanitária social. Face ao elevado custo do revestimento originalmente previsto para as paredes, e em concordância com o

orçamento disponibilizado pelos clientes, estes mostraram-se dispostos a alterar por um material mais económica, por isso optou-se por substituir a pedra *Revo Botticino* da marca RMC por azulejo. A decisão de um modelo e tonalidade que se enquadrasse juntamente com os materiais previamente escolhidos foi tomada em conjunto entre a estagiária e a sua supervisora, sendo selecionado o modelo *Evoke* com a tonalidade *Shell*, da marca Primus Victoria.



**Figura 37-** Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 38-** Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 39-** Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 40-** Render da proposta II, com alterações, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Após a implementação das primeiras alterações, realizou-se uma segunda reunião com os clientes, com o objetivo de apresentar as modificações

solicitadas, através de representações em 3D, e validar se seriam necessárias novas intervenções, antes do desenvolvimento dos desenhos técnicos. Nesse encontro, foram sugeridas segundas alterações, que deram origem à proposta final das divisões.

### Decisão final

Na instalação sanitária social o duche consiste na aplicação um sistema de duche embutido no teto, no qual as torneiras e o duche de mão situam-se na parede paralela ao painel de vidro, de modo a permitir a utilização do murete. Foi instalado mais um aplique de parede, em cima da sanita, com o objetivo de reforçar a iluminação do espaço. Relativamente ao lavatório verificou-se a necessidade de garantir uma bancada ampla, para que permitisse a organização de elementos de diária utilização, por isso o lavatório passa a conter apenas uma torneira central, criando bancada nas laterais. Em relação aos revestimentos, a pedra *Lioz Sintra* da marca RMC, utilizada no murete e na zona de duche é substituída pelo mesmo azulejo, anteriormente referido na instalação sanitária privada, modelo *Evoke* com a tonalidade *Shell*, da marca Primus Victoria, esta alteração teve como objetivo reduzir os custos dos revestimentos. Por fim é solicitado que as sanitas de ambas as divisões sejam substituídas por umas novas, pois as existentes não se encontram em bom estado de conservação.



**Figura 41-** Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 42-** Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 44-** Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor

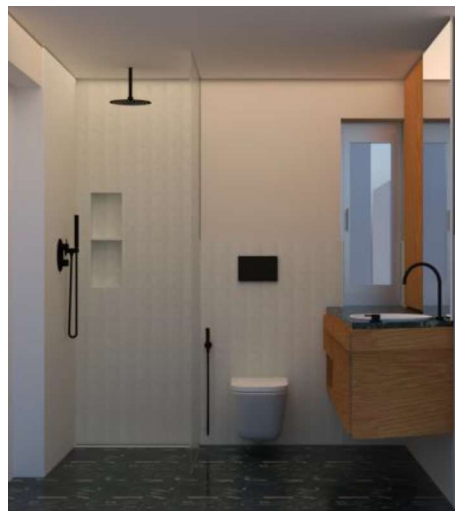


**Figura 43-** Render da proposta V, com alterações finais, da instalação sanitária social. Fonte: Autor

Na instalação sanitária privada optou-se pelos elementos sanitários na tonalidade preta, conferindo ao espaço um ambiente mais sofisticado. O lavatório circular, inicialmente previsto, foi substituído por um modelo oval, de modo a aproveitar a extensão da bancada. O sistema de duche embutido no teto foi a solução selecionada, tendo as torneiras e o duche de mão instalado na parede paralela com o painel de vidro, e na parede perpendicular foi integrado um nicho, destinado à arrumação dos produtos de banho. A alteração da pedra *Encarnado* da marca RMC, utilizada no pavimento e na bancada, foi debatida entre os clientes, o utilizador masculino expressou que a sua aplicação em superfícies amplas conferia ao ambiente uma aparência feminina, devido à predominância de tons rosados. De maneira a garantir que ambos os utilizadores se identificassem com o espaço, optou-se pela substituição do modelo de pedra por um com uma tonalidade mais generalizada e consensual, a *Verde Bragança* da mesma marca, que apesar do seu tom escuro, não compromete a luminosidade e equilíbrio visual do ambiente.



**Figura 46-** Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 45-** Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



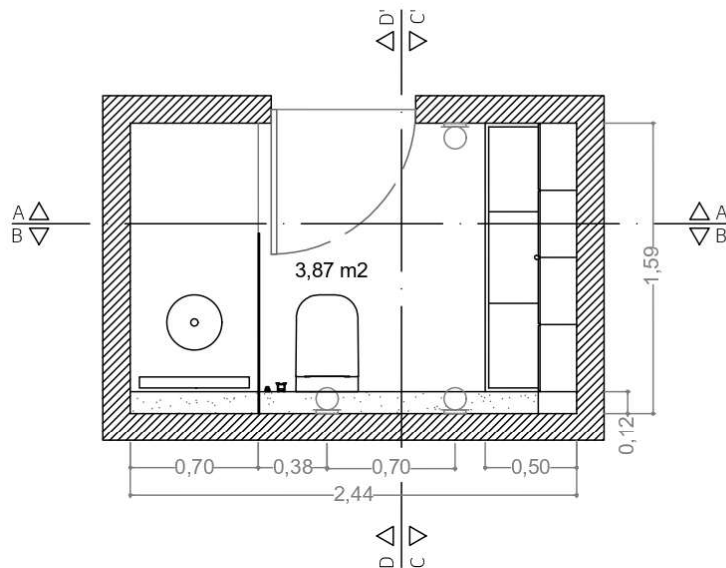
**Figura 47-** Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



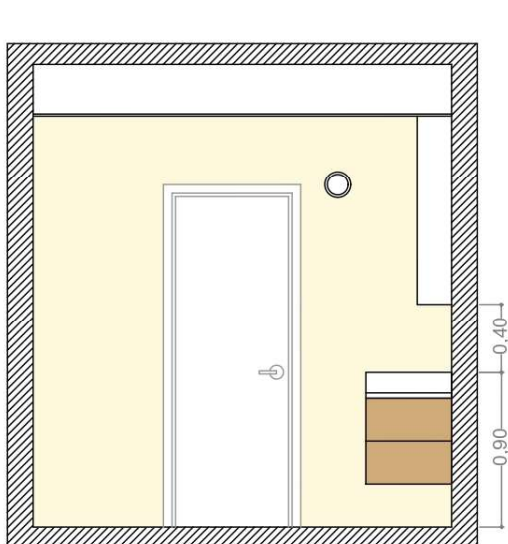
**Figura 48-** Render da proposta II, com alterações finais, da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

#### 4.3.4 Desenhos técnicos

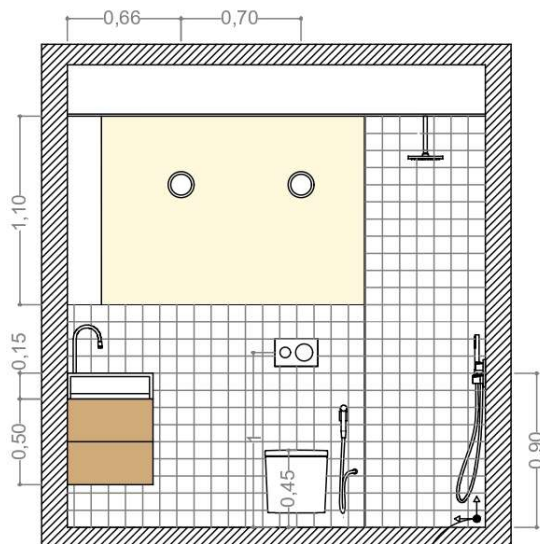
Com base em todas as alterações finais e nas plantas correspondentes às propostas aprovadas, foram elaborados diversos desenhos técnicos. Estes representam graficamente as decisões tomadas durante as fases conceituais e projetuais, funcionando como ponte de comunicação entre o designer, os clientes, os fornecedores e os profissionais responsáveis pela execução da obra. A planta de cotas e os respectivos cortes das divisões, têm o objetivo de apresentar a organização espacial, a disposição do mobiliário e dos equipamentos a integrar nos espaços, bem como as suas descrições. Estes incluem também informações essenciais, como cotas, especificação de materiais e revestimentos, bem como a orientação de instalação dos mesmos.



**Figura 49-** Planta de cotas da instalação sanitária social. Fonte: Autor

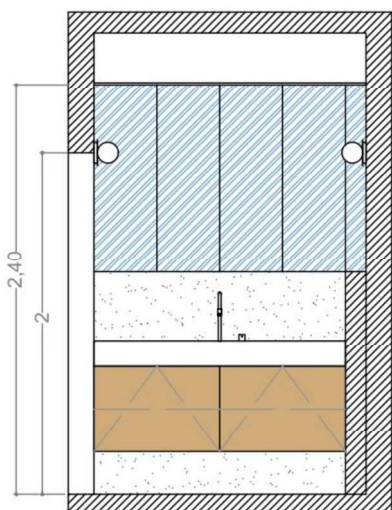


**Figura 50-** Corte AA' da instalação sanitária social. Fonte: Autor

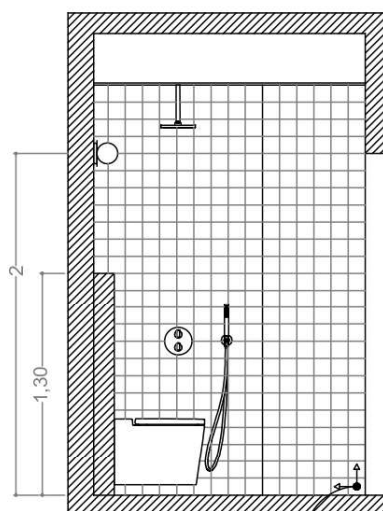


Início de aplicação de revestimento  
PRIMUS VICTORIA - EVOKE SHELL  
(10x10 cm)

**Figura 51-** Corte BB' da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 52-** Corte CC' da instalação sanitária social. Fonte: Autor



Início de aplicação de revestimento  
PRIMUS VICTORIA - EVOKE SHELL  
(10x10 cm)


**Figura 53-** Corte DD' da instalação sanitária social. Fonte: Autor

Acabamentos:

Pavimento: Revestimento RMC Lioz Sintra (dim. 123x183 cm)

Paredes:

 Revestimento PRIMUS VICTORIA Evoke - Shell  
(dim. 10x10 cm)

 Tinta lavável em ral 9010

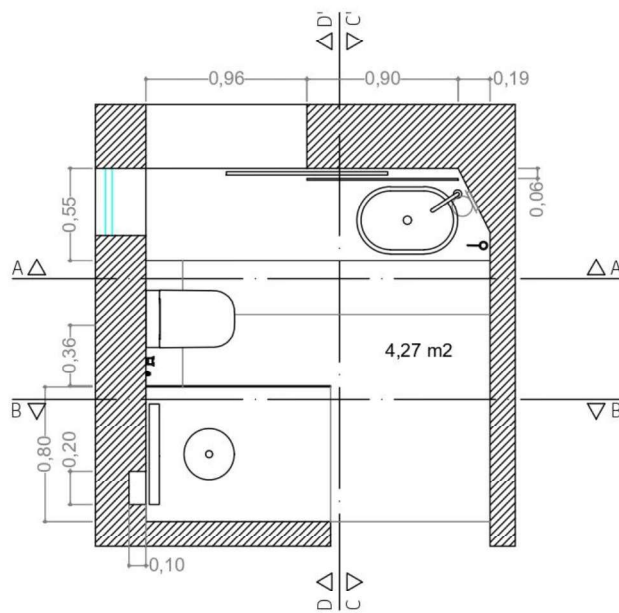
 Revestimento RMC Lioz Sintra (dim. 123x183 cm)

**Figura 54-** Legenda de acabamentos da instalação sanitária social. Fonte: Autor

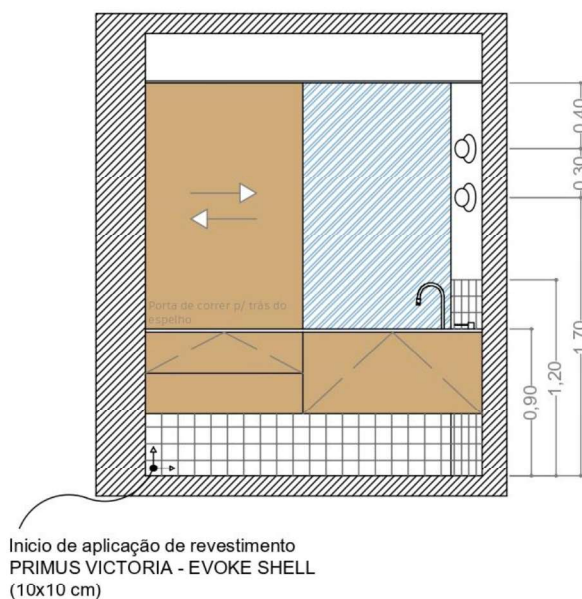
Equipamentos:

Torneira: Monocomando lavatório montagem à bancada, com acabamento branco mate, SLIMASM016 da marca ASM TAPS;  
 Chuveiro: Kit duche embutir 2 vias coompleto, com acabamento branco mate, KC080T300INOX da marca ASM TAPS;  
 Sanita: sanita square suspensa rimless com assento e tampo em supralot de queda amortccida, THE GAP da marca ROCA;  
 Placa de acionamento: descarga dual com acabamento branco mate, PL10 DUAL (ONE) IN-WALL da marca ROCA ou similar;  
 Torneira de sanita: Monocomando embutir sanita/bidé com chuveiro shut-off, com acabamento branco mate, SLIMASM120 da marca ASM TAPS;  
 Calha de duche: com 60cm de largura, DUAL da marca CTESI;  
 Divisória fixa de duche em vidro: LINE da marca ROCA (dim. 98,5x246 cm);  
 Lavatório: Feito à medida, de acordo com o desenho 004;  
 Móvel: Feito à medida, de acordo com o desenho 004.

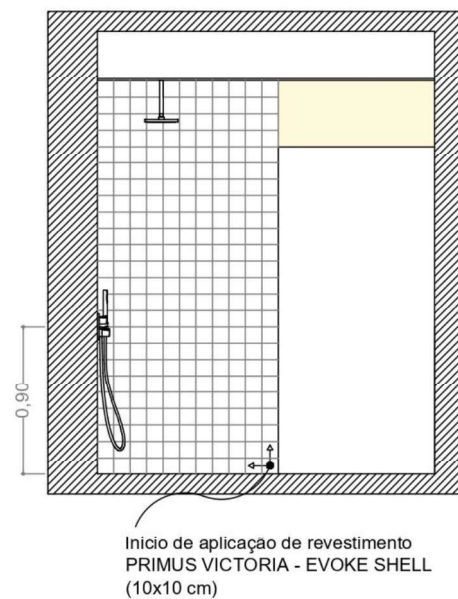
**Figura 55-** Legenda de equipamentos da instalação sanitária social. Fonte: Autor



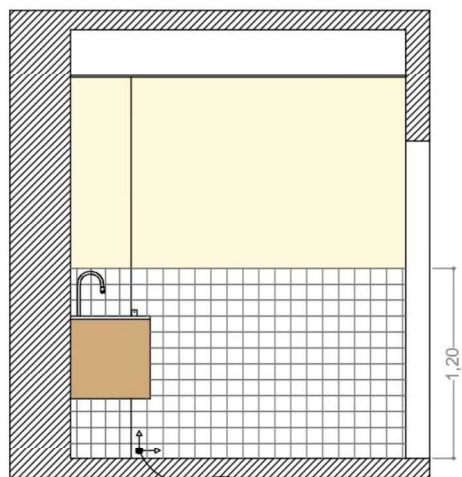
**Figura 56-** Planta de cotas da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



**Figura 57-** Corte AA' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

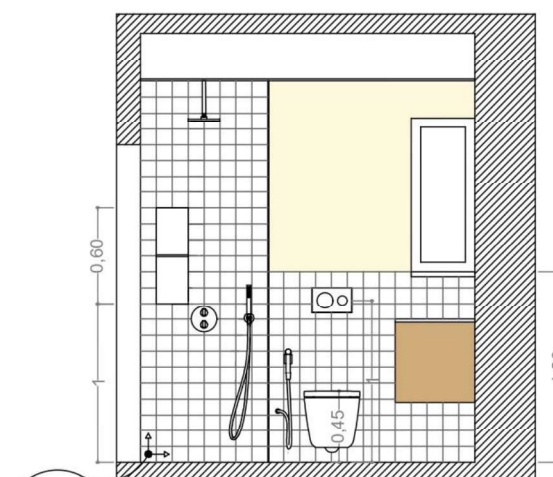


**Figura 58-** Corte BB' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor



Início de aplicação de revestimento PRIMUS VICTÓRIA - EVOKE SHELL (10x10 cm)

**Figura 59-** Corte CC' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor




Início de aplicação de revestimento PRIMUS VICTÓRIA - EVOKE SHELL (10x10 cm)


**Figura 60-** Corte DD' da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Acabamentos:

Pavimento: Revestimento RMC Verde Bragança (dim. 123x183 cm)

Paredes:

 Revestimento PRIMUS VICTÓRIA Evoke - Shell (dim. 10x10 cm)

 Tinta lavável em ral 9010

Equipamentos:

Torneira: Monocomando lavatório montagem à bancada, com acabamento prep mate da marca ASM TAPS;

Pia: lavatório de encastrar por baixo, THE GAP da marca ROCA;  
Chuveiro: Kit duche embutir 2 vias completo com acabamento preto mate, KC080T300INOX da marca ASM TAPS;

Sanita: sanita square suspensa rimless com assento e tampo em supralit de queda amortecida, THE GAP da marca ROCA;

Placa de acionamento: descarga dual com acabamento branco mate, PL10 DUAL (ONE) IN-WALL da marca ROCA ou similar;

Torneira de sanita: Monocomando embutir sanita/bidê com chuveiro shut-off, com acabamento preto mate, SLIMASM120 da marca ASM TAPS;

Calha de duche: com 60cm de largura, DUAL da marca CTESI;  
Divisória fixa de duche em vidro: LINE da marca ROCA (dim. 110x240 cm);

Môvel: Feito à medida, de acordo com o desenho 008.

**Figura 61-** Legenda de acabamentos e equipamentos da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

As plantas de teto servem para que o aplicador de tetos falsos possa saber qual será o pé direito pretendido nos espaços e quais os elementos a ser aplicados, neste caso o gesso cartonado hidrófugo.

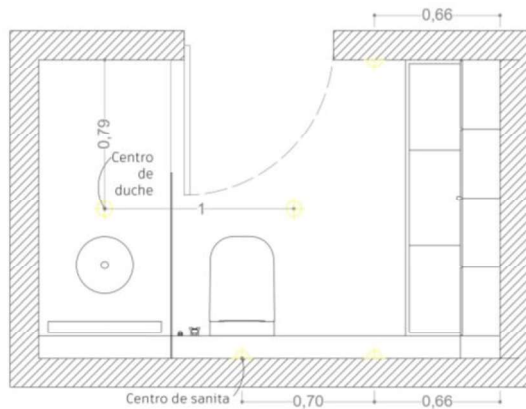


**Figura 62-** Planta de teto da instalação sanitária social. Fonte: Autor



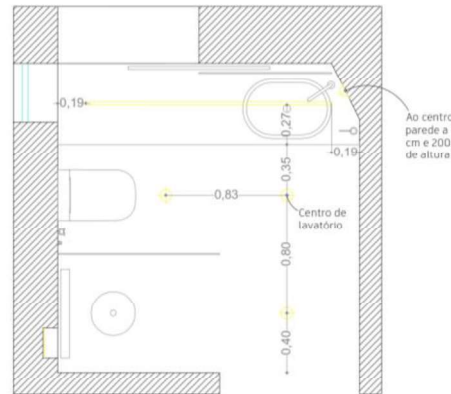
**Figura 63-** Planta de teto da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

As plantas de iluminação têm como objetivo orientar os profissionais responsáveis quanto à localização exata e à quantidade de luminárias a instalar. Estas plantas garantem a correta distribuição dos pontos de luz, assegurando tanto a funcionalidade quanto a valorização estética dos ambientes.



- ⊕ Foco de encastrar branco ip64 | 4000k
- ⊕ Aplique de parede em metal e vidro | Anine - Sklum | 220-240V | 4000k -4500k

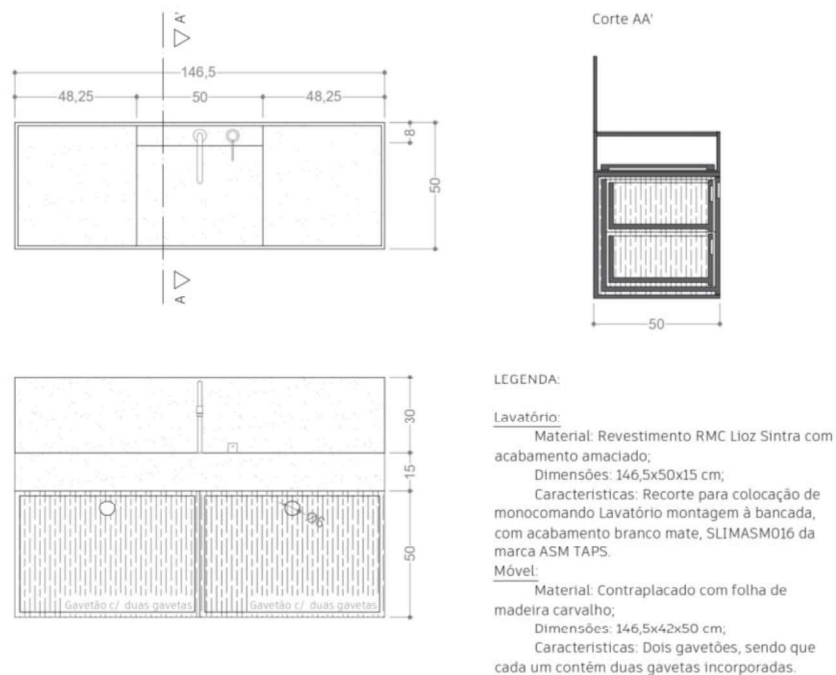
**Figura 65-** Planta de iluminação da instalação sanitária social. Fonte: Autor



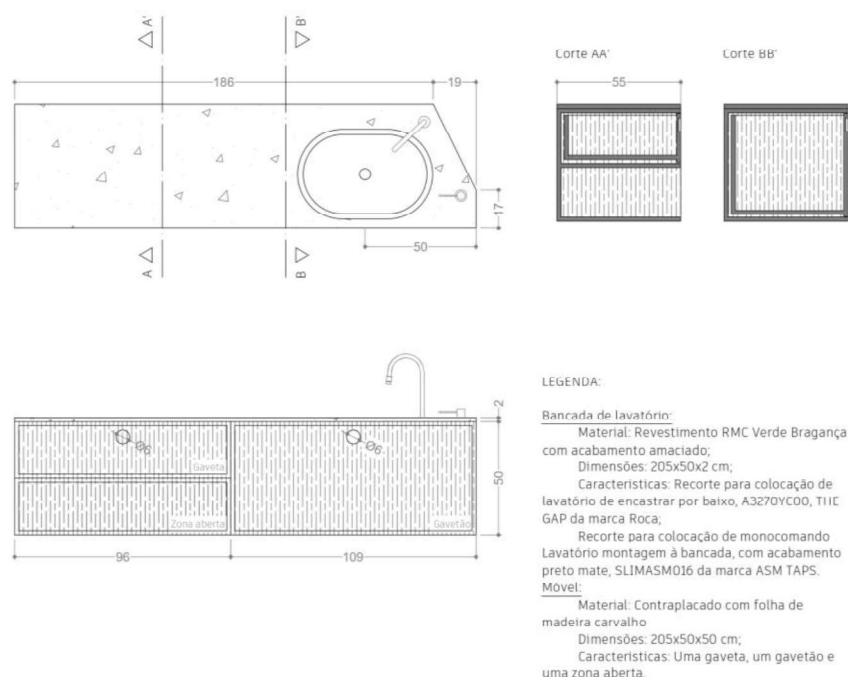
- ⊕ Foco de encastrar branco ip64 | 4000k
- ⊕ Aplique de parede em metal e vidro | Anine - Sklum | 220-240V | 4000k -4500k
- Fita de led 12v ip65 em calha de alumínio com proteção de película opalina | 4000k | iluminação de nicho
- Fita de led 12v ip65 em calha de alumínio com proteção de película opalina | 4000k

**Figura 64-** Planta de iluminação da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

Por fim, foram executados também os desenhos técnicos para produção, visto que, tanto a instalação sanitária social como a privada, dispõem de um móvel de lavatório feito à medida, sendo necessário que seja executado um documento que indique as dimensões, os tipos de materiais e observações que sejam pertinentes no processo de fabricação.



**Figura 66-** Desenho técnico para produção de pia e móvel da instalação sanitária social. Fonte: Autor



**Figura 67-** Desenho técnico para produção de móvel de lavatório da instalação sanitária privada. Fonte: Autor

### 4.3.5 Reflexões

Sendo o primeiro projeto no qual a estagiária colaborou, este representou uma fase inicial de adaptação ao ambiente de estágio, funcionando como um exercício essencial para compreender a dinâmica de trabalho, os prazos de entrega e o desenvolvimento de um processo projetual completo.

Apesar de se tratar de um projeto de pequena escala, de relativa simplicidade e de uma área na qual a estagiária possui alguma familiaridade, o projeto evidenciou a importância de considerar os ideais e preferências do cliente na escolha estética de materiais e equipamentos. É também compreendido a importância da construção de uma identidade visual coerente, que traduzisse a visão do cliente e assegurasse uma comunicação eficaz entre as partes envolvidas.

Este projeto permitiu não só adquirir um conhecimento mais abrangente do mundo do mercado de materiais e equipamentos especializados para instalações sanitárias, e os seus respetivos comportamentos, como também o reconhecimento da possibilidade de tornar um espaço técnico e funcional em ambientes visualmente agradáveis e acolhedores, com boas condições de uso.

## 4.4 Projeto de alojamento rural e espaço de eventos culinários em Sobreira Formosa

**Cliente:** Chef de culinária

**Tipologia de projeto:** Projeto de interiores de habitação turística e lugar de uso coletivo

**Requisitos:**

- *Open space* que combine zona de confeção com zona de degustação (espaço de eventos);
- Alojamento o maior número de pessoas possível de maneira confortável (alojamento rural).

**Localização:** Sobreira Formosa, Castelo Branco

**Colaboradores:** Sónia Triguinho (gerente)

Inês Rodrigues (Autora do relatório)

### 4.4.1 Briefing

O cliente adquiriu duas moradias geminadas, atualmente em estado de ruína, mas com cobertura renovada, este contactou o atelier com o intuito de dar uma nova vida aos espaços, transformando-os num local de estadia rural e de atividades culinárias. O cliente pretende destinar uma das moradias à realização de eventos culinários, permitindo ao mesmo organizar pequenas iniciativas, que envolvam a confeção e degustação de refeições. A segunda moradia será convertida em alojamento rural, funcionando de forma completamente independente do espaço de eventos. Esta separação funcional permite que o alojamento possa ser utilizado por hóspedes, que não participem nos eventos culinários, garantindo a autonomia e flexibilidade de utilização de ambas as unidades.

Uma vez que estas se localizam numa pequena vila rodeada de natureza, o seu propósito é de proporcionar às pessoas uma experiência de tranquilidade e de contacto direto com o ambiente natural. O desejo do cliente é que os interiores reflitam e transmitam essas sensações de forma autêntica e envolvente.

### 4.4.2 Dados de referência

A estagiária não teve qualquer tipo de contacto com o cliente, por isso as informações do que o mesmo pretendia fazer com o espaço foram fornecidas à estagiária através da supervisora de estágio, contudo houve contacto direto com

local para levantamento de registo fotográfico e levantamento dimensional, sendo possível assim identificar a necessidade de cuidados das paredes e a estruturação de pavimento, bem como ter melhor noção das condições do espaço.

As paredes exteriores encontram-se intactas, precisando apenas de uma limpeza, remoção de musgo e de estuque e a reparação de ranhuras e juntas. No interior de ambas as moradias não existem qualquer tipo de paredes ou divisórias, sendo apenas um espaço amplo e vazio, contudo este carece também de uma limpeza e remoção de qualquer elemento natural e revestimentos, para que seja possível a restauração da pedra.

Numa das moradias é notório a presença de um pé direito duplo, que poderá ser aproveitado para a construção de dois pisos, logo a mesma destina-se para a projeção do alojamento rural.



**Figura 68**-- Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada lateral. Fonte: Autor



**Figura 69**- Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada lateral, pormenor de entrada de serviço com acesso de escadas. Fonte: Autor



**Figura 70**- Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural, fachada principal e lateral. Fonte: Autor



**Figura 71**- Fotografia do exterior da moradia para alojamento rural pormenor das escadas que dão acesso à porta lateral. Fonte: Autor



**Figura 72-** Fotografia do interior da moradia para alojamento rural. Fonte: Autor



**Figura 73-** Fotografia do interior da moradia para alojamento rural. Fonte: Autor

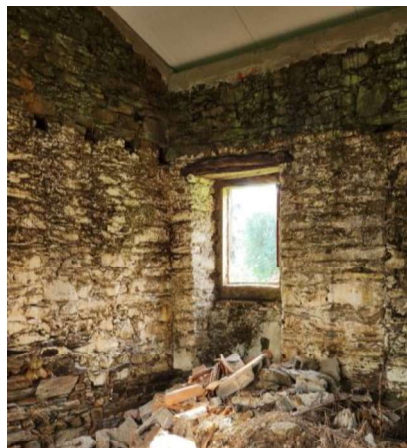
A outra moradia, com um pé direito de 3,40 metros será destinada à projeção do local de eventos culinários.



**Figura 74-** Fotografia do exterior das moradias, fachada principal da moradia para eventos culinários. Fonte: Autor



**Figura 75-** Fotografia do exterior da moradia para eventos culinários, fachada traseira. Fonte: Autor



**Figura 76-** Fotografia do interior da moradia para eventos culinários. Fonte: Autor

### 4.4.3 Desenvolvimento do projeto

Através do levantamento dimensional, realizado pela estagiária, foi possível transpor os esboços manuais para uma planta digital em AutoCAD. Considerando a antiguidade do edifício, já se suspeitava da existência de desvios na perpendicularidade entre as paredes, o que se confirmou com o auxílio da ferramenta “Suta”, utilizada para medir o ângulo entre duas superfícies. Esta medição foi essencial para garantir maior precisão na execução da planta em formato digital.

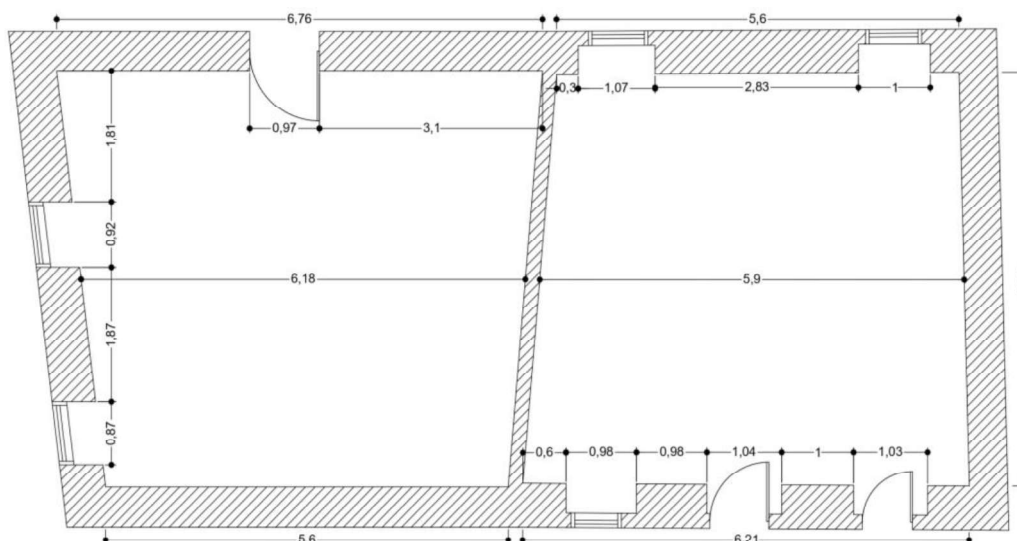


Figura 77- Planta de levantamento, piso térreo de moradia 1, piso superior de moradia 2. Fonte: Autor

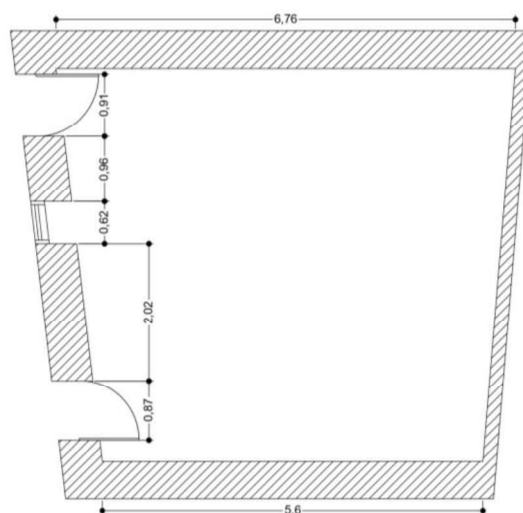


Figura 78- Planta de levantamento, piso inferior da moradia 2. Fonte: Autor

O conceito adotado para ambas as moradias mantém-se coeso, ainda que não exista uma ligação física direta entre elas. A intenção é que ambos os espaços reflitam a paz e a serenidade, proporcionadas pela envolvente natural, reforçando a identidade do lugar e promovendo uma experiência harmoniosa e imersiva para os utilizadores. Posto isto, foram elaborados *moodboards* com o

objetivo de comunicar não apenas a seleção de materiais e acabamentos, mas também as soluções estruturais propostas, de forma a garantir uma leitura visual clara do conceito e da linguagem adotada no projeto.

O *moodboard* de conceito geral foi desenvolvido com o intuito de representar os materiais-chave que refletissem as sensações pretendidas pelo cliente. Para tal, foram selecionados materiais naturais, como a madeira e a pedra, que evocam conforto, autenticidade e ligação com a envolvente rural. No entanto, de forma a conferir um carácter mais contemporâneo aos espaços, foram também introduzidos elementos em metal, presentes nas caixilharias de janelas e portas, bem como na criação de uma estrutura adicional no espaço destinado aos eventos culinários.

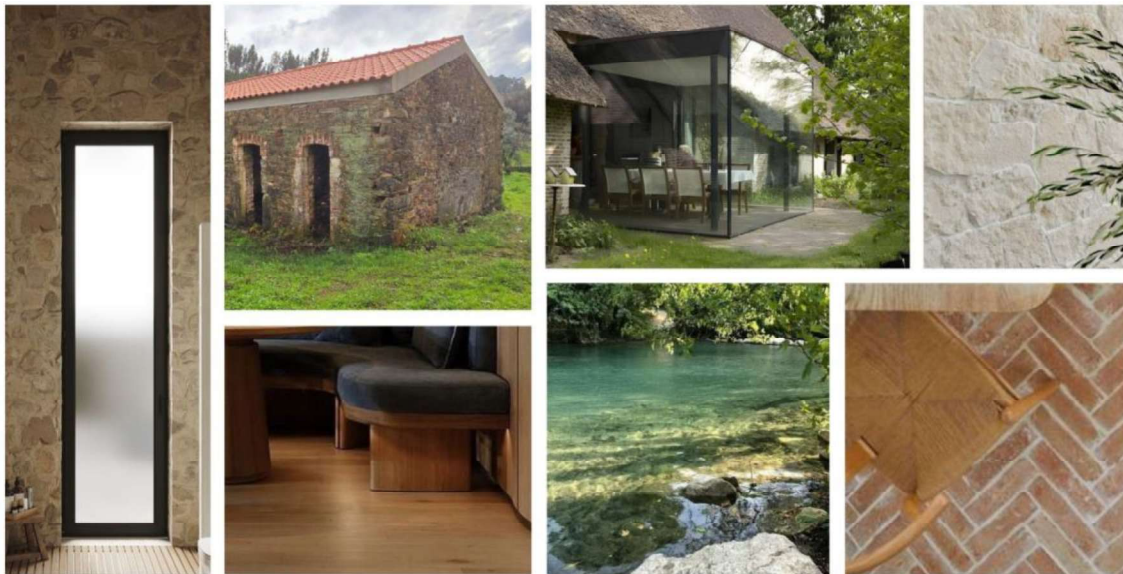


Figura 79- Moodboard de conceito geral. Fonte: Autor

O *moodboard* de conceito exterior apresenta a intenção de valorizar a fachada de pedra existente, combinando-a com um revestimento em estuque liso. Esta conjugação permite distinguir visualmente o espaço destinado a eventos do alojamento rural, conferindo-lhe simultaneamente uma linguagem mais moderna. A introdução de caixilharias pretas de linhas simples e de uma estrutura envidraçada contribui para um carácter contemporâneo e sofisticado, sem comprometer as sensações de tranquilidade e conforto, que se pretende demonstrar no projeto.

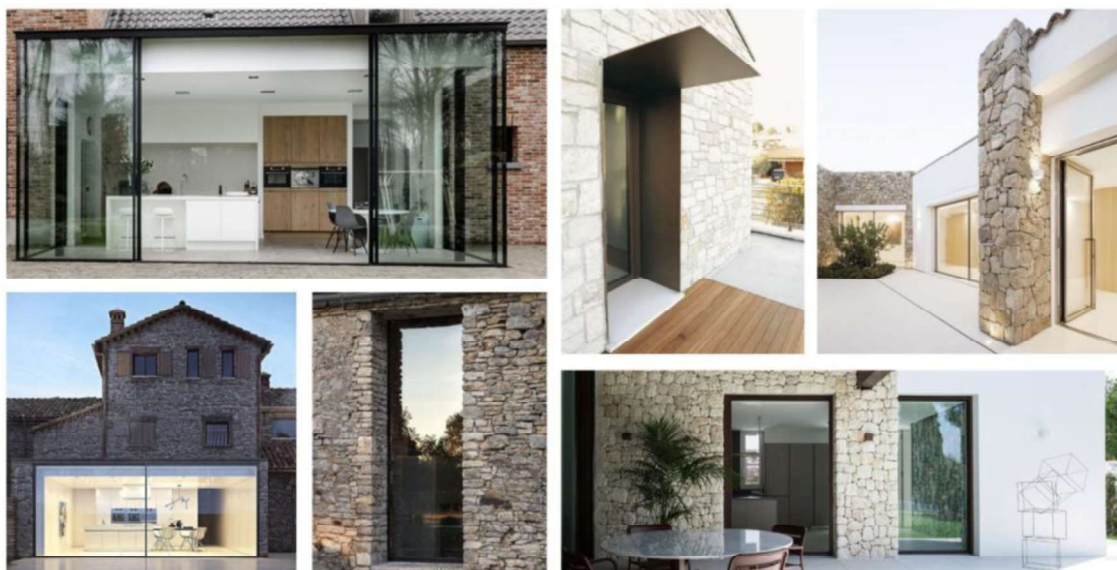


Figura 80- Moodboard de conceito exterior. Fonte: Autor

O *moodboard* de conceito interior encontra-se dividido em duas partes, uma para o alojamento rural e outra para o local de eventos. No lado correspondente ao alojamento rural, destaca-se a continuidade do uso da pedra, agora combinada com elementos em madeira e uma paleta de cores neutras, aplicadas em texturas simples, nas áreas privadas, de modo a reforçar a sensação de conforto e acolhimento. As áreas comuns são retratadas em *open space*, com mobiliário simples e neutro, sem perder a essência do ambiente rural. Por sua vez, o espaço destinado à cozinha de eventos baseia-se na introdução de uma cozinha modular em madeira escura, que soluciona o problema da dimensão reduzida do espaço disponível. A construção de uma zona envidraçada permite não só ampliar visualmente o interior, como também potenciar a entrada de luz natural e promover uma relação direta com a envolvente exterior, enriquecendo a experiência culinária.

ALOJAMENTO RURAL

COZINHA DE EVENTOS

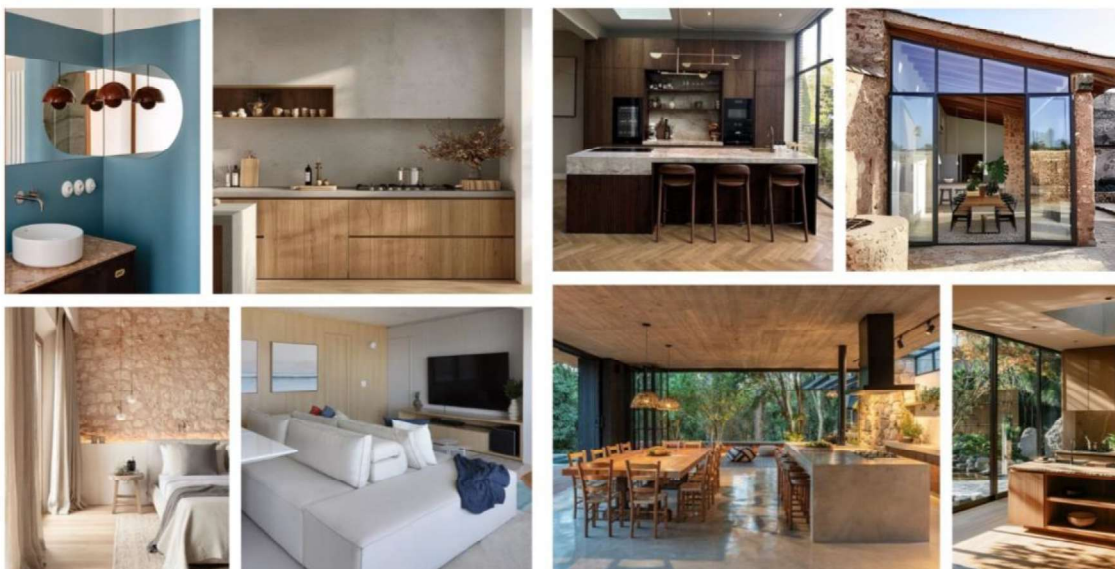


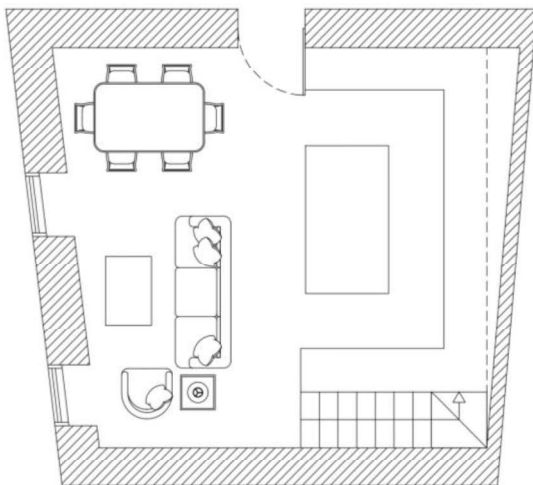
Figura 81- Moodboard de conceito interior. Fonte: Autor

Após a definição do conceito, foram desenvolvidas várias propostas relativas à organização espacial. Inicialmente, deu-se prioridade ao alojamento rural, uma vez que este exigia a criação de divisórias, para acomodar diferentes zonas funcionais. Além disso, o facto de apresentar um pé-direito duplo possibilitou a exploração de uma solução em dois pisos.

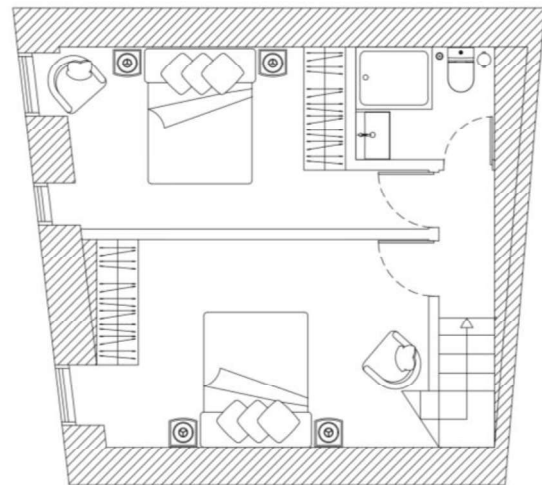
A ideia inicial prevê que o acesso principal do alojamento fosse feito pela entrada lateral existente, convertendo o piso superior no piso principal da habitação, no qual estarão concentradas as áreas comuns, nomeadamente a cozinha e a zona de estar em *open space*, com o intuito de promover a convivência e maior fluidez. O piso térreo é transformado então num piso inferior, onde, apesar da presença de porta-janelas, estas não darão acesso direto para o exterior, uma vez que sendo do tipo basculantes, assumem apenas a função de ventilação e iluminação.

### Alojamento Rural

A Proposta I apresenta, uma organização clara e simples, no piso superior, do lado esquerdo localiza-se uma pequena zona de refeições, seguida da zona de estar. À direita, encontra-se uma cozinha em formato 'U', complementada por uma ilha central que facilita o apoio às atividades culinárias e à convivência. No piso inferior encontramos a presença de dois quartos de casal e uma instalação sanitária. No piso inferior localizam-se dois quartos com características semelhantes, ambos equipados com um roupeiro, cama de casal, mesas de cabeceira e um cadeirão. A planta inclui ainda uma instalação sanitária completa, com todos os equipamentos essenciais.



**Figura 82-** Planta do alojamento rural, proposta I, piso superior. Fonte: Autor



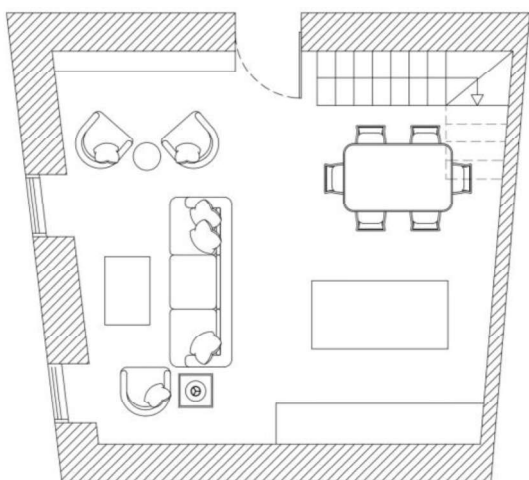
**Figura 83-** Planta do alojamento rural, proposta I, piso inferior. Fonte: Autor

No piso superior a circulação entre as diferentes zonas é funcional e fluida, contudo identificados alguns constrangimentos, nomeadamente na área envolvente da mesa de refeições e na zona de estar adjacente às paredes. O

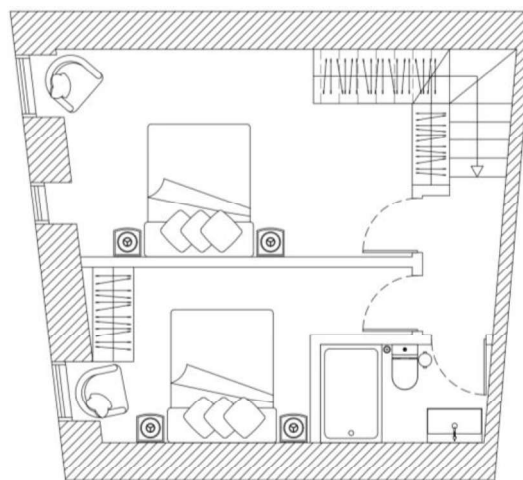
espaço atribuído à cozinha é considerado excessivo, tendo em conta que se trata de um alojamento de permanência temporária com capacidade do restrita a dois quartos. Logo a área ocupada pela cozinha deve ser otimizada, beneficiando a organização geral do espaço.

No piso inferior, devido à pouca circulação no corredor, o utilizador depara-se de imediato com três portas alinhadas, o que provoca uma sensação de sufoco. A instalação sanitária apresenta também uma área útil limitada, o que dificulta a mobilidade no seu interior. Os quartos, apesar de conterem uma área generosa, veem a sua circulação comprometida, graças à configuração alongada do espaço, o que resulta em longos corredores.

A proposta II procura otimizar o aproveitamento de espaço, visto que uma cozinha de grandes dimensões não é necessária, com isto é possível organizar o *open space* de maneira mais funcional, separando visualmente a zona de lazer e a zona de refeições. A cozinha passa a ser distribuída numa única parede, complementada por uma ilha e mesa de refeições. No local onde anteriormente se situava essa mesma mesa foi possível criar um recanto de leitura, proporcionando um ambiente mais acolhedor e multifuncional. As escadas que dão acesso ao piso inferior foram reposicionadas junto à entrada do alojamento, permitindo um acesso mais direto e eficiente, sem necessidade de atravessar todo o piso superior para descer.



**Figura 84-** Planta do alojamento rural, proposta II, piso superior. Fonte: Autor



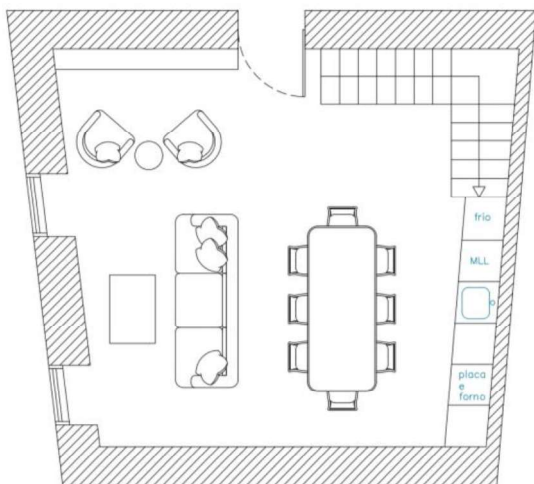
**Figura 85-** Planta do alojamento rural, proposta II, piso inferior. Fonte: Autor

Apesar das melhorias implementadas na Proposta II, persistem alguns problemas relacionados com a circulação e a proporcionalidade dos espaços. No piso superior, a circulação ao redor da mesa de refeições vê-se comprometida, devido à proximidade que a mesma tem com as escadas e com a parede, comprometendo a fluidez do espaço. O acesso ao sofá revela-se igualmente limitado, devido à proximidade com o canto de leitura e com a extremidade da cozinha ao sofá, o que gera um percurso apertado e

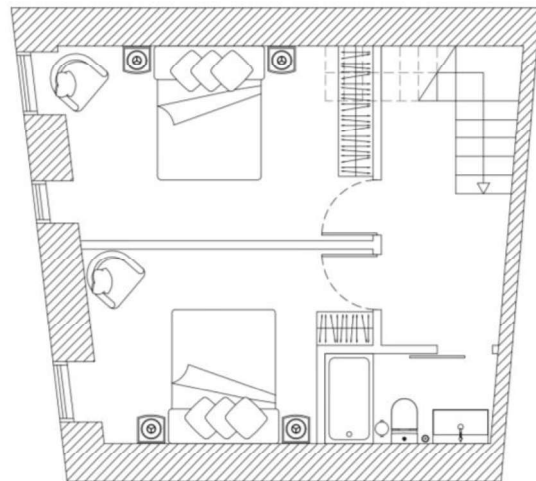
desconfortável. No piso inferior, a distribuição dos quartos é desproporcional, enquanto um deles é estreito e transmite uma sensação de espaço saturado, com pouca área de circulação, o outro revela-se excessivamente amplo, com zonas inutilizadas, que causam uma sensação de vazio. A instalação sanitária apresenta também limitações significativas, nomeadamente na circulação, sendo a passagem até à zona do duche particularmente estreita.

A Proposta III apresenta uma configuração mais eficiente e equilibrada, tanto no piso superior como no inferior. A zona da cozinha foi redesenhada ao longo da parede das escadas, o que permite libertar o espaço central da divisão e criar uma área generosa para a colocação de uma mesa que pode, inclusive, servir como apoio funcional à cozinha, desempenhando o papel de ilha. Na área de estar, o cadeirão lateral foi removido, permitindo uma circulação mais fluida e confortável ao redor do sofá. Como resultado, o ambiente revela-se mais organizado e equilibrado, com zonas bem definidas e uma maior sensação de “respiro” espacial.

No piso inferior, o quarto junto às escadas foi ligeiramente avançado, contribuindo para a ampliação do corredor e promovendo um melhor equilíbrio dimensional entre os dois quartos. A orientação da cama foi tida em consideração, com o objetivo de facilitar a circulação interior e otimizar as boas condições do espaço. Os roupeiros foram redimensionados, reduzindo as suas dimensões, face à proposta anterior, uma vez que se concluiu que não era necessária uma capacidade de armazenamento tão elevada. Por fim, a instalação sanitária foi reorganizada e passou a ser permitido o acesso através do uso de uma porta de correr, o que melhora significativamente a circulação.



**Figura 86-** Planta do alojamento rural, proposta III, piso superior. Fonte: Autor

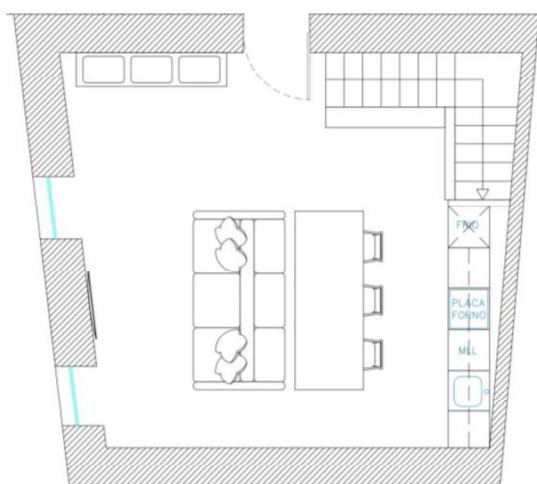


**Figura 87-** Planta do alojamento rural, proposta III, piso inferior. Fonte: Autor

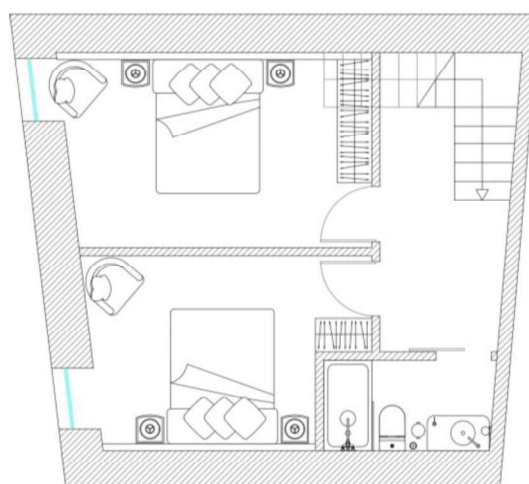
A Proposta IV mantém a base organizacional da proposta anterior, contudo introduz um conjunto de melhorias funcionais e formais que melhoram a organização espacial. A cozinha é reposicionada, passando a estar disposta

perpendicularmente com a parede principal, de modo a tornar a sua utilização mais cómoda. Foi também adotada uma solução mais minimalista, eliminando os armários superiores e optando apenas por uma prateleira, conferindo leveza visual e simplicidade ao ambiente. A mesa de refeições é substituída por uma ilha longitudinal, permitindo que esta desempenhe uma dupla função, de apoio à cozinha e de espaço de refeição. A zona anteriormente destinada à leitura é transformada num canto de entrada, funcional e prático. Além disso, as janelas foram substituídas por porta-janelas, o que melhora a relação com o exterior e favorece a entrada de luz natural, reforçando o conforto do espaço.

No piso inferior, as alterações são subtis, mas estratégicas. De maneira que houvesse um equilíbrio na composição luminosa entre os dois quartos, foi eliminada uma das janelas no quarto que continha duas. Adicionalmente, foi introduzido um murete atrás das camas em ambos os quartos, que funciona como elemento de apoio e integração de iluminação indireta.



**Figura 88-** Planta do alojamento rural, proposta IV, piso superior. Fonte: Autor



**Figura 89-** Planta do alojamento rural, proposta IV, piso inferior. Fonte: Autor

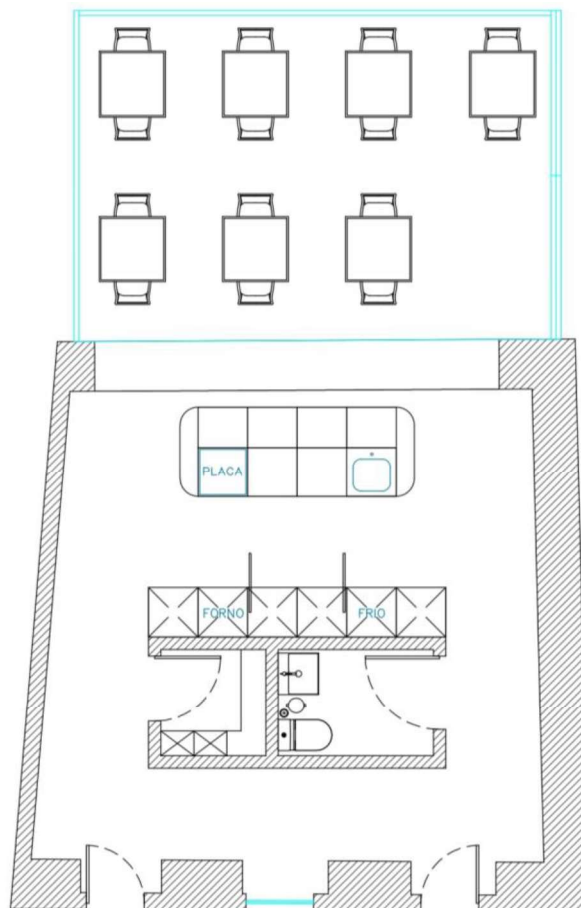
### Cozinha de eventos

Desde o levantamento dimensional, foi possível perceber que as dimensões do espaço não possibilitavam a introdução de uma cozinha ampla com zona de degustação, arrumação e instalação sanitária. De modo a solucionar este problema foi pensado fazer uma cozinha modular apoiada por uma ilha, onde serão preparadas as refeições. Esse módulo é concebido como um volume único revestido em madeira, que integra, de forma estratégica e discreta, três zonas essenciais, a instalação sanitária, a área de arrumação e o armazenamento de alimentos. Para a zona de degustação, foi projetado um acrescento envidraçado, que se destaca pela sua leveza visual e pela relação direta com o exterior. Este espaço transmite uma sensação de imersão na paisagem envolvente, assemelhando-se a um "aquário" arquitetónico, onde os utilizadores podem

desfrutar da refeição em plena contemplação da natureza, promovendo uma experiência sensorial integrada.

A Proposta I apresenta-se assim o módulo paralelepípedo reunindo as três zonas funcionais distintas, referidas anteriormente. As colunas centrais destacam-se por um sistema de abertura com portas retráteis, que se recolhem para o interior do módulo, revelando uma bancada funcional no seu interior. A ilha assume-se como o elemento protagonista do espaço, sendo o foco principal durante os eventos culinários. A sua localização foi estrategicamente pensada para garantir boa circulação em seu redor, facilitando tanto o trabalho dos intervenientes como a visibilidade por parte dos espectadores. Por essa razão, encontra-se orientada diretamente para a zona de degustação, localizada no espaço envidraçado, permitindo uma interação fluída entre a confeção e o momento de apreciação gastronómica.

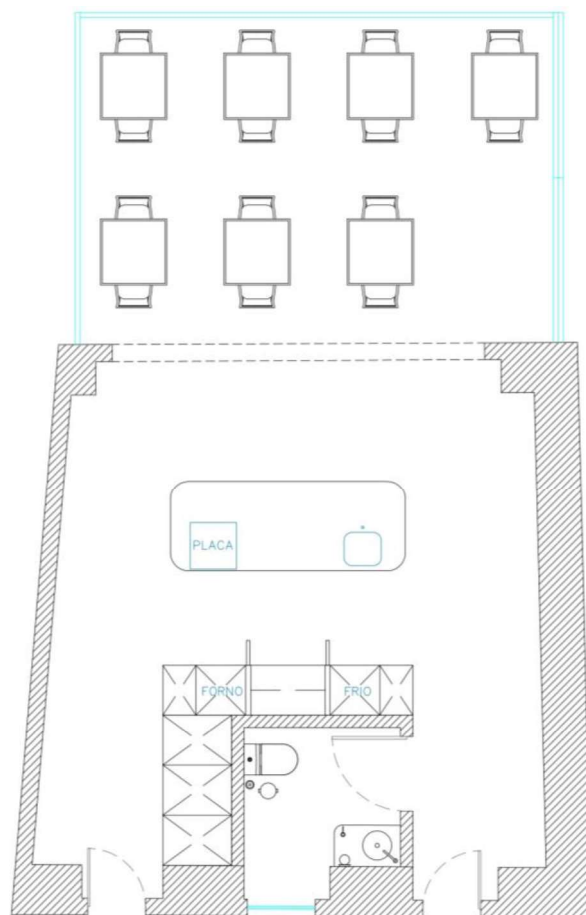
De modo a assegurar uma transição fluída entre o espaço interior em pedra e a nova estrutura envidraçada, foi necessária a demolição da parede existente entre as duas janelas existentes, eliminando assim qualquer barreira física ou visual entre os dois ambientes.



**Figura 90-** Planta da cozinha de eventos, proposta I. Fonte: Autor

Contudo, esta proposta apresenta algumas limitações funcionais. A instalação sanitária, deverá cumprir as normas de mobilidade reduzida, o que implica um aumento nas suas dimensões. Paralelamente, a zona de armazenamento revela-se pouco eficiente, com uma área limitada para a sua função. Verificou-se ainda que a circulação entre a entrada e o volume modular é desnecessária, o que dá oportunidade à possibilidade de recuar esse volume até à parede de entrada, permitindo libertar espaço no centro e concentrar a circulação apenas nas laterais.

Tendo em consideração os constrangimentos identificados na proposta anterior, procedeu-se a uma reestruturação na proposta II. O volume em madeira foi recuado até à parede de entrada, o que permitiu ampliar significativamente a área de circulação em torno da ilha central, facilitando o uso e a visualização durante os eventos. Esta reorganização possibilitou ainda o redimensionamento da instalação sanitária, agora com dimensões adequadas às normas de acessibilidade, assegurando a mobilidade e o conforto de todos os utilizadores. A presença de uma janela garante a entrada de luz natural, sendo equipada com vidro fosco e cortinas fixas para salvaguardar a privacidade. A antiga zona de arrumação foi substituída por três armários em coluna, uma solução mais funcional e acessível, que oferece maior capacidade de armazenamento e melhor organização dos materiais.



**Figura 91-** Planta da cozinha de eventos, proposta II. Fonte: Autor

Após a decisão da proposta IV do alojamento rural e da proposta II da cozinha de eventos como soluções finais do projeto, procedeu-se à modelação tridimensional do projeto, com o objetivo de proporcionar ao cliente uma visualização mais realista e completa do resultado. Esta ferramenta revelou-se essencial para validar as decisões tomadas ao longo do processo projetual, permitindo perceber se o espaço proposto correspondia às expectativas e preferências do cliente. Os modelos 3D focam-se na representação fiel dos materiais, texturas e da paleta cromática pensados, bem como na forma como estes elementos interagem entre si no espaço. Para além disso, a distribuição do mobiliário e a organização espacial são facilmente compreendidas através da modelação tridimensional.

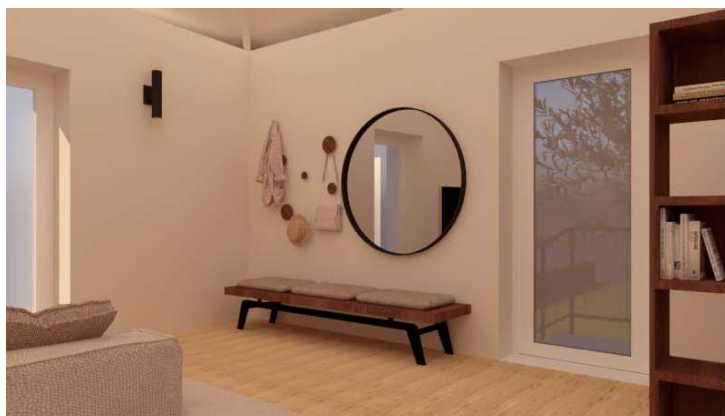
### Alojamento Rural

O piso superior do alojamento rural foi concebido, como já mencionado anteriormente, para acolher as áreas comuns, funcionando como um *open space*, sem qualquer tipo de divisórias fixas, o que promove a fluidez entre as diferentes zonas funcionais.



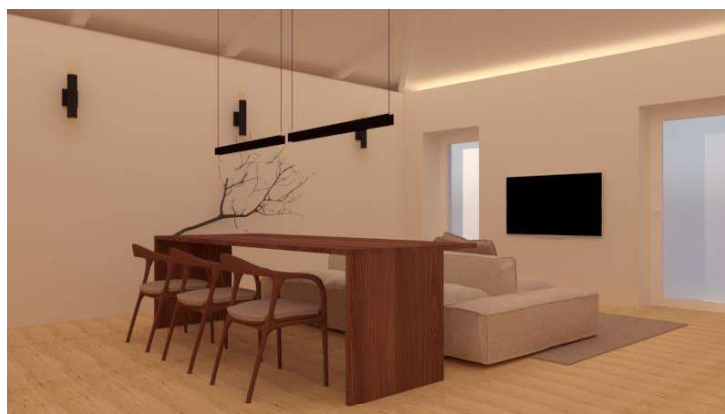
**Figura 92-** Render do alojamento rural, piso superior, vista de cima. Fonte: Autor

A entrada conduz-nos a uma pequena área destinada ao pouso de pertences pessoais, equipada com um banco e um espelho, proporcionando praticidade no ato de entrar ou sair do alojamento.



**Figura 93-** Render do alojamento rural, piso superior, zona de entrada Fonte: Autor

A zona de estar consiste numa configuração simples e eficaz, integrando um sofá modular orientado para a televisão. Este serve também como elemento de ligação com a zona de refeições, já que a sua parte posterior é utilizada como assento contínuo para a ilha central, que cumpre simultaneamente a função de mesa de refeições e de apoio à cozinha.



**Figura 94-** Render do alojamento rural, piso superior, zona de estar e zona de refeições. Fonte: Autor

A cozinha foi desenhada com uma abordagem funcional e minimalista, uma vez que é composta apenas por móveis inferiores, que acolhem todos os elementos necessários para a confeção de alimentos e limpeza de utensílios, acompanhados de uma bancada extensa. Na zona superior é possível encontrar uma simples prateleira, que para além da sua função decorativa, integra iluminação direta para a bancada. O frigorífico é estrategicamente embutido num móvel de coluna, posicionado junto à abertura do piso que permite a passagem nas escadas.

Por fim, pode-se contar com duas estantes verticais, que não só atuam como elemento de arrumação/ exposição de livros ou objetos decorativos, mas também como uma barreira subtil, entre o a área social e a zona de circulação vertical.



**Figura 95-** Render do alojamento rural, piso superior, zona de cozinha. Fonte: Autor

O interior foi projetado com uma paleta cromática neutra e serena, onde todas as paredes são pintadas na tonalidade RAL 9010, proporcionando um ambiente luminoso e atemporal. Esta permite que o mobiliário em madeira escura assuma o protagonismo visual, fazendo ligação com a envolvente natural identificada no exterior, transmitindo uma sensação de aconchego e autenticidade. Já a escolha de texturas suaves e neutras reforça o conforto e tranquilidade pretendidos para o espaço, refletindo a serenidade com contexto rural.

Como peça central e elemento de destaque no espaço, foi escolhida a obra “Roots” do artista João Bruno Videira, uma escultura composta por uma raiz de cedro envolvida em lã. O toque contemporâneo introduzido através de elementos metálicos em preto é evidenciado na iluminação artificial, presente nos apliques de parede e no candeeiro suspenso sobre a mesa de refeições, estes conferem ao espaço sofisticação e contraste, sem comprometer a harmonia global do mesmo.



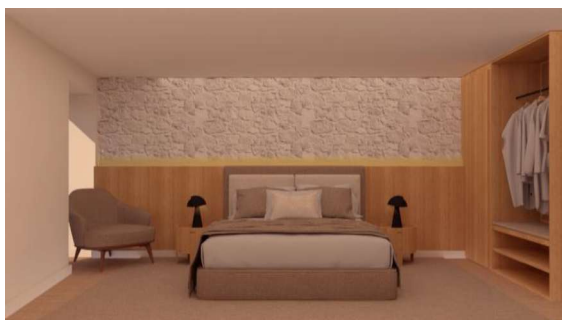
**Figura 96-** Render do alojamento rural, piso superior, vista geral. Fonte: Autor

O piso inferior do alojamento rural foi destinado às áreas privativas, nomeadamente os quartos e a instalação sanitária. A principal dificuldade deste piso foi a sua configuração espacial, uma vez que era fundamental que ambos os quartos apresentassem proporções semelhantes e que a instalação sanitária fosse funcional, sem que o corredor se tornasse numa área demasiado pequena e sufocante.

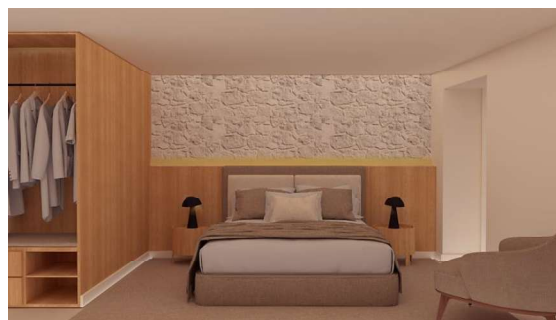


**Figura 97-** Render do alojamento rural, piso inferior, vista de cima. Fonte: Autor

Os quartos apresentam assim uma composição semelhante entre si, tanto a nível de organização espacial, como na seleção de mobiliário, materiais, texturas e paleta cromática, visto que o pretendido era que ambos os espaços proporcionassem a mesma experiência sensorial. O uso predominante da madeira, nos elementos de mobiliário e no murete reforça a sensação de conforto, em continuidade com a linguagem definida no piso superior. Contudo tendo em conta que se trata de divisões mais fechadas e com menor entrada de luz natural, optou-se por uma tonalidade de madeira mais clara, que pudesse dar mais leveza e luminosidade ao ambiente. A existência da parede de pedra original funciona como um elemento de valorização, o que reforça a ligação do contexto rural e natural.



**Figura 98-** Render do alojamento rural, piso inferior, quarto 1. Fonte: Autor



**Figura 99-** Render do alojamento rural, piso inferior, quarto 2. Fonte: Autor

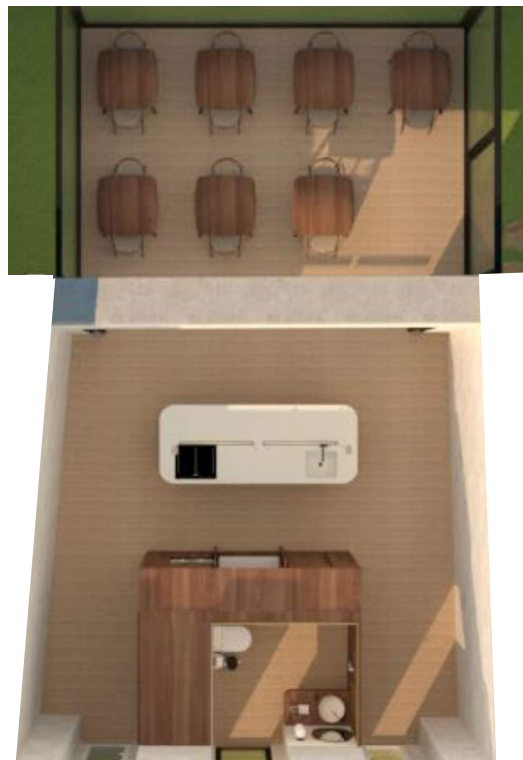
Na instalação sanitária, devido à sua pequena dimensão, optou-se pela instalação de uma porta de correr, otimizando a circulação do interior. Esta dispõe dos elementos sanitários numa única parede, pensando também na fluidez da mesma. A aplicação de um espelho de grandes dimensões contribui para a ampliação visual do espaço, reforçada também pela utilização de revestimentos em tons claros, tanto nas paredes como nos equipamentos, resultando num ambiente mais luminoso e desimpedido. Apesar dessa leveza visual, manteve-se a predominância da madeira, de forma a transmitir o carácter rústico e natural.



**Figura 100-** Render do alojamento rural, piso inferior, instalação sanitária. Fonte: Autor

### Cozinha de eventos

A cozinha de eventos foi igualmente modelada em 3D, como já referido o espaço é marcado pela presença de um volume de madeira, que integra três funções essenciais, que auxilia a ilha central.



**Figura 101-** Render da cozinha de eventos, vista de cima. Fonte: Autor

A ilha foi projetada com uma bancada ampla, permitindo a execução das tarefas culinárias, de modo confortável, ao mesmo tempo que assegura uma visibilidade plena para os participantes.



Figura 102- Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor

Como as dimensões do espaço interior não permitiam acomodar todas as necessidades funcionais, tornou-se preciso criar um espaço adjacente destinado à zona de degustação. Esta nova estrutura foi projetada com fachadas totalmente envidraçadas, promovendo uma forte ligação visual com o exterior, proporcionando aos participantes uma experiência imersiva na paisagem natural.



Figura 103- Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor

Com o objetivo de reforçar essa conexão com a natureza, o material predominante escolhido foi a madeira escura, acabando por criar uma continuidade visual com o alojamento rural, que mesmo não sendo obrigatória, estabelece uma coerência estética, unificando o conceito geral do projeto. A conjugação da madeira, das paredes de pedra e da estrutura em vidro resulta num ambiente rústico, mas com um toque contemporâneo e sofisticado, equilibrando a tradição e a modernidade.



**Figura 104-** Render da cozinha de eventos. Fonte: Autor

A instalação sanitária foi desenhada com uma abordagem funcional e minimalista, visto se tratar de um espaço de uso pontual e de apoio aos eventos.



**Figura 105-** Render da cozinha de eventos, instalação sanitária. Fonte: Autor

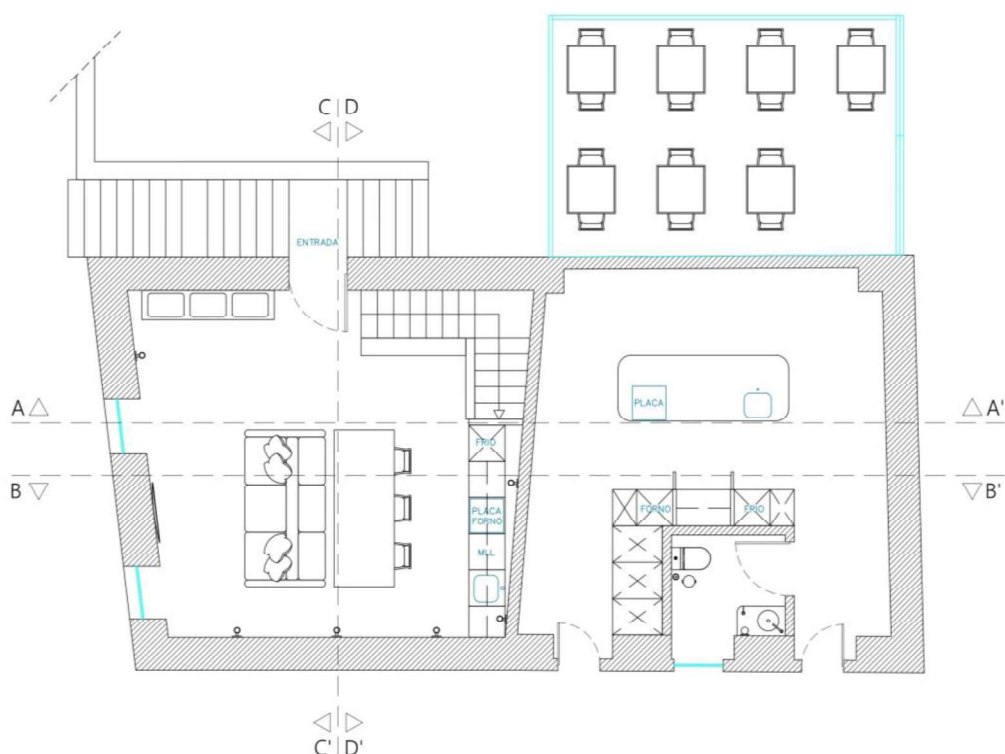


**Figura 106-** Render da cozinha de eventos, instalação sanitária. Fonte: Autor

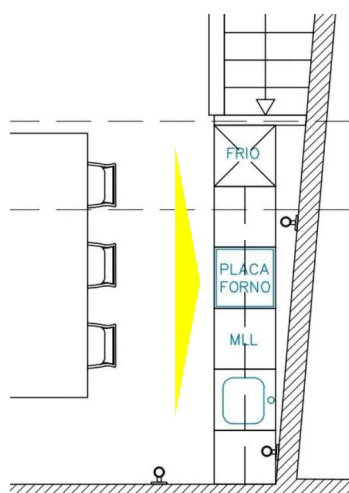
#### 4.4.4 Desenhos técnicos

Foram desenvolvidas as plantas detalhadas e respectivos cortes técnicos, permitindo aprofundar a compreensão espacial e construtiva de cada uma das áreas.

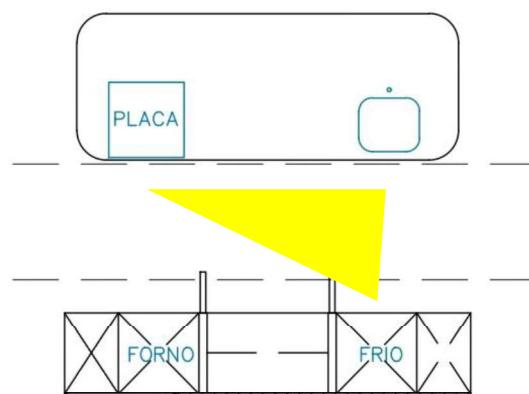
Através das plantas é possível analisar a disposição espacial tanto do alojamento rural como da cozinha de eventos, sendo facilmente distinguíveis as diferentes zonas funcionais de cada espaço. Estes desenhos permitem compreender a organização das áreas, a hierarquia entre os ambientes e a sua relação com a envolvente, assegurando uma leitura clara das soluções propostas.



**Figura 107** - Planta final do piso superior do alojamento rural e cozinha de eventos. Fonte: Autor



**Figura 109**- Pormenor do triângulo de trabalho na cozinha do alojamento rural. Fonte: Autor



**Figura 108**- Pormenor do triângulo de trabalho na cozinha de eventos. Fonte: Autor

Os cortes permitem uma leitura vertical dos espaços, revelando a volumetria interior, os desníveis entre pisos, a relação entre o pé-direito dos diferentes ambientes e a proporção dos elementos arquitetónicos e de mobiliário. No caso do alojamento rural, os cortes evidenciam a articulação entre o piso superior, onde se localizam as áreas comuns em *open space*, e o piso inferior, destinado à zona privada, com os quartos e a instalação sanitária. Já na cozinha de eventos, os cortes mostram a integração entre o volume de madeira e a área de degustação em estrutura envidraçada, reforçando o diálogo entre interior e exterior.

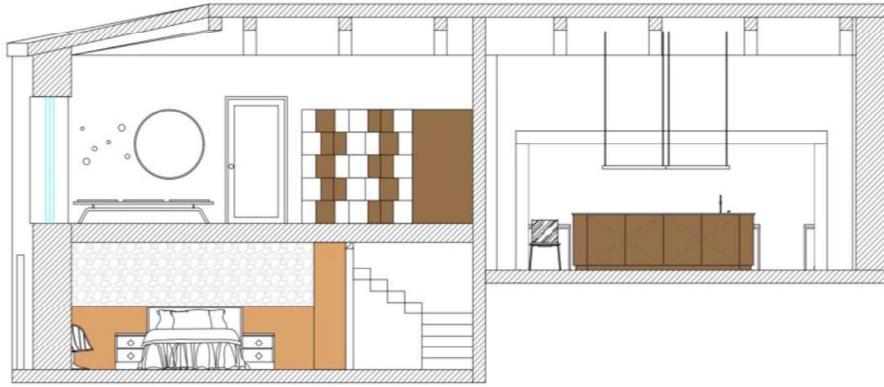


Figura 110- Corte AA'. Fonte: Autor



Figura 111- Corte BB'. Fonte: Autor

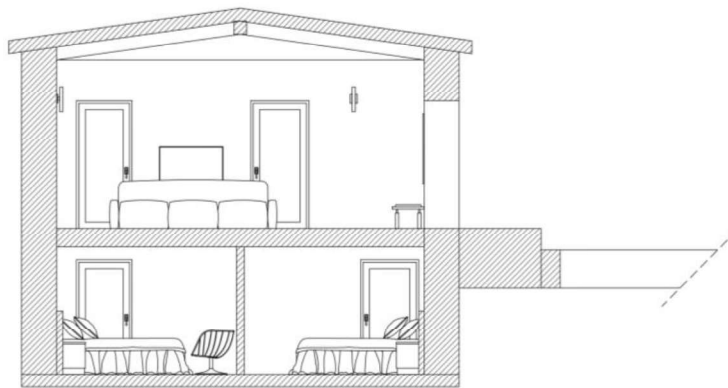


Figura 112- Corte CC'. Fonte: Autor

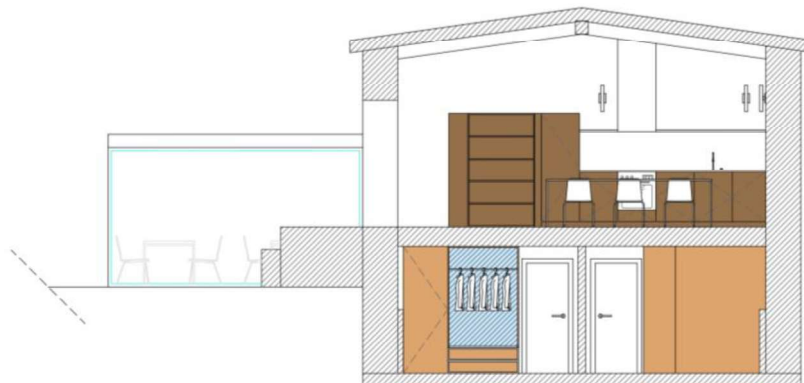


Figura 113- Corte DD'. Fonte: Autor

#### **4.4.5 Reflexões**

A visita ao local permitiu a compreensão mais precisa do espaço a intervir, contudo, tratando-se de um projeto de interiores iniciado do zero sobre uma estrutura em ruína, o surgimento da dificuldade em obter medições rigorosas é evidente, o que condicionou a execução da transição da planta para desenho computadorizado.

Relativamente ao espaço destinado a eventos culinários, uma vez que se tratava de uma tipologia projetual com a qual a estagiária nunca tinha tido contacto, houve a necessidade de um aprofundamento teórico e técnico, por parte da mesma, de modo a compreender as especificações e exigências funcionais associadas a este tipo de ambiente.

Em respeito ao alojamento rural, a estagiária demonstrou uma maior familiaridade e segurança em termos de tipologia, embora que a diversidade de ambientes e funções a integrar no mesmo tenha exigido uma maior atenção e cuidado no planeamento espacial.

Apesar dos desafios encontrados ao longo do projeto, o mesmo revelou-se extremamente gratificante, pois não só estimulou a capacidade de resolução e adaptação da estagiária, como também proporcionou-lhe a oportunidade de explorar uma tipologia, ampliando o seu conhecimento e experiência.

## **4.5 Projeto de reorganização de quiosque de rua em Proença-a-Nova**

**Cliente:** Gerente da papelaria

**Tipologia de projeto:** Projeto de interiores na reorganização de estabelecimento comercial

**Requisitos:**

- Organização sistematizada dos artigos;
- Aproveitamento de materiais e mobiliário;
- Baixo custo;
- Criação de pequena zona de lazer/crianças.

**Localização:** Proença-a-Nova, Castelo Branco

**Colaboradores:** Sónia Triguinho (gerente)

Inês Rodrigues (Autora do relatório)

### **4.5.1 Briefing**

O presente projeto centra-se na reorganização espacial e funcional do interior de um quiosque, em resposta à principal necessidade identificada pela cliente, a melhoria da circulação e organização dos produtos. O espaço comercial integra uma vasta gama de artigos, que vai além de um tradicional quiosque, incluindo revistas, jogos santa casa, flores artificiais, canecas, brinquedos, peluches, cosmética, bijuteria e elementos de decoração interior. Esta diversidade de produtos, associada às reduzidas dimensões da loja, resulta numa disposição sobrecarregada e confusa, comprometendo as boas condições e eficiência do espaço.

Por isso, será essencial reorganizar o espaço de forma estratégica, esta intervenção tem de ser pensada dentro de um orçamento limitado, exigindo soluções modulares e versáteis, facilmente desmontáveis e reutilizáveis noutros contextos, além disso pode ser reaproveitado o mobiliário já existente.

Uma outra necessidade mencionada pela cliente foi a criação de uma pequena zona de lazer, respondendo à realidade diária da proprietária, uma vez que a presença da filha no estabelecimento é frequente tem, permitindo assim um espaço confortável e funcional tanto para clientes como para quem gere o estabelecimento.

#### 4.5.2 Dados de referência

Numa primeira fase, a estagiária teve acesso ao registo fotográfico e ao levantamento dimensional do espaço existente, ambos previamente fornecidos pela supervisora de estágio. Estes elementos foram fundamentais para uma correta compreensão das características físicas e funcionais do local.

Ao analisar o registo fotográfico, é então possível compreender o estado atual do estabelecimento, evidenciando a excessiva concentração de produtos e a falta de organização espacial, o que dificulta tanto a circulação como a experiência dos clientes no interior da loja. As imagens revelam um ambiente visualmente saturado, com uma disposição pouco funcional dos artigos, comprometendo a legibilidade do layout e a acessibilidade aos produtos. Esta análise foi essencial para identificar os pontos críticos a melhorar e a orientar as estratégias de reorganização e otimização do espaço.



Figura 114- Fotografia da entrada do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores

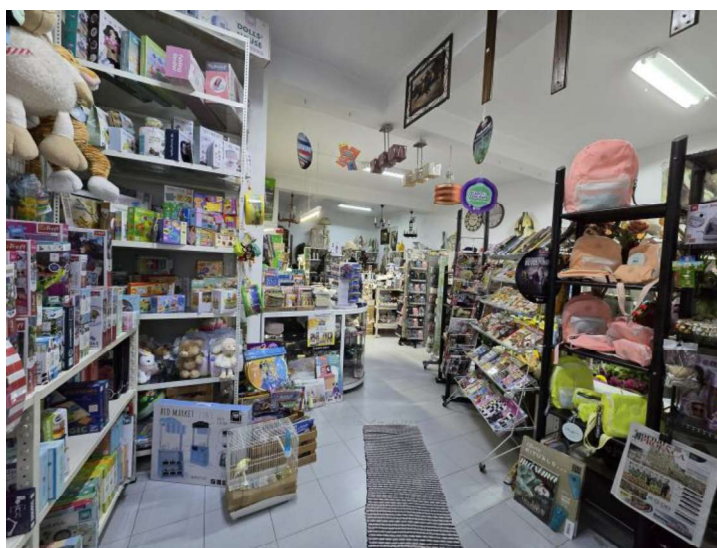


Figura 115- Fotografia da entrada do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores



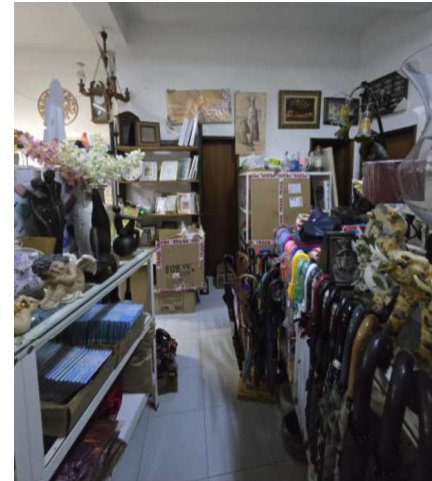
**Figura 116-** Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 117-** Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 118-** Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 119-** Fotografia do interior do quiosque. Fonte: Triguinho Interiores

### 4.5.3 Desenvolvimento do projeto

A transição do levantamento dimensional para o programa AutoCAD representa um dos passos cruciais para a compreensão precisa das dimensões reais e proporções do espaço. Através deste processo, foi possível ultrapassar as limitações visuais do registo fotográfico, que dificultava a perceção clara da estrutura do local. Assim, a elaboração da planta de levantamento permitiu não só representar com rigor os elementos existentes, como também a organização espacial atual e os acessos privativos.

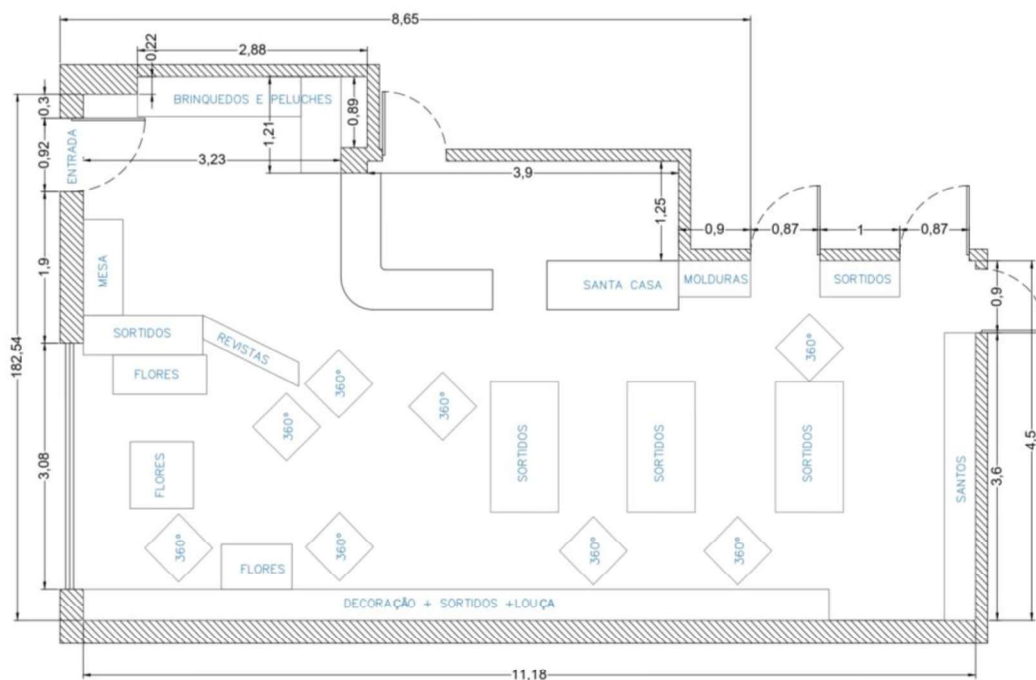


Figura 120- Planta de levantamento e organização espacial existente. Fonte: Autor

Em termos de conceito, foram desenvolvidos dois *moodboards* distintos, cada um refletindo uma abordagem diferente do estilo industrial. O primeiro explora uma estética mais crua e jovem, centrada no uso de grelhas metálicas modulares aplicadas nas paredes, que permitem diferentes composições e uma exposição dos produtos mais dinâmica, transmitindo um ambiente mais descontraído e contemporâneo.

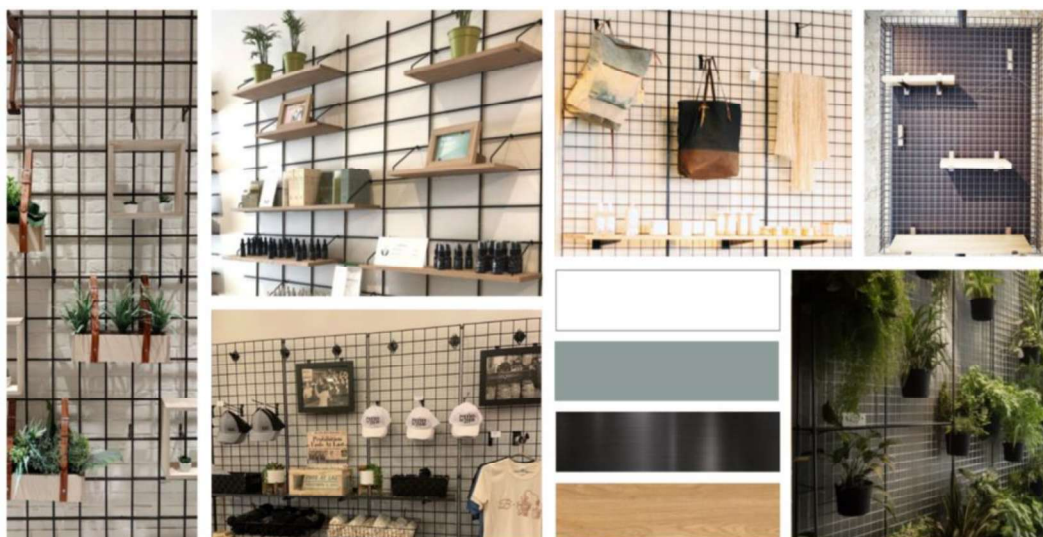


Figura 121- Moodboard de conceito 1. Fonte: Autor

O segundo *moodboard* mantém a essência do estilo industrial, mas com uma leitura mais refinada e sofisticada. A combinação do mobiliário metálico pintado com elementos em madeira resulta num espaço equilibrado, onde se harmonizam a sensação de acolhimento e a sobriedade característica desse estilo.



Figura 122- Moodboard de conceito 2. Fonte: Autor

Ambos os conceitos partilham a mesma paleta cromática, dominada pelos tons de madeira e azul, escolhidos pelo seu significado emocional. Em particular, o azul é selecionado com base na vontade da cliente querer transmitir confiança e tranquilidade aos seus clientes, reforçando a identidade do espaço como um local de proximidade e honestidade.

Por se tratar de um espaço aberto, desafogado sem qualquer tipo de mobiliário, a não ser os balcões, e sem divisórias fixas, optou-se pela modelação em 3D como ferramenta de apoio à conceção do layout.

Esta abordagem permite testar diferentes organizações espaciais de forma visual, o que possibilita uma melhor perceção da circulação, da relação entre as áreas funcionais e da harmonia geral do interior. Através da visualização tridimensional é possível experimentar combinações de mobiliário e o impacto da paleta cromática e dos materiais no ambiente.

A primeira versão baseia-se no conceito descrito no *moodboard* de conceito 1, o estilo industrial com grelhas metálicas. Nesta proposta a disposição é feita maioritariamente ao longo da parede lateral à janela e na parede do fundo sob prateleiras ou ganchos colocados nas grelhas metálicas, contudo foram mantidos os três expositores centrais, nos quais são colocados também produtos para venda. As revistas e jornais, organizadas em expositores próprios, encontram-se junto à entrada. A mesa utilizada pelos jogadores de apostas é colocada junto ao balcão das mesmas, permitindo uma utilização mais funcional, sendo o seu anterior espaço ocupado por uma grelha metálica com disposição

para produtos. Por fim, na zona da janela é criado um nicho com as dimensões da abertura, transformando-a numa espécie de bancada expositiva com arrumação inferior.



**Figura 123-** Render da proposta I, vista de cima. Fonte: Autor

A tonalidade azul é aplicada de forma predominante em todas as paredes do espaço, combinando diretamente com o preto metálico das grelhas e a madeira das prateleiras, o que resulta numa composição visual equilibrada entre o industrial e o acolhedor.

Como referido é possível observar a dinâmica funcional proporcionada pela organização em grelhas, uma vez que estas permitem diversas combinações de alturas, suportes e expositores, adaptando-se facilmente às necessidades de exposição do espaço. Os expositores centrais existentes são reaproveitados, contudo recebem uma intervenção. As suas laterais revestidas em madeira com ranhuras, que permitem a colocação de ganchos para exposição de produtos, atribuindo-lhe mais uma funcionalidade e criando um diálogo visual entre o material metálico da estrutura original e a madeira.



**Figura 124-** Render da proposta I. Fonte: Autor



Figura 125- Render da proposta I. Fonte: Autor



Figura 126- Render da proposta I. Fonte: Autor

A segunda versão baseia-se no conceito industrial mais sutil e harmonioso, definido no *moodboard* de conceito 2. Nesta proposta, os expositores centrais são substituídos por volumes modulares em madeira de diferentes alturas, que não só servem para a exposição dos produtos, como também proporcionam soluções de arrumação, através de portas ou gavetas, conforme a dimensão de cada módulo. As grelhas metálicas são trocadas por as estantes metálicas já existentes, agora pintadas na mesma tonalidade de azul, utilizada nas paredes, favorecendo o aumento visual do espaço. A parede do fundo é reorganizada para poder agrupar os expositores rotativos, prateleiras estreitas e suportes em gancho, aproveitando a verticalidade do interior. Os balcões foram revestidos em madeira, de modo a criar uma continuidade visual e material. Na entrada é criada então uma zona de lazer, através de um banco corrido em “L”, com apoio de uma pequena mesa e dois bancos. O nicho anteriormente atribuído à janela é retirado, dando lugar a duas prateleiras, uma com função de montra e outra de arrumação adicional. Nas laterais foram posicionados painéis de madeira, que servem como suporte para os expositores de flores artificiais.



**Figura 127-** Render da proposta II, vista de cima. Fonte: Autor



**Figura 128-** Render da proposta II. Fonte: Autor



**Figura 129-** Render da proposta II. Fonte: Autor



**Figura 130-** Render da proposta II. Fonte: Autor



**Figura 131-** Render da proposta II. Fonte: Autor

Após reunião com a cliente, onde foram apresentadas ambas as propostas, ficou decidido que a proposta II seria a escolhida para o desenvolvimento do projeto, esta decisão foi tomada com base em vários fatores tidos em consideração pela cliente. Um dos pontos mais relevantes para a cliente foi o reaproveitamento das estantes metálicas existentes, que mesmo precisando de manutenção e pintura, enquadra-se no orçamento limitado e na intenção de reutilizar elementos do espaço atual. Além disso, a cliente demonstrou preferência pessoal pelo ambiente mais harmonioso, simples e acolhedor da proposta II, em contraste com o ambiente mais industrial cru e metálico da proposta I. Por fim, os módulos em madeira mostraram ser o elemento mais interessante para a cliente, devido à sua versatilidade, que permite configurar diversas organizações espaciais, e à sua mobilidade, que os torna adaptáveis às necessidades do dia a dia.

Posto isto, foi então desenvolvida a proposta III, que surge como um aperfeiçoamento da proposta II, na qual é refletida as decisões finais e a organização espacial definida.

No que diz respeito ao pavimento, inicialmente estava prevista a substituição do atual por um revestimento em tons de madeira, com o objetivo de conferir maior aconchego e coerência ao ambiente. No entanto, devido às limitações orçamentais e à preferência da cliente em priorizar o investimento no mobiliário, foi decidido que se ia manter o pavimento existente.



**Figura 132-** Render da proposta II, vista de cima. Fonte: Autor

A zona de entrada, destacada com uma área de lazer, marcada por um painel em madeira e estantes integradas, que funcionam como suporte de destaque para produtos selecionados, consoante a temática mensal.

A área de lazer, anteriormente posicionada junto à entrada, foi relocada para o fundo da parede envidraçada, desocupando a zona de entrada e melhorando a circulação interior, este espaço é definido por um banco corrido em “L”, de fácil mobilidade. O painel de madeira que delimitava a janela é removido, de maneira a libertar visualmente o espaço. As prateleiras são substituídas por um armário de portas, que funciona também como base para a exposição de artigos de montra.



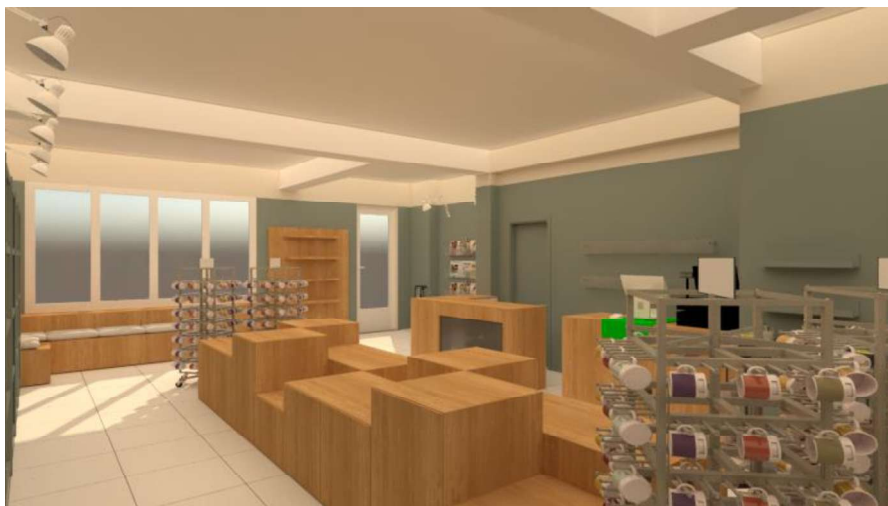
**Figura 133-** Render da proposta III. Fonte: Autor

A zona destinada à exposição de revistas, anteriormente pensada com expositores metálico específicos, foi reformulada por uma solução mais simplificada e económica. Optou-se pela utilização de expositores em acrílico, que contribuem para um ambiente mais leve, ao mesmo tempo que permitem dar maior destaque aos produtos. De modo a complementar esta zona do estabelecimento, foi projetado um móvel à medida com sistema de fechadura, para a exposição segura de artigos cortantes.



**Figura 134-** Render da proposta III. Fonte: Autor

Os módulos centrais em madeira são agora desenvolvidos com dimensões otimizadas, de modo a não comprometer a fluidez da circulação em redor. Por isso, em comparação à proposta II, estes elementos apresentam-se mais estreitos.



**Figura 135-** Render da proposta III. Fonte: Autor

Cada módulo mantém a sua versatilidade de uso, funcionando simultaneamente como suporte expositivo e unidade de arrumação, podendo ser reorganizado conforme as necessidades, graças à sua estrutura modular e móvel.



**Figura 136-** Render da proposta III. Fonte: Autor

A parede do fundo é reorganizada, uma vez que para o bom funcionamento do ambiente os expositores rotativos necessitavam de se integrar melhor com o mobiliário. Assim, foi adotada a utilização de duas estantes existentes, separadas por um painel amadeirado, semelhante ao da zona de entrada, com a diferença da incorporação de um suporte específico para flores artificiais.

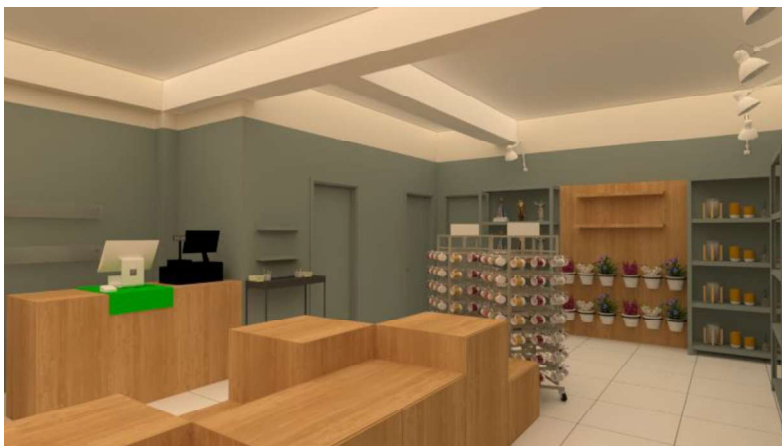


Figura 137- Render da proposta III. Fonte: Autor

Com o intuito de melhorar a valorização dos produtos, foi implementada uma solução de iluminação direcionada, cada estante possui um candeeiro extensível, colocado acima da mesma, esta solução foi também aplicada na zona das revistas, conferindo uma coerência visual e funcional.

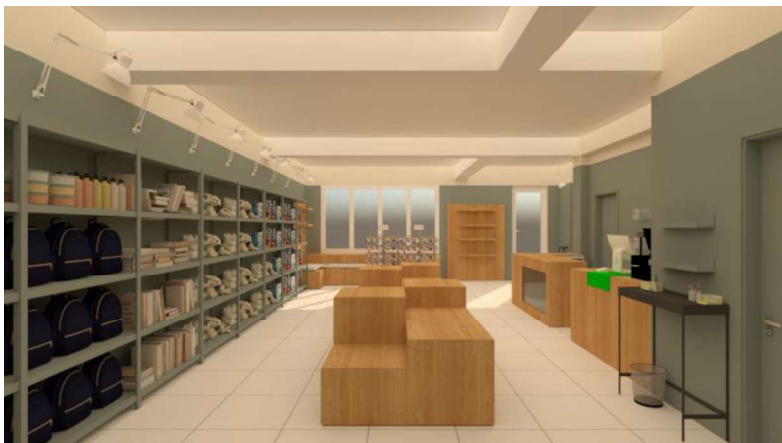


Figura 138- Render da proposta III. Fonte: Autor

A combinação da madeira com o tom azulado confere ao espaço uma atmosfera moderna, acolhedora e sofisticada, equilibrando o conforto visual com a identidade contemporânea pretendida. A reorganização do layout permite uma circulação mais clara e intuitiva e oferece uma visão limpa e geral dos produtos.



Figura 139- Render da proposta III. Fonte: Autor

#### 4.5.4 Desenhos técnicos

Com a organização espacial consolidada e a seleção de materiais e mobiliário definida, tornou-se essencial a execução dos desenhos técnicos detalhados dos elementos pensados à medida. Estes são fundamentais para garantir a precisão na fabricação.

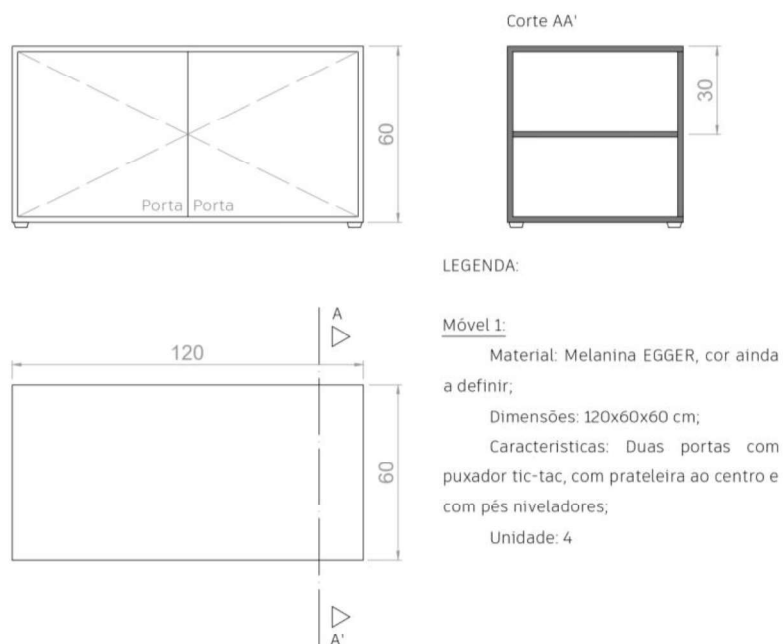


Figura 140- Desenho técnico de produção, módulo 1. Fonte: Autor

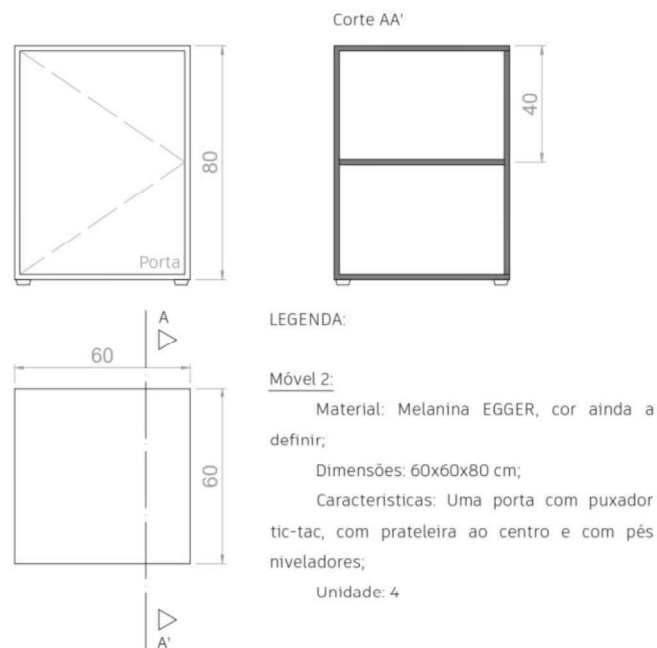


Figura 141- Desenho técnico de produção, módulo 2. Fonte: Autor

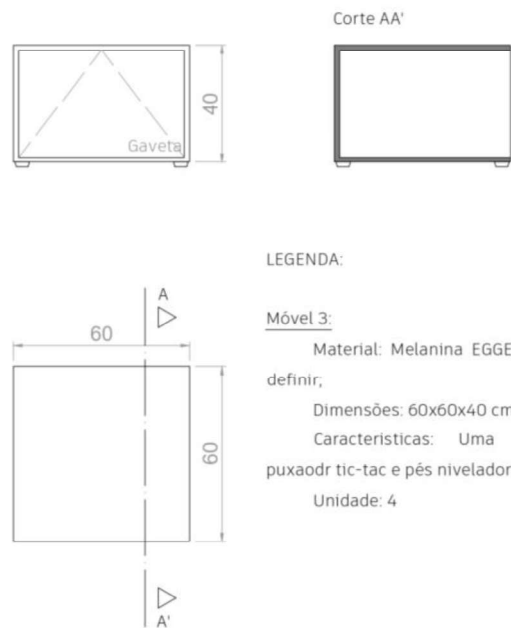


Figura 142- Desenho técnico de produção, módulo 3. Fonte: Autor

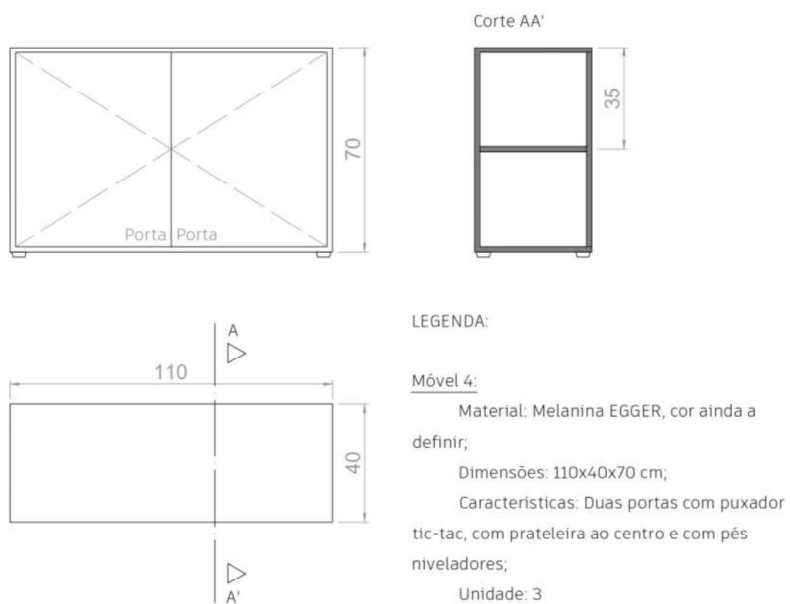
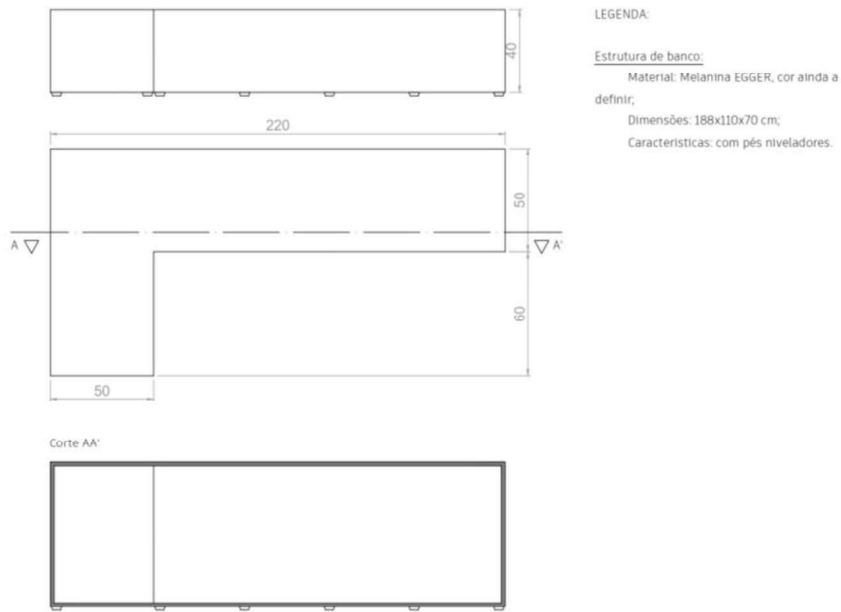
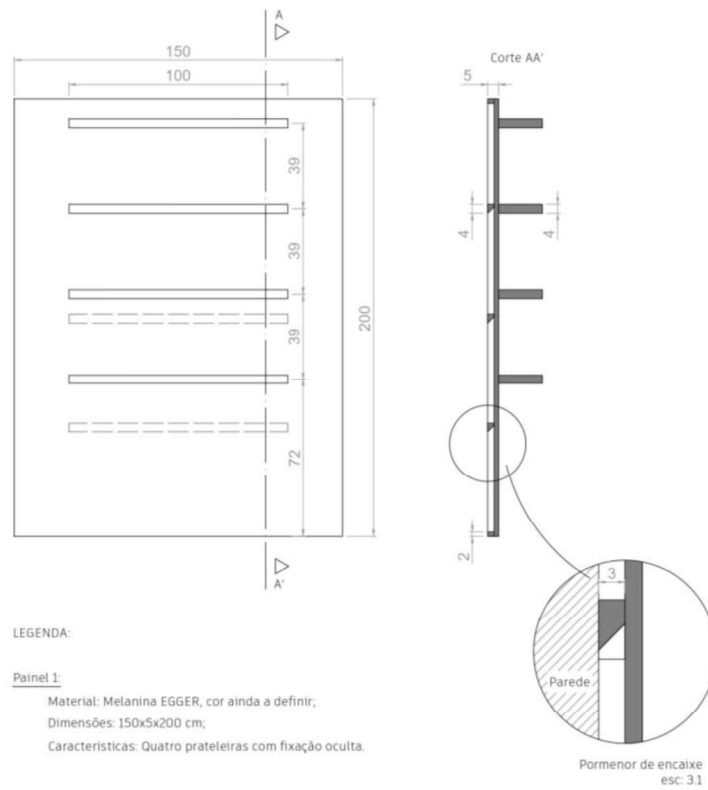


Figura 143- Desenho técnico de produção, móvel para zona de janela. Fonte: Autor



**Figura 144-** Desenho técnico de produção, móvel alto com sistema de segurança. Fonte: Autor



**Figura 145-** Desenho técnico de produção, painel da entrada. Fonte: Autor

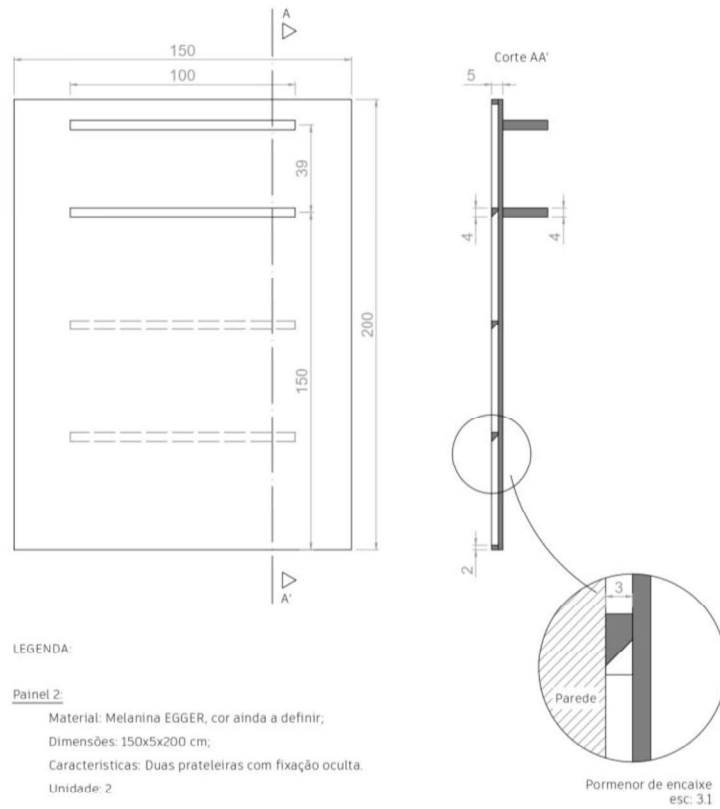


Figura 146- Desenho técnico de produção, painel do fundo. Fonte: Autor

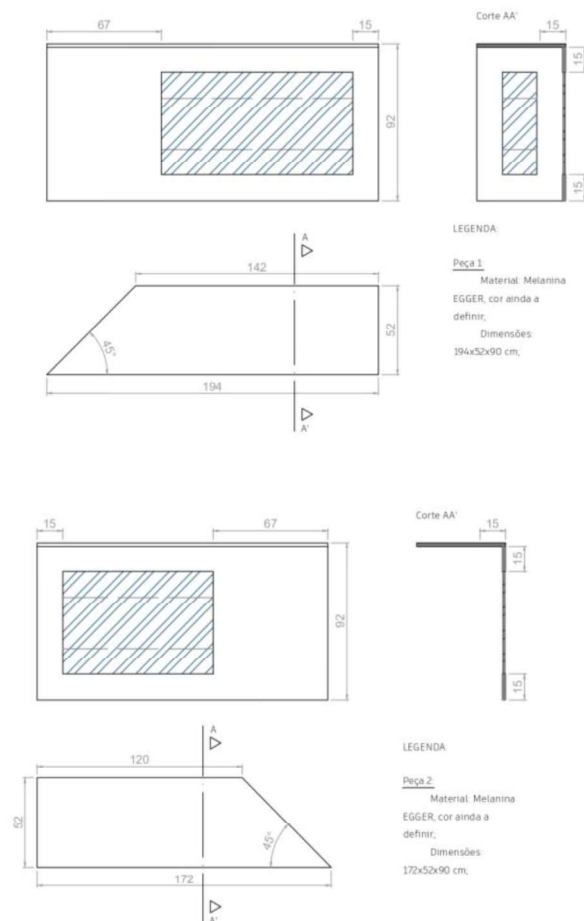


Figura 147- Desenho técnico de produção, revestimento de balção. Fonte: Autor

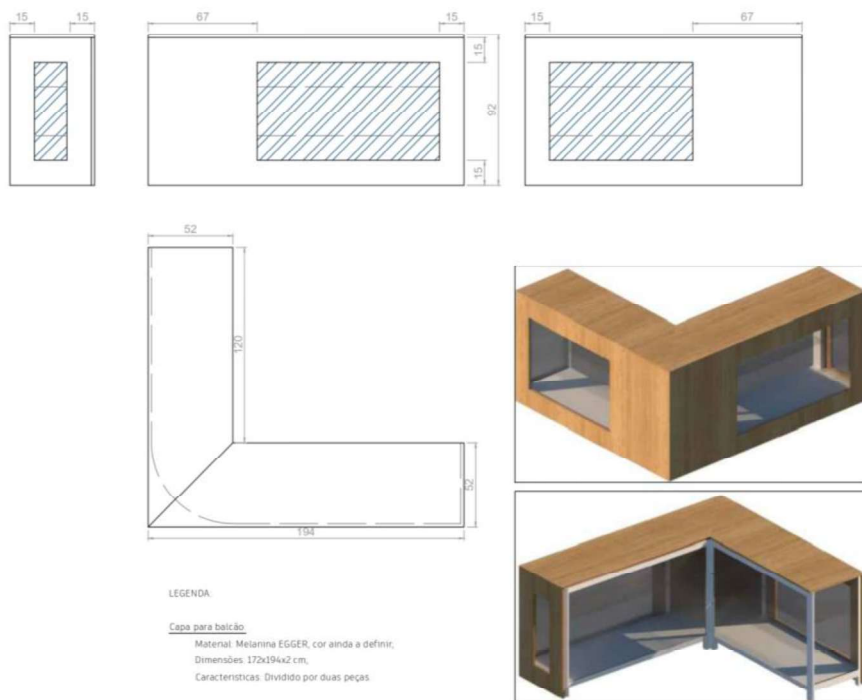


Figura 148- Representação das vistas do revestimento de balcão. Fonte: Autor

Após o término de estágio, a supervisora fez chegar até à estagiária uma fotografia, que representa o processo de organização dos produtos no novo ambiente.



Figura 149- Fotografia do resultado rela do projeto. Fonte: Triguinho Interiores

#### **4.5.5 Reflexões**

Este projeto proporcionou à estagiária a oportunidade de desenvolver duas propostas distintas em termos estéticos, o que constituiu um desafio criativo significativo. A possibilidade de explorar duas linguagens visuais contrastantes, para o mesmo espaço, permitiu exercitar a capacidade de adaptação e versatilidade projetual, assegurando que ambas as soluções respondessem, de forma eficaz, às necessidades funcionais.

Por se tratar de um projeto de design de interiores comercial, viu-se útil englobar no presente documento uma pesquisa teórica específica sobre esta tipologia, com o intuito de compreender as particularidades e exigências deste tipo de espaços, bem como a forma mais adequada de intervir.

A realização deste projeto foi uma experiência enriquecedora, graças à liberdade criativa concedida no processo de projeção e à possibilidade de poder presenciar o resultado do projeto em aplicação no real, no qual é notório a importância da intervenção do design de interiores em espaços comerciais.

## **4.6 Projeto de cozinha e instalações sanitárias em moradia unifamiliar em Proença-a-Nova**

**Cliente:** Privado

**Tipologia de projeto:** Projeto de interiores de instalações sanitárias e cozinha

**Requisitos:**

- Cozinha com ilha central onde se possa fazer refeições rápidas;
- Mobiliário com espaço de arrumação generosa(cozinha);
- Revestimentos e mobiliário com linguagem estética similar (instalações sanitárias sociais);
- Revestimentos em tons neutros e amadeirados (instalações sanitárias sociais e cozinha);
- Instalação sanitária da suite com revestimentos sofisticados e elementos sanitários em tonalidade preta.

**Localização:** Proença-a-Nova, Castelo Branco

**Colaboradores:** Sónia Triguinho (gerente)

Inês Rodrigues (Autora do relatório)

### **4.6.1 Briefing**

O projeto incide sobre uma moradia unifamiliar de construção nova, concebida a partir do zero, sendo da responsabilidade da equipa de design de interiores a definição da configuração espacial e funcional das diversas divisões. O principal objetivo passa por garantir uma organização coerente dos espaços, promovendo a fluidez da circulação, a maximização da funcionalidade e o equilíbrio estético de todo o conjunto.

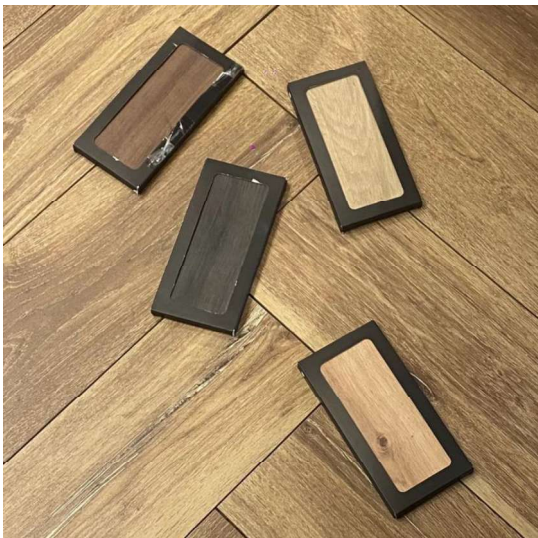
A participação da estagiária neste projeto iniciou-se numa fase determinante na consolidação do conceito pretendido para as instalações sanitárias, mais especificamente no momento de validação de revestimentos, elementos sanitários e mobiliário. A colaboração da mesma focou-se no desenvolvimento projetual das instalações sanitárias e da cozinha, através a execução dos desenhos técnicos, uma vez que são divisões que necessitam de atenção prévia, na abertura da passagem de águas e esgotos.

#### 4.6.2 Dados de referência

Quando a estagiária começou a colaborar no projeto, este encontrava-se numa fase avançada do desenvolvimento, o que permitiu o acesso a ficheiros técnicos, previamente elaborados. Estes incluem uma representação detalhada da moradia em planta, o que facilita a compreensão da proposta arquitetónica e da distribuição espacial das diferentes áreas.

O primeiro contacto a ter com o projeto é feito através de uma reunião presencial com os clientes, onde a estagiária acompanhou a supervisora ao *showroom* “Matobra”, localizado em Coimbra.

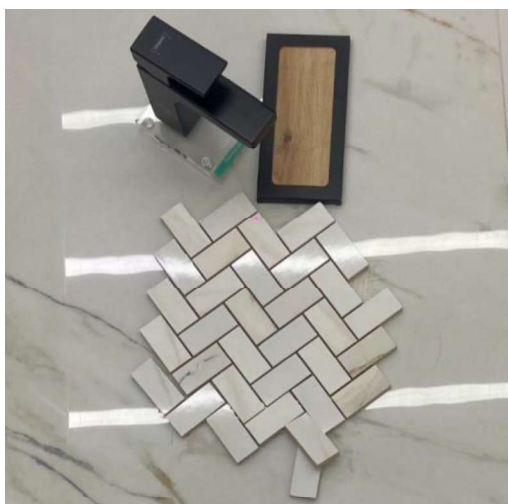
A visita ao *showroom* representa um ponto chave no desenvolvimento do projeto, uma vez que possibilita aos clientes visualizar fisicamente os elementos escolhidos, numa fase anterior do projeto, facilitando a compreensão de texturas, tonalidades e acabamentos, e avaliando a harmonia entre os diferentes elementos. Esta experiência permite, adicionalmente, o teste de diversas combinações entre revestimentos, louças sanitárias e peças de mobiliário, de maneira a poder garantir que as escolhas finais correspondem aos critérios estéticos definidos, à funcionalidade pretendida e outros fatores que possam ser relevantes. Este processo de validação tem também como função a confirmação da disponibilidade em stock dos elementos selecionados, bem como a atualização de valores.



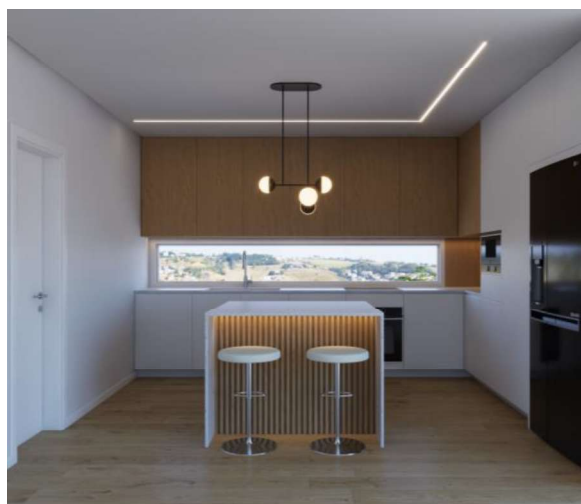
**Figura 150-** Experimentação de diferentes acabamentos na melanina do mobiliário em conjunto com o pavimento, da instalação sanitária social do rés do chão. Fonte: Autor



**Figura 151-** Combinação do revestimento com louça sanitária branca, elementos metálicos pretos e acabamento do mobiliário em melanina “azabache” da instalação sanitária social do 1º andar. Fonte: Autor



**Figura 152-** Combinação do pavimento, revestimento, elementos metálicos pretos e acabamento do mobiliário em melamina “futura”, da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor



**Figura 153-** Visualização 3D da configuração espacial, materiais e tonalidades da cozinha. Fonte: Triguinho Interiores

Dado que o projeto exigia a elaboração de desenhos técnicos detalhados, que representassem com precisão a organização espacial das instalações sanitárias e da cozinha. Foi utilizado como ponto de partida o ficheiro técnico, fornecido pela supervisora, no qual era possível identificar uma representação preliminar da organização espacial das divisões em questão. A reunião presencial com os clientes no *showroom*, para validação de todos os elementos escolhidos para as instalações sanitárias e a visualização 3D da cozinha, fornecida também pela supervisora, puderam auxiliar a execução dos desenhos técnicos.

#### 4.6.3 Desenvolvimento de projeto

Após a consolidação e validação dos elementos selecionados para as três instalações sanitárias e a confirmação da respetiva encomenda, a reunião com os clientes foi dada por concluída. Seguidamente, antes do regresso ao estúdio, a supervisora realizou uma visita à obra, com o principal objetivo de transmitir à estagiária uma perceção mais concreta e real das áreas intervencionadas, de modo a facilitar a compreensão da proporção dos espaços. Paralelamente a visita permitiu a verificação de medições das instalações sanitárias, fator valioso, que assegura a exatidão no desenvolvimento técnico e na compatibilidade do espaço disponível e os elementos escolhidos.

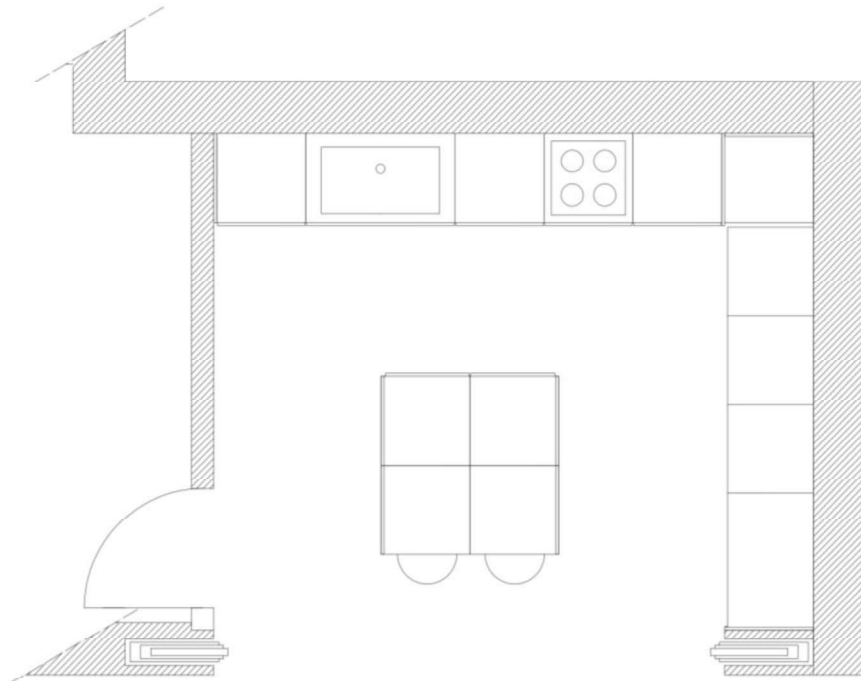
Tendo em conta a reunião realizada com os clientes, concluiu-se que não seria necessária a elaboração de visualizações tridimensionais das instalações sanitárias. Assim a estagiária concentrou-se exclusivamente na produção dos desenhos técnicos, de maneira a garantir a correta implementação dos revestimentos, louças sanitárias e mobiliário.

De modo a iniciar a elaboração dos desenhos técnicos das instalações sanitárias e da cozinha, procedeu-se à análise minuciosa do ficheiro técnico, previamente fornecido. Este documento serviu como base de trabalho, permitindo compreender a organização espacial projetada inicialmente e entender o que seria preciso alterar, de maneira a assegurar que os desenhos técnicos refletissem as escolhas validadas.

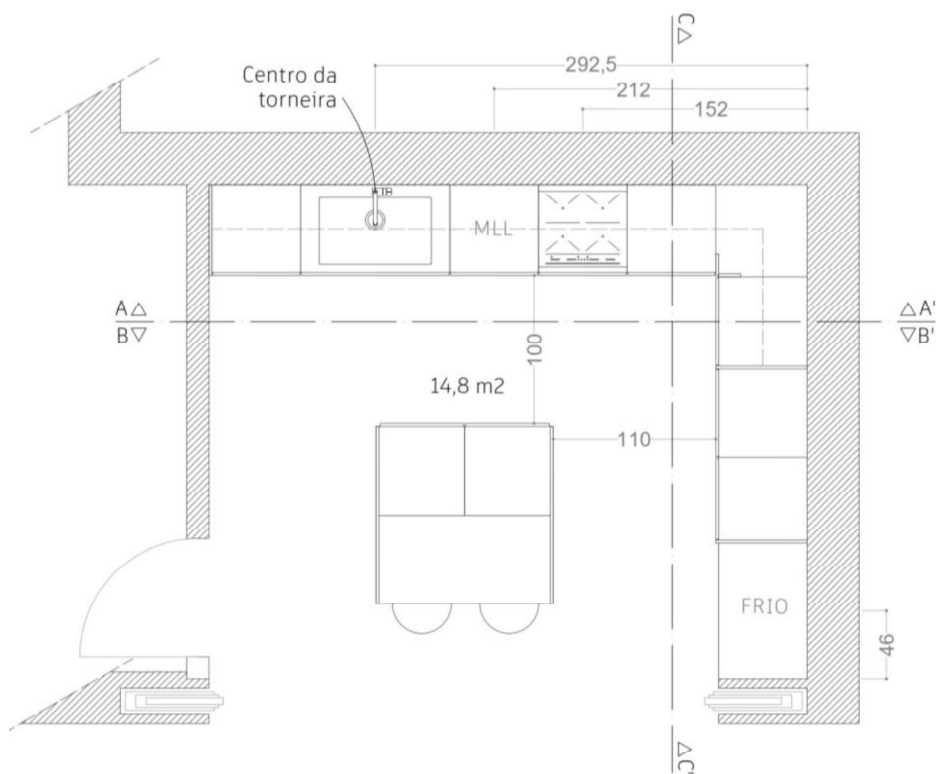
O projeto contempla assim o desenvolvimento técnico da cozinha, situada no rés do chão da moradia, e três instalações sanitárias, uma situada no rés do chão e duas no primeiro piso, sendo uma social e outra de suite.

### Cozinha

A proposta final manteve-se fiel à organização espacial inicialmente prevista na proposta preliminar. O layout é definido por uma configuração em “L”, complementada por uma ilha central, que não só proporciona um apoio funcional à zona de confeção, como também integra uma área destinada a refeições.

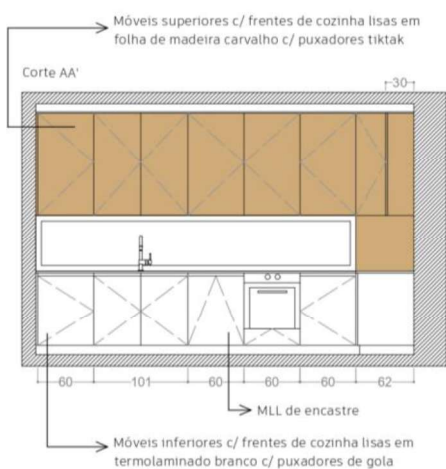


**Figura 154-** Representação preliminar, em planta, da cozinha. Fonte: Triguinho Interiores

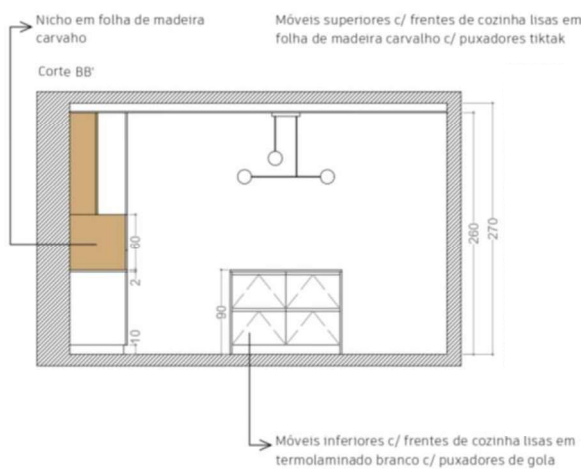


**Figura 155-** Representação final, em planta, da cozinha. Fonte: Autor

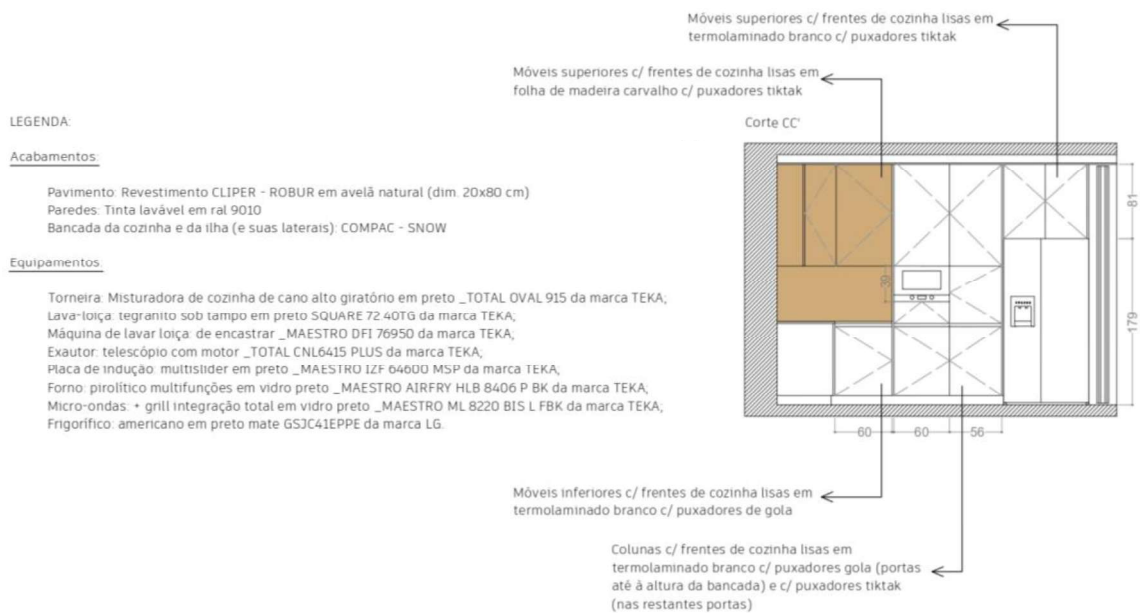
Através da análise dos renders e das informações disponibilizadas pela supervisora, foi possível identificar os materiais que compõem o espaço da cozinha. Os móveis inferiores são executados em termolaminado branco, conferindo leveza e simplicidade ao ambiente, enquanto os móveis superiores utilizam folha de madeira de carvalho, acrescentando um toque de naturalidade e sofisticação. As colunas seguem a mesma linguagem dos móveis inferiores, sendo também revestidas em termolaminado branco. Por isso são executados os cortes referentes à cozinha, de modo a produzir um documento que refira os materiais escolhidos e as referências dos equipamentos a incluir.



**Figura 156-** Corte AA' da cozinha. Fonte: Autor



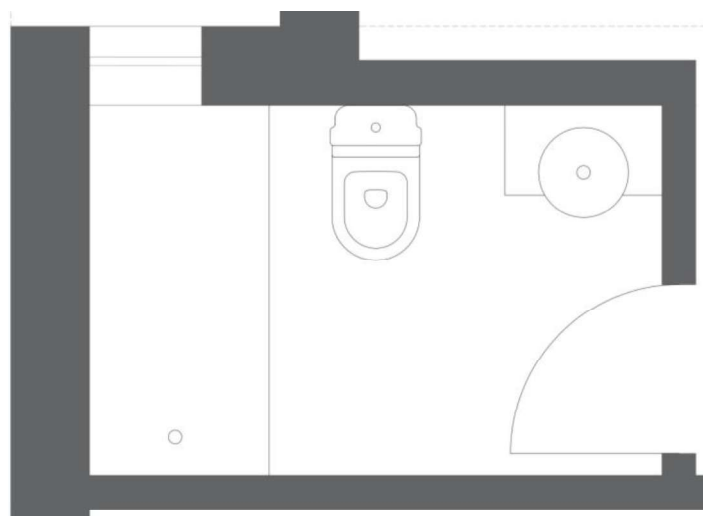
**Figura 157-** Corte BB' da cozinha. Fonte: Autor



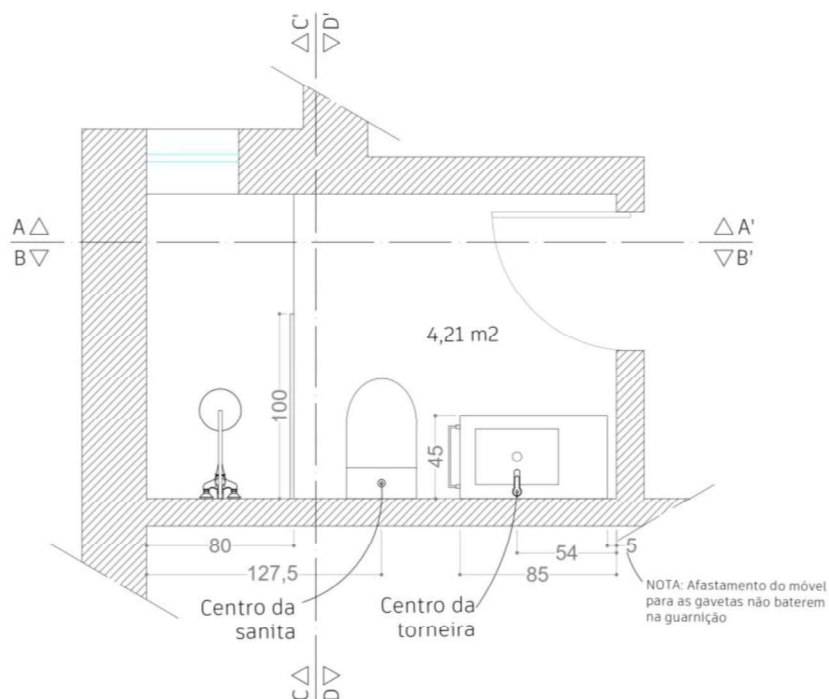
**Figura 158-** Corte CC' da cozinha e respetiva legenda de acabamentos e equipamentos. Fonte: Autor

### Instalação sanitária social do rés do chão

Verificou-se que o seu acesso representado no ficheiro técnico não coincidia com o executado na obra. Por isso, não só houve necessidade de representar as louças sanitárias e o mobiliário com características semelhantes aos previamente selecionados, no que toca a dimensões e formatos, como também o espelhamento da organização espacial, de forma a garantir que a sua entrada não ficasse obstruída.

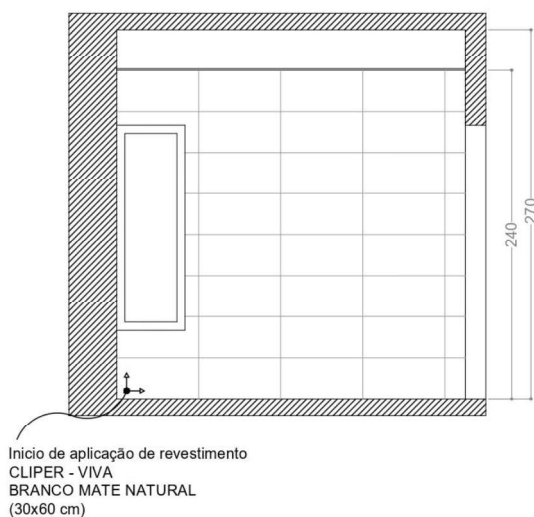


**Figura 159-** Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Triguinho Interiores

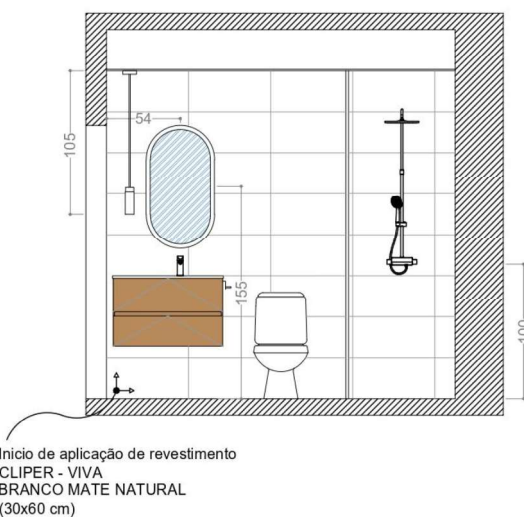


**Figura 160-** Representação final, em planta, da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor

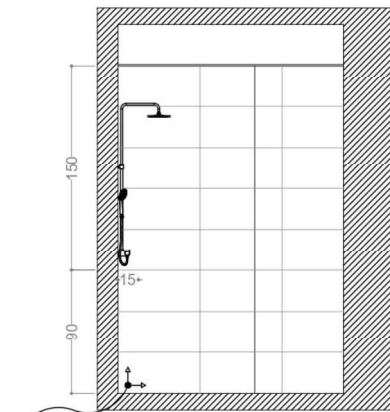
Com o objetivo de melhorar a compreensão da organização espacial e da correta instalação dos elementos projetados, foram elaborados cortes técnicos detalhados. Estes permitem identificar com precisão as alturas relevantes para a fixação dos diversos componentes, fazendo-se acompanhar de uma legenda, na qual os mesmos são especificados.



**Figura 161-** Corte AA' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor



**Figura 162-** Corte BB' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor



Início de aplicação de revestimento  
CLIPER - VIVA  
BRANCO MATE NATURAL  
(30x60 cm)

**Figura 163-** Corte CC' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor



Início de aplicação de revestimento  
CLIPER - VIVA  
BRANCO MATE NATURAL  
(30x60 cm)

**Figura 165-** Corte DD' da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor

#### LEGENDA:

##### Acabamentos:

Pavimento: Revestimento CLIPER - ROBUR em avelã natural (dim. 20x80 cm), orientação de instalação, a definir de acordo com a utilizada no no restante piso

Paredes: Revestimento CLIPER - VIVA em branco mate natural (dim. 30x60 cm)

##### Equipamentos:

Torneira: Misturadora monocomando para lavatório em cromado L20 da marca ROCA;

Lavatório de encastre: DOISMIL 2080 direito em branco brilho FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 81x1,6x46 cm);

Móvel: EURO1 de duas gavetas em melamina nogal FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 80x50x45 cm);

Toalheiro: LATERAL em cromado FIEL da marca BANHOAZIS;

Espelho: CANADA da marca LEDIMEX em luz fria 6500k;

Sanita: com tanque, mecanismo e tampo soft close em branco ROCK da marca RUBICER;

Chuveiro: Coluna de duche com monocomando em cromado L20 da marca ROCA;

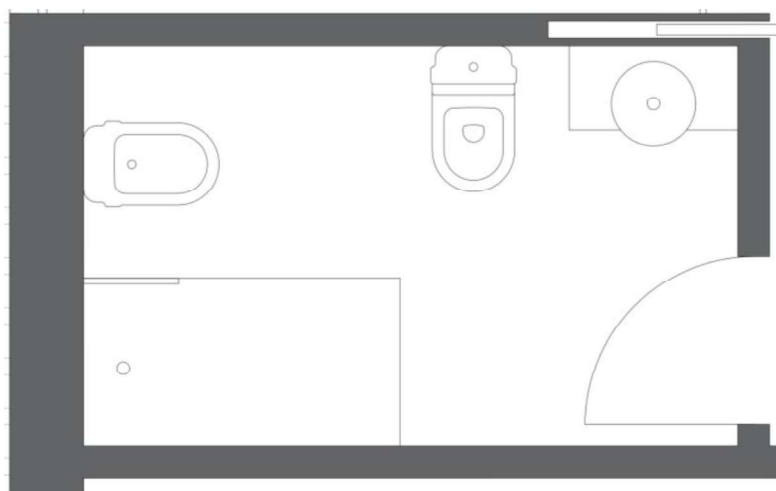
Base de duche: com válvula em branco STONE da marca CTESI (dim. 163x80 cm, com corte feito na fábrica);

Painel de duche walk in: CONTOUR transparente em cromado da marca CTESI (dim. 100x240 cm).

**Figura 164-** Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária do rés do chão. Fonte: Autor

## Instalação sanitária social do primeiro andar

A apresenta a mesma inconformidade verificada na do rés do chão, a localização da entrada representada no ficheiro técnico não corresponde à executada em obra, o que exigiu a sua retificação. A organização espacial foi igualmente revista e otimizada, mantendo uma configuração semelhante à do piso inferior, de maneira a garantir coerência funcional e estética entre os dois espaços e uma melhor circulação dentro da instalação sanitária correspondente, em comparação à proposta preliminar.

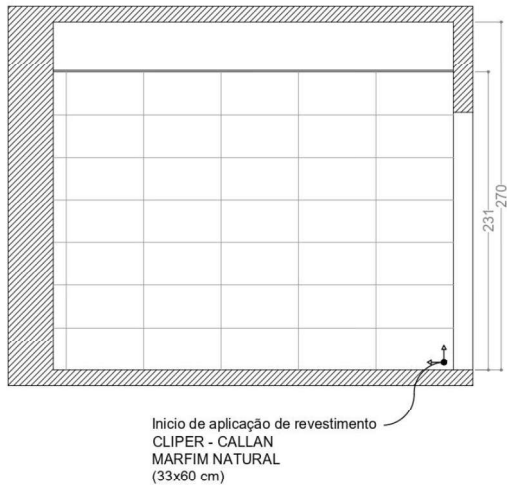


**Figura 166-** Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Triguinho Interiores

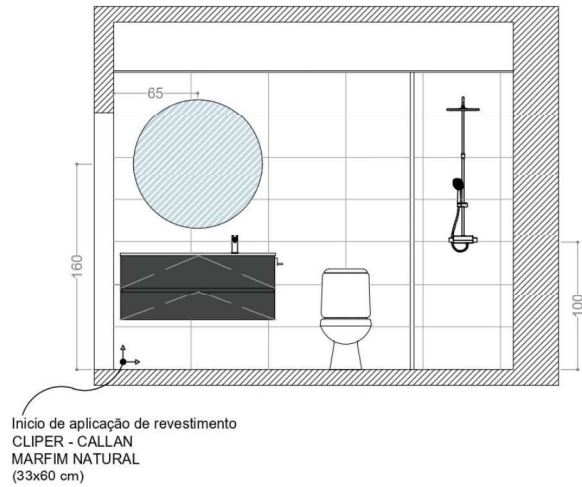


**Figura 167-** Representação final, em planta, da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor

Seguindo os mesmos princípios da elaboração dos desenhos técnicos, foram produzidos também os respectivos cortes da planta acima identificada.



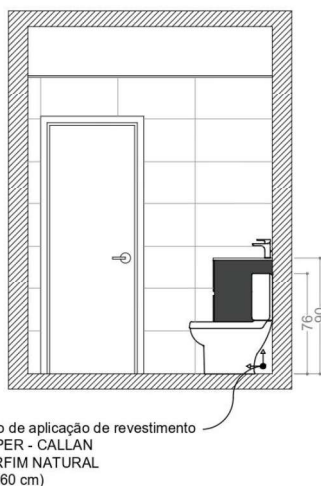
**Figura 168-** Corte AA' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor



**Figura 169-** Corte BB' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor



**Figura 170-** Corte CC' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor



**Figura 172-** Corte DD' da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor

LEGENDA:

Acabamentos:

- Pavimento: Revestimento CLIPER - CALLAN em cinza claro natural (dim.60x60 cm)
- Parede de destaque (duche): Revestimento CLIPER - CALLAN em cinza claro natural (dim.33x60 cm)
- Restantes paredes: Revestimento CLIPER - CALLAN em marfim natural (dim. 33x60 cm)

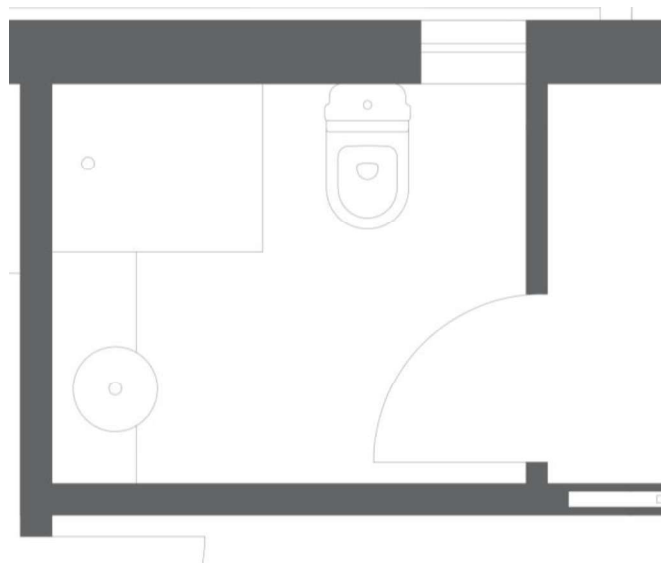
Equipamentos:

- Torneira: Misturadora monocomando para lavatório em preto mate L20 da marca ROCA;
- Lavatório de encastre: DOISMIL 2120 direito em branco brilho FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 121x1,6x46 cm);
- Môvel: EURO1 de duas gavetas em melamina azabache FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 120x50x45 cm);
- Toalheiro: LATERAL em preto mate FIEL da marca BANHOAZIS;
- Espelho: OPORTO da marca LEDIMEX em luz fria 6500K(dim.Ø100);
- Sanita: com tanque, mecanismo e tampo soft close em branco ROCK da marca RUBICER;
- Chuveiro: Coluna de duche com monocomando em preto mate VEGA plus round da marca ROCA;
- Base de duche: com válvula em branco STONE da marca CTESI (dim. 190x80 cm);
- Painel de duche walk in: CONTOUR transparente em preto mate da marca CTESI (dim. 100x240 cm).

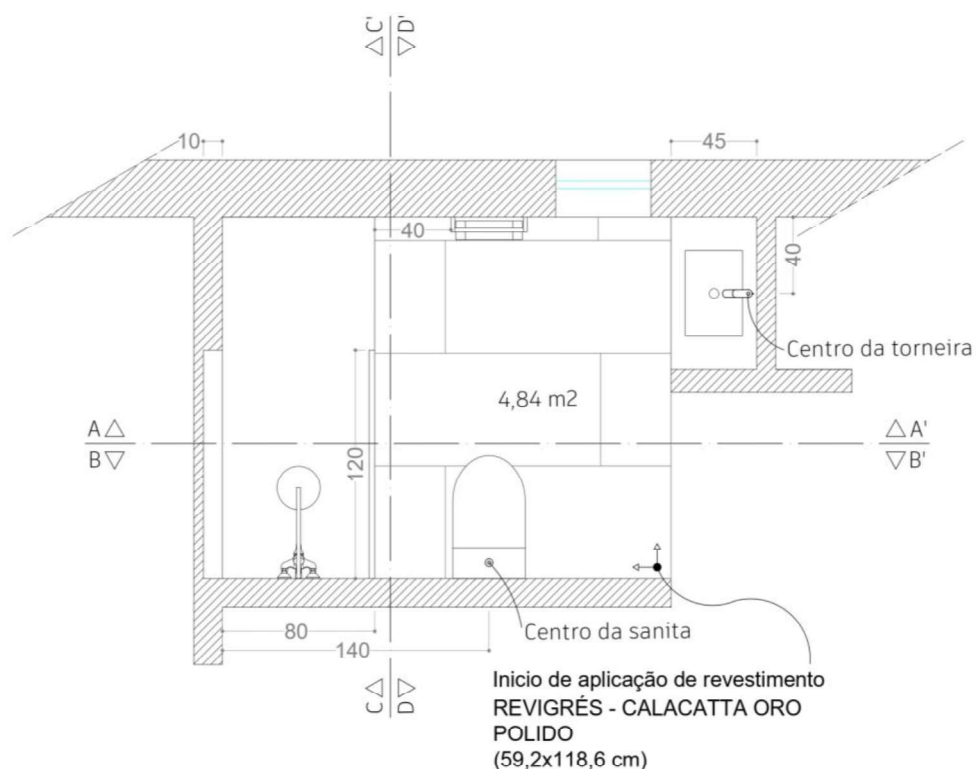
**Figura 171-** Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária do primeiro andar. Fonte: Autor

## Instalação sanitária privada

Esta sofreu alterações face à proposta preliminar, nomeadamente ao nível da organização espacial. Apurou-se que a área de duche apresentava limitações funcionais devido à proximidade dos restantes elementos sanitários. Situação que pôde ser revista, graças às dimensões generosas do espaço. A substituição da porta por uma passagem aberta contribuiu para uma maior perceção de amplitude. Adicionalmente foi possível a introdução de um recanto, destinado à zona de lavabos, o que permite segmentar o espaço de forma mais clara, promovendo uma leitura mais fluida e funcional da divisão.

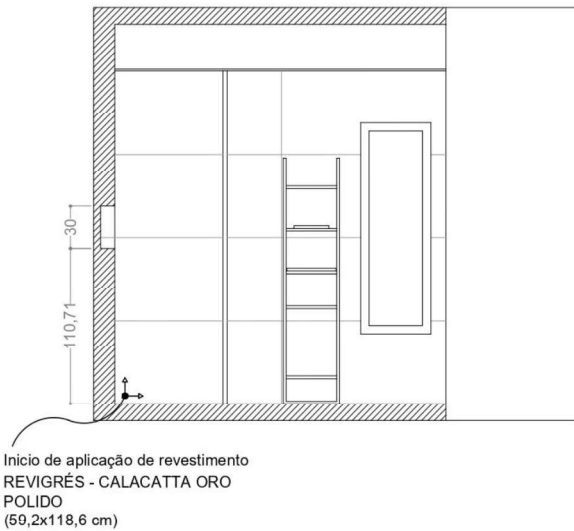


**Figura 173-** Representação preliminar, em planta, da instalação sanitária da suite. Fonte: Triguinho Interiores

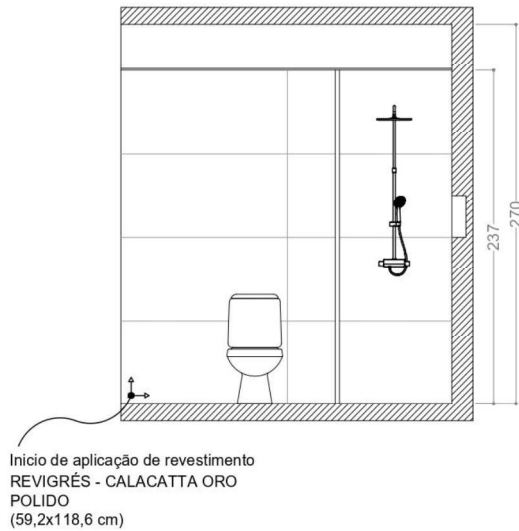


**Figura 174-** Representação final, em planta, da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor

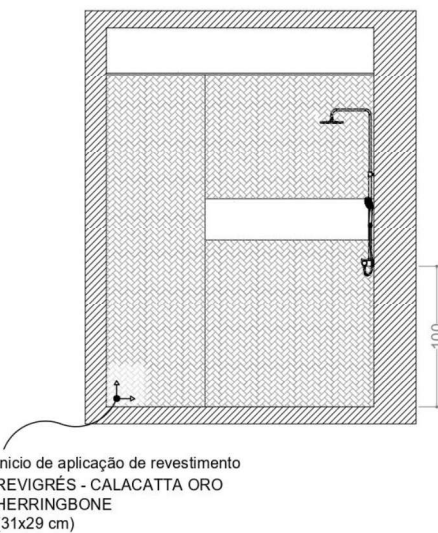
Como já referido, as produções dos cortes são relevantes para o auxílio do processo de instalação dos diferentes elementos.



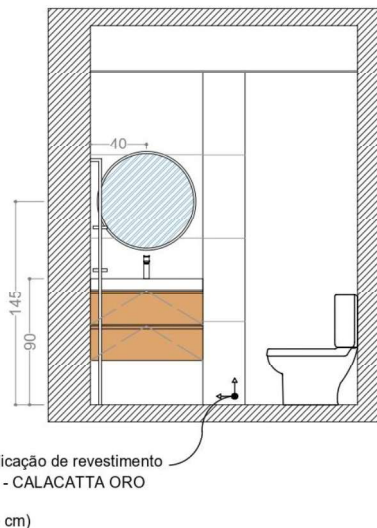
**Figura 175-** Corte AA' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor



**Figura 176-** Corte BB' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor



**Figura 177-** Corte CC' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor



**Figura 178-** Corte DD' da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor

LEGENDA:

Acabamentos:

- Pavimento: Revestimento REVIGRÉS - CALACATTA ORO polido (dim. 59,2x118,6 cm)
- Parede de destaque (duche): Revestimento REVIGRÉS - CALACATTA ORO HERRINGBONE (dim. 31x29 cm)
- Restantes paredes e nicho: Revestimento REVIGRÉS - CALACATTA ORO polido (dim. 59,2x118,6 cm)

Equipamentos:

- Torneira: Misturadora monocomando para lavatório em preto mate CALA da marca ROCA;
- Lavatório de encastre: ALEGRI 80 ao centro em branco brilho FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 80x8x46 cm);
- Móvel: INSIDE de duas gavetas em melamina futura FIEL da marca BANHOAZIS (dim. 80x50x45 cm);
- Toalheiro de chão: em preto mate FIFI da marca BANHOAZIS;
- Espelho: LONDRES da marca LEDIMEX em luz fria 6500k(dim Ø70);
- Sanita: com tanque, mecanismo e tampo soft close em branco ROCK da marca RUBICER;
- Chuveiro: Coluna de duche com monocomando em preto mate VEGA plus round da marca ROCA;
- Base de duche: com válvula em branco STONE da marca CTESI (dim. 190x80 cm);
- Painel de duche walk in: CONTOUR transparente em preto mate da marca CTESI (dim. 100x240 cm).

**Figura 179-** Legenda de revestimentos e equipamentos da instalação sanitária da suite. Fonte: Autor

#### **4.6.4 Reflexões**

A entrada a estagiária neste projeto coincidiu com a fase de aprovação final dos materiais e equipamentos pelos clientes, etapa fundamental para o início da aplicação dos mesmos em obra. Para que tal acontecesse, foi realizada uma reunião num *showroom* com os clientes, onde a estagiária pôde acompanhar o processo de validação e compreender a importância que este momento tem para consolidação das escolhas materiais e para a coerência estética e funcional do projeto.

Durante o desenvolvimento deste projeto, a estagiária também entendeu a relevância de representar, de forma rigorosa e clara, nos desenhos técnicos, a localização exata dos equipamentos, que exigem ligações de água e esgoto, de modo a garantir a correta execução por parte dos profissionais em obra.

Visto ter sido o único projeto em que a estagiária teve a oportunidade de interagir diretamente com o cliente, este adquiriu um carácter particularmente significativo para a mesma, pois permitiu observar de perto a importância da relação entre o designer e o cliente e a forma como essa comunicação influencia o desenvolvimento e o sucesso do projeto.

## 4.7 Projeto de lavandaria Self-service de rua

**Cliente:** Gerente da lavandaria

**Tipologia de projeto:** Projeto de interiores de estabelecimento comercial

**Requisitos:**

- Zona de espera;
- Zona de arrumação de cestos juntamente com zona de roupa;
- Utilização de elementos naturais.

**Localização:** Proença-a-Nova, Castelo Branco

**Colaboradores:** Sónia Triguinho (gerente)

Inês Rodrigues (Autora do relatório)

### 4.7.1 Briefing

O presente projeto corresponde ao último trabalho no qual a estagiária colaborou durante o seu período de estágio. Trata-se do desenvolvimento de um espaço de uso público, especificamente uma lavandaria self-service, permitindo que os clientes possam realizar as tarefas de lavagem e secagem de roupa de forma independente, sem necessidade de interação com funcionários.

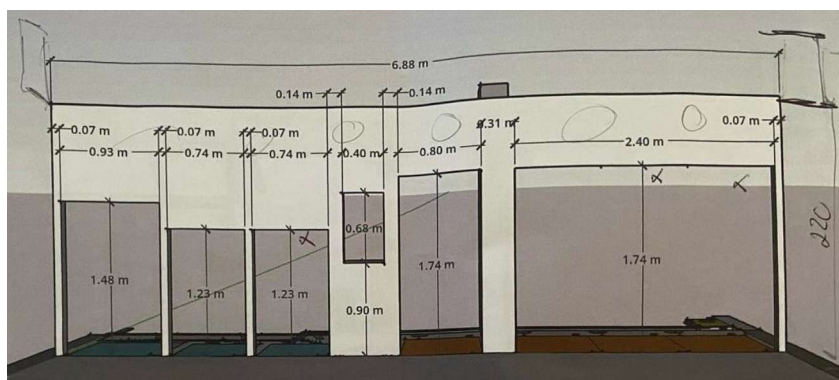
O espaço a ser projetado é uma garagem, da qual o proprietário não usufruía, logo queria transformá-la num estabelecimento comercial, que lhe pudesse trazer rendimento, mas que não necessitasse de qualquer funcionário. Este expressou o desejo de um conceito simples e prático, com uma linguagem visual que transmitisse uma sensação de higiene, leveza e purificação, de modo a poder representar através do espaço interior a essência do serviço prestado no mesmo.

Apesar das dimensões reduzidas do espaço, foi solicitado que fossem integradas duas áreas essenciais ao bom funcionamento da lavandaria. A zona de espera, que permite ao utilizador aguardar de forma confortável enquanto decorre o ciclo de lavagem/secagem, e a zona de organização de roupa, onde o cliente possa dobrar e organizar as suas roupas. Estas vêm-se acrescentar a um projeto técnico já executado, que se focou na construção de uma parede falsa onde serão incorporadas todas as máquinas, tendo como disponível, para a projeção destas áreas, o espaço que se encontra entre a parede falsa e a entrada do estabelecimento.

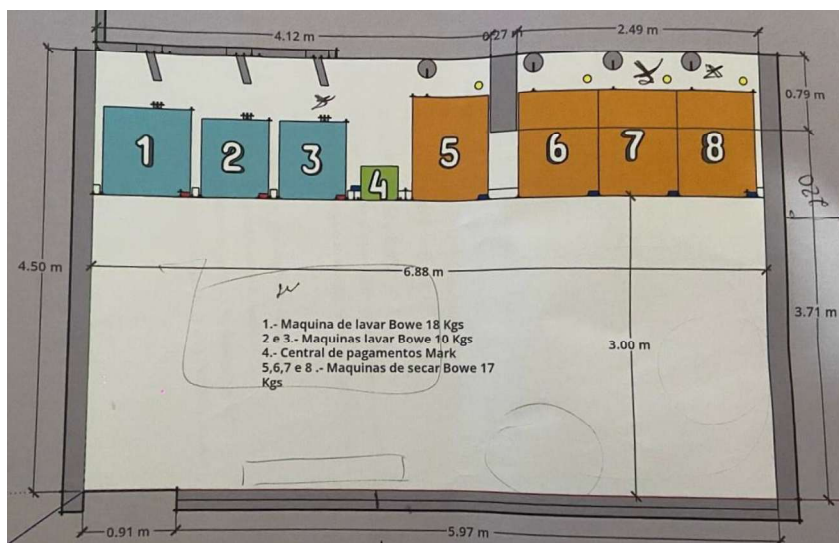
#### 4.7.2 Dados de referência

Conforme anteriormente referido, foi desenvolvido um projeto técnico com o objetivo de criar uma parede técnica falsa, destinada a albergar de forma organizada e segura as máquinas de lavar e secar previamente selecionadas. Através da análise de documentação técnica fornecida, foi possível identificar as referências dos equipamentos, assim como as ligações às redes técnicas, nomeadamente tubagens de água, esgoto, ventilação de vapores, pontos de gás, eletricidade e instalação dos respetivos sistemas de pagamento automático. A partir desta organização técnica, foi também possível compreender as dimensões úteis do espaço restante, informação essencial para o desenvolvimento e dimensionamento das zonas complementares.

Contudo, para a elaboração deste projeto apenas é necessário ter em conta as dimensões do espaço disponível, para o estudo da organização espacial. As medidas da parede falsa e dos respetivos espaços para as máquinas, permitem representar também a zona técnica do estabelecimento na visualização 3D.



**Figura 180-** Representação técnica da parede falsa com aberturas para as máquinas e respetivas medições. Fonte: Triguinho Interiores



**Figura 181-** Planta cotada da lavandaria self-service e legenda das máquinas a introduzir no espaço. Fonte: Triguinho Interiores

### 4.7.3 Desenvolvimento de projeto

De modo a atender os requisitos estéticos definidos pelo cliente, elaborou-se uma pesquisa preliminar, com o propósito de originar um conjunto de referências que serviriam como suporte para o desenvolvimento do conceito visual. O foco centra-se na criação de uma estética clara e direta, capaz de transmitir a percepção de um espaço higiênico e cuidado.

Determinadas cores, materiais e elementos têm a capacidade de poder evocar as sensações pretendidas para o ambiente. A tonalidade azul estabelece uma relação simbólica com o setor de mercado ao qual o projeto se destina, enquanto as cores neutras reforçam a percepção de higiene. Em acréscimo, a incorporação de materiais naturais, como a madeira, e a presença de elementos vegetais, contribuem para uma aproximação à natureza, de maneira a reforçar a sensação de pureza. A seleção cautelosa destes elementos permite consolidar um conceito estético coerente, que permite proporcionar aos utilizadores uma experiência sensorial.



Figura 182- Moodboard da lavandaria self-service. Fonte: Autor

Considerando que se trata de um projeto de pequena dimensão com um programa funcional simplificado em termos de mobiliário, optou-se por desenvolver a organização espacial das diferentes zonas através de modelação tridimensional. Esta decisão permite não apenas avaliar a circulação dos clientes no espaço e a correta distribuição de zoneamentos e elementos, como também integrar simultaneamente o conceito visual proposto, assegurando coerência entre a funcionalidade e a estética.

O recurso à modelação tridimensional revelou-se fundamental, uma vez que possibilitou uma percepção clara da volumetria do ambiente final. Possibilita também confirmar se as soluções projetadas vão de encontro com o conceito

definido, de modo que o espaço transmita os valores essenciais, ao mesmo tempo que garante uma utilização prática e fluida por parte dos utilizadores.

As paredes laterais assumem um papel relevante na expressão do conceito, uma revestida em madeira, com intuito de promover o conforto e o calor visual que esse material proporciona ao ambiente, e outra destacada pela aplicação da tonalidade azul, reforçando a percepção de higiene e confiança. A integração de cabides em madeira, nesta última parede simbolizam a finalidade do espaço e têm como propósito a colocação temporária de peças de roupa perdidas/esquecidas. Em ambas as paredes é disposta uma tipografia vertical luminosa, que facilita a compreensão do espaço e a localização das diferentes máquinas.

A parede onde se situam as máquinas foi igualmente valorizada, através da introdução de um varandim expositivo de plantas naturais, que acrescentam frescura e vitalidade ao espaço, em complementação à continuação do revestimento de madeira. O conceito é retratado num estilo minimalista e contemporâneo, onde cada elemento tem uma função clara, sem comprometer a estética, transformando uma tarefa quotidiana num momento agradável.

A iluminação é composta por três pontos artificiais, que aliam as necessidades funcionais ao conforto visual dos utilizadores, assegurando uma clareza adequada para a realização das tarefas e uma atmosfera envolvente. O principal ponto de iluminação corresponde à iluminação geral, assegurada por candeeiros suspensos, que se encontram distribuídos em linha ao longo da parede central, posicionados estrategicamente sob as máquinas, de forma a garantir uma iluminação uniforme e eficaz nas zonas de trabalho. O segundo ponto está integrado na sinalética vertical, que ajuda o utilizador a compreender, mediante o tipo de trabalho a executar, a qual dos lados do estabelecimento se deve deslocar, funcionando como iluminação de orientação. O terceiro ponto corresponde a apliques de parede, localizados na zona de espera, oferecendo uma iluminação mais localizada e suave, que contribuem na criação de um recanto confortável.

A distribuição espacial das áreas desejadas, zona de espera e zona de organização/dobragem de roupa, foi analisada através de três versões de layout, de modo a encontrar a solução mais adequada, que assegure acessibilidade e fluidez de circulação, oferecendo boas condições de uso do espaço em conformidade com as necessidades operacionais e a experiência do utilizador.

### **1ª Proposta**

A primeira proposta estabelece desde início que a zona de organização e dobragem de roupa deveria localizar-se no centro do espaço, uma vez que funciona como apoio direto às máquinas de lavagem e secagem. Esta posição estratégica não só garante o fácil acesso a todos os equipamentos como também promove uma circulação fluida em seu redor. A projeção é pensada de forma

simplificativa, com uma bancada amplas e desobstruída, permitindo a sua utilização de forma cómoda. Esta serve também como resguardo de pequenos carrinhos móveis, de forma a não comprometer a circulação. Como complemento, é considerado ainda um mobiliário de apoio, destinado à arrumação de cestos e utensílios, que se encontra debaixo da bancada.

A zona de espera é concebida em duas tipologias distintas, de forma a responder a diferentes necessidades de permanência no espaço. Uma de carácter mais simplificado, destinada a períodos curtos de utilização, e outra adequada para tempos de espera mais prolongados, com um ambiente mais acolhedor e convidativo. A primeira zona de espera é composta por um banco corrido localizado em todo o comprimento da janela do espaço, paralelamente com a zona de organização. Como o intuito da segunda zona de espera é ser mais reservada, esta localiza-se no canto do espaço, sendo composta por duas poltronas acompanhadas de elementos decorativos, que reforçam a sensação de aconchego.



Figura 183- Render da proposta I. Fonte: Autor



Figura 184- Render da proposta I. Fonte: Autor



Figura 185- Render da proposta I. Fonte: Autor

## 2ª Proposta

A proposta II apresenta alterações pontuais, incidindo exclusivamente na configuração da zona de espera. Por ser tratar de um espaço aberto ao público, que não advém de vigilância constante, verificou-se que a permanência de elementos de fácil remoção, como os cadeirões, são suscetíveis a roubo e deterioração. Além disso, a disposição inicial conferia ao espaço uma atmosfera demasiado associada a um consultório.

Deste modo, o banco corrido avança, mantendo-se parcialmente junto à janela, de maneira a melhorar a circulação, uma vez que a passagem entre este e a bancada é estreita. Complementarmente, foi introduzida uma zona de bancada multifuncional, que serve como apoio a uma máquina de comida, criando uma pequena zona de alimentação.



Figura 186- Render da proposta II. Fonte: Autor



Figura 187- Render da proposta II. Fonte: Autor

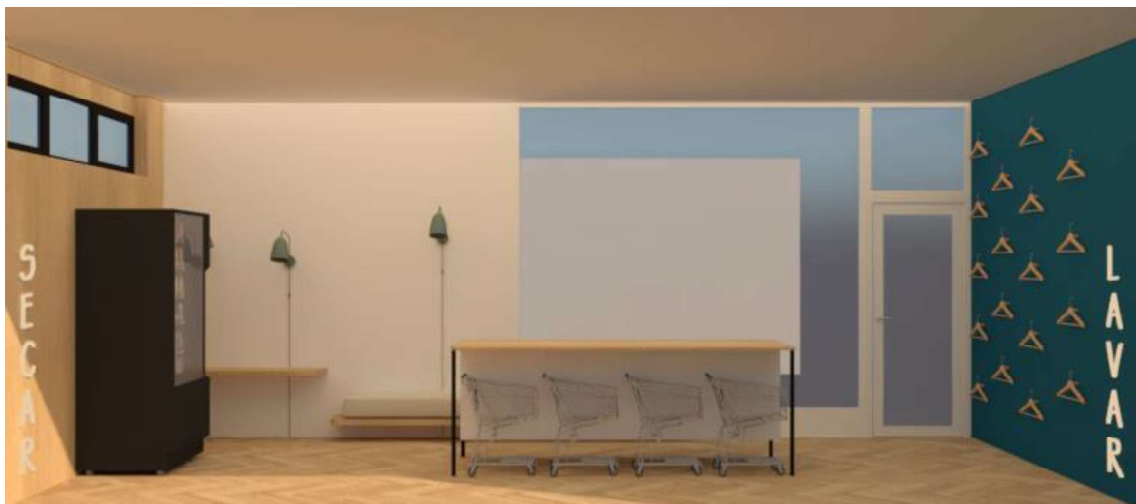


Figura 188- Render da proposta II. Fonte: Autor

### 3ª Proposta

A proposta III introduz uma melhoria significativa na circulação do espaço, ao integrar a máquina de alimentos na parede falsa, que alberga os equipamentos de lavagem e secagem. Com esta alteração a zona de espera pode ser realocada para o canto do espaço, o que contribui para a desobstrução da passagem em torno da área da bancada central. Esta nova disposição define, de forma mais clara e eficiente, os diferentes núcleos funcionais. Adicionalmente, a bancada proposta anteriormente é substituída por mesas fixas, que oferecem mais estabilidade e segurança.



Figura 189- Render da proposta III. Fonte: Autor



Figura 190- Render da proposta III. Fonte: Autor

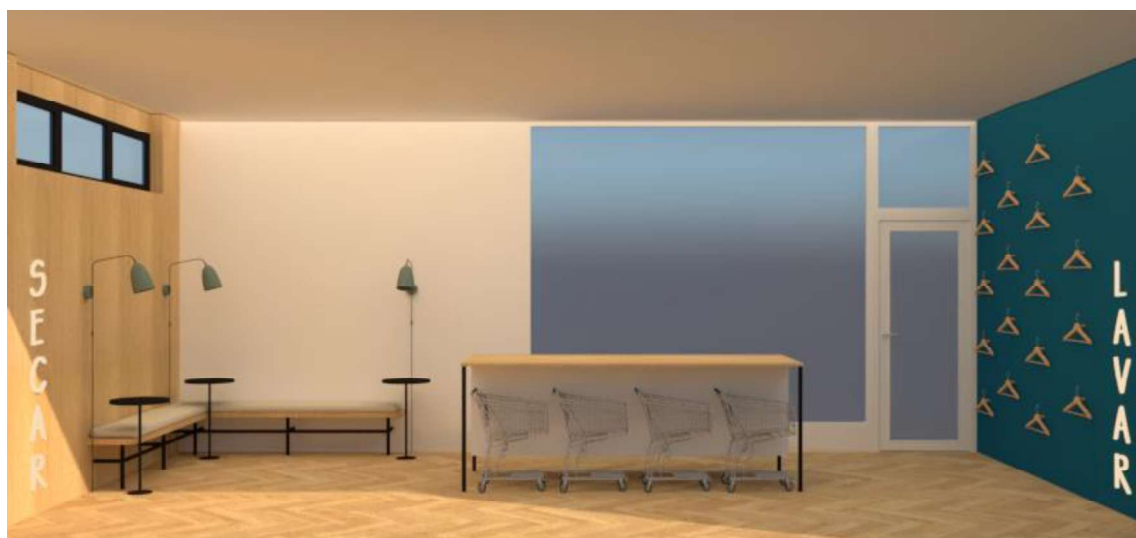


Figura 191- Render da proposta III. Fonte: Autor

#### **4.7.4 Reflexões**

Apesar de ser compreendido como um projeto de pequena escala e de certa simplicidade, a sua inclusão neste documento revela-se pertinente, uma vez que proporcionou à estagiária a oportunidade de compreender que, independentemente da dimensão ou complexidade de um projeto, é sempre possível aperfeiçoar detalhes e encontrar formas de harmonizar os elementos funcionais com a estética do espaço.

Este exercício demonstrou que mesmo intervenções aparentemente simples, podem contribuir significativamente para a criação de ambientes equilibrados e visualmente coerentes.

## 4.8 Participação em Feiras

### 4.8.1 Concreta: Arquitetura, construção, engenharia e design

A “CONCRETA” é reconhecida como a maior feira portuguesa dedicada aos setores da arquitetura, construção, engenharia e design. Este evento, realizado no recinto da Exponor, em Leça da Palmeira, Matosinhos, constitui um ponto de encontro essencial para profissionais e empresas, permitindo acompanhar a evolução da construção em Portugal, através da partilha de tendências e inovações apresentadas por diversas marcas, com destaque para novas soluções de materiais e tecnologias.

A estagiária teve a oportunidade, no âmbito do estágio curricular, de comparecer na 31ª edição da feira, que tinha como tema a “Descarbonização da Arquitetura e Engenharia”, a mesma decorreu entre os dias 20 e 23 de novembro de 2024. Esta experiência permitiu-lhe observar e contactar com uma vasta diversidade de marcas e expositores, que abrangem diferentes áreas, nomeadamente revestimentos, equipamentos, mobiliário e iluminação, o que possibilitou ampliar o conhecimento sobre o mercado atual e as tendências contemporâneas do design de interiores.

Um dos exemplos apresentados na feira foi a marca “Pladec”, que apresentou um novo tipo de revestimento, desenvolvido a partir da reciclagem de desperdícios cerâmicos e pedras. Este material inovador pode ser aplicado como acabamento de mobiliário, em instalações sanitárias ou em bancadas de cozinha, sendo a sua coleção composta por 14 modelos distintos, que variam em textura e tonalidade, e está disponível em três formatos, pó, painel e azulejo.



**Figura 192-** Identificação da marca em revestimento inovador da “Pladec”. Fonte: Autor



**Figura 193-** Tipos de modelos da coleção do revestimento inovador da “Pladec”. Fonte: Autor

#### 4.8.2 inPROJECTA: Mobiliário, hotel e design de interiores

A feira “inPROJECTA” é caracterizada pela apresentação de soluções nas áreas de mobiliário, hotelaria e design de interiores, com especial foco em marcas que valorizam a inovação, autenticidade e personalização. Em similaridade da feira “Concreta”, esta é localizada também no recinto da Exponor, em Leça da Palmeira, Matosinhos, e tem o mesmo objetivo de reunir profissionais e empresas, com o intuito da troca de ideias e tendências.

A estagiária teve também a oportunidade de comparecer na edição da feira, em que o seu tema “*From concept to creation*”, destaca o percurso da ideia ao objeto, do projeto à realidade. A feira decorreu entre os dias 26 de fevereiro e 1 de março de 2025, reunindo marcas nacionais e internacionais.

A presença da estagiária neste evento permitiu à mesma, não só, observar de perto como os conceitos de design se transformam em soluções de mercado, como também, compreender a importância da colaboração entre designers, fabricantes e fornecedores, tornando-se uma mais-valia na formação da estagiária.

A marca “New terracota” é reconhecida na feira por ser uma marca com valores característicos assentes no artesanato, uma vez que é destacada a importância da junção de técnicas cerâmicas tradicionais portuguesas com uma estética moderna e personalizada.



**Figura 195-** Stand de exposição da “New Terracota”. Fonte: Autor



**Figura 194-** Exemplos de produtos da “New Terracota”. Fonte: Autor

## 5. Conclusões

O estágio curricular, realizado no Atelier Triguinho Interiores, revelou ser uma etapa fundamental para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e para o desenvolvimento profissional da estagiária. Esta experiência proporcionou a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em contextos reais de projetos, o que permitiu uma melhor compreensão na complexidade e exigência do processo projetual. Paralelamente, a utilização de softwares especializados, como AutoCAD, SketchUp e V-Ray, possibilitaram o aprofundamento de competências técnicas essenciais para um desenvolvimento projetual rigoroso, funcional e coerente.

Ao longo dos seis meses, a participação ativa da estagiária em diferentes projetos de interiores, de carácter residencial e comercial, possibilitou um contacto abrangente com os desafios inerentes a cada contexto, com destaque na adaptação da linguagem estética e funcional às necessidades específicas de cada cliente e espaço. O envolvimento em todas as fases projetuais, desde o levantamento e conceção até à apresentação final, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e criativas, reforçando a autonomia e a capacidade de decisão da estagiária.

O evolução na capacidade de comunicação e transmissão de ideias de forma clara, objetiva e eficaz deve-se à importância do trabalho colaborativo entre a estagiária e a supervisora, que proporcionou também um contacto direto com a dinâmica do mercado profissional, através do acompanhamento de obras e participação em feiras de design de interiores, o que promoveu a aquisição de novos conhecimentos relacionados com materiais, tendências e metodologias de trabalho.

Para além do desenvolvimento técnico e profissional, este estágio demonstrou ser um espaço de crescimento pessoal e de reflexão, onde foi possível consolidar valores como a responsabilidade e ética com o rigor profissional. A vivência do mesmo revelou a necessidade de um equilíbrio entre a componente estética e a funcionalidade.

A elaboração do presente relatório constituiu uma fase essencial no processo formativo, uma vez que possibilita a sistematização e reflexão crítica das atividades desenvolvidas ao longo do estágio. A redação deste documento contribui para o aperfeiçoamento de competências transversais, nomeadamente no domínio da comunicação escrita e da organização e síntese de informação. A necessidade de contextualizar cada etapa do processo, de justificar soluções projetuais e de avaliar os resultados alcançados promove o aprimoramento do pensamento analítico e estratégico, reforçando a autonomia e a maturidade intelectual da estagiária. A realização deste relatório assume, assim, particular relevância enquanto instrumento de ligação entre o percurso académico e a prática profissional.

Dessa forma, o estágio curricular consistiu numa experiência profundamente enriquecedora, que permitiu à estagiária integrar de forma consistente o conhecimento académico com a prática profissional, promovendo um significativo amadurecimento pessoal e técnico. Assim, pode-se afirmar que os objetivos inicialmente delineados foram alcançados, através da execução de múltiplas tarefas inerentes às diversas etapas do processo de design de interiores.

## 6. Referências bibliográficas

### Livros:

BONSIEPE, G. (1992). *Teoria e prática do design industrial: Elementos para um manual crítico*. Centro Português do Design

BONSIEPE, G. (1984). *Metodologia experimental: Desenho industrial*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

BONSIEPE, G. (1997). *Design: do material ao digital*. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

CHING, F. D. K. & BINGGELI, C. (2012). *Interior Design Illustrated*. (3ª edição). John Wiley & Sons, Inc.

GIBBS, J. (2009). *Interior Design*. (2ª edição). Laurence King Publishing

KILMER, R. & KILMER, W.O. (2014). *Designing Interiors*. (2ª edição). John Wiley & Sons, Inc.

MUNARI, B. (1981). *Das coisas nascem coisas*. Edições 70

NEUFERT, E. (2012). *Neufert: A arte de projetar em arquitetura*. (18ª edição). Gustavo Gili

PILE, J. (2003). *Interior Design*. (3ª edição). Pearson/Prentice Hall

PIOTROWSKI, C.M. (2016). *Designing Commercial Interiors*. (3ª edição). John Wiley & Sons, Inc.

PIOTROWSKI, C.M. (2014). *Professional Practice for Interior Designers*. (5ª edição). John Wiley & Sons, Inc.

### Dissertações:

AFAT, P. (2019). *Spice-it.up: Team cooking experience*. [Dissertação de Mestrado, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa].

LIN, C.-H. (2017). *Environmental innovation and planning for starting a business of the miniature catering: A case study of small and medium-sized Japanese-style creative cooking spaces*. [Dissertação de Mestrado, Chung Yuan Christian University].

REA, E. (2021). *House as autobiography: An Architectural (mis)translation of my kitchen*. [Dissertação de Mestrado, Victoria University of Wellington].

## 7. Bibliografia

**Acedido pela última vez a 18/10/2025**

ANDRADE, D. & IBARRA, M. C. (2021). *Aproximações em Design para além do Racionalismo: Tecendo caminhos para o pluriverso*. ResearchGate. [https://www.researchgate.net/publication/367948763\\_Aproximacoes\\_em\\_Design\\_para\\_alem\\_do\\_Racionalismo\\_tecendo\\_caminhos\\_para\\_o\\_pluriverso](https://www.researchgate.net/publication/367948763_Aproximacoes_em_Design_para_alem_do_Racionalismo_tecendo_caminhos_para_o_pluriverso)

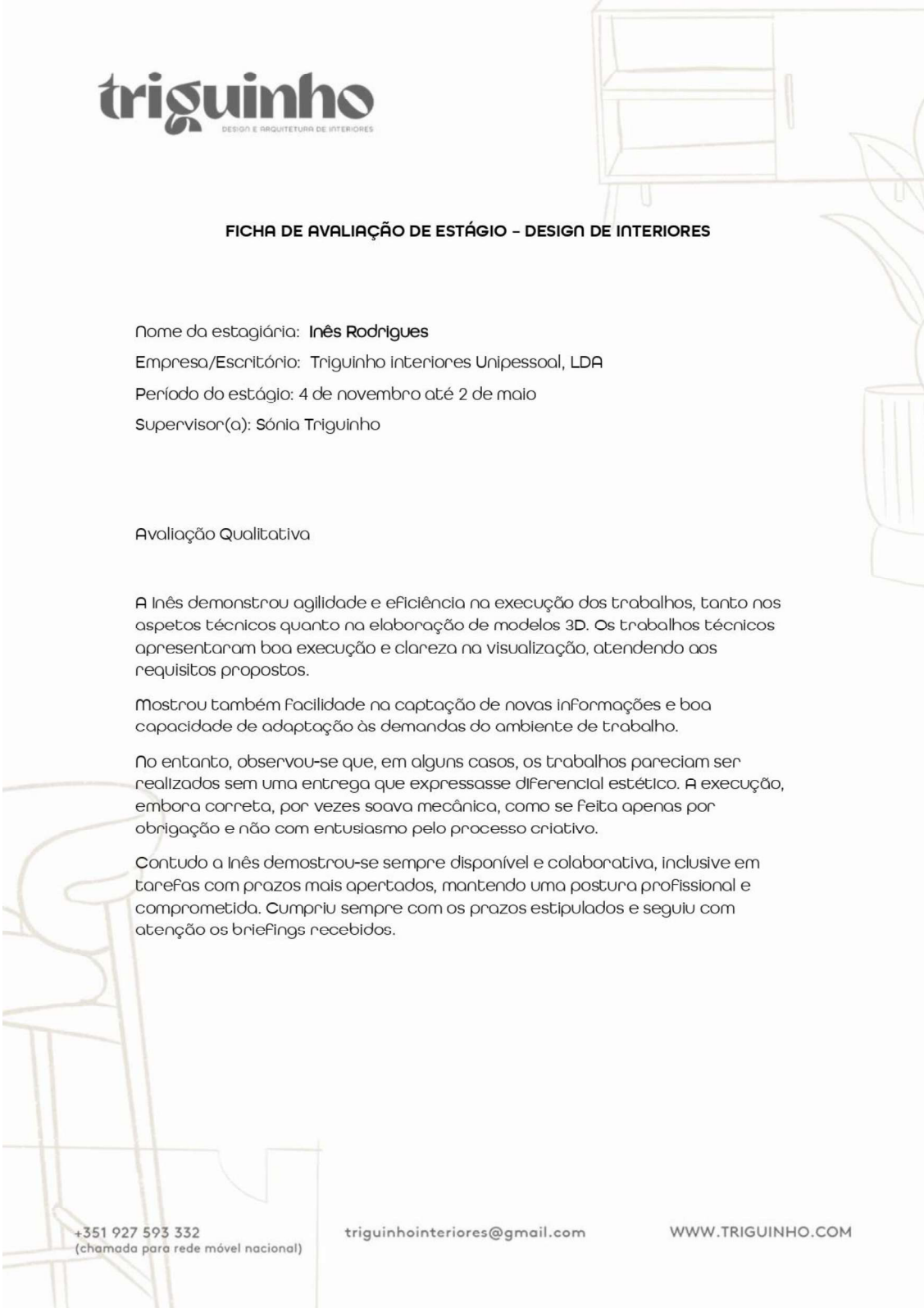
CELUPPI, M. C. & MEIRELLES, C. R. M. (2018). *O método projetual de Bonsiepe (1984) e os encontros disciplinares no Brasil*. ResearchGate. [https://www.researchgate.net/profile/Maria-Celuppi/publication/322937108\\_O\\_METODO\\_PROJETUAL\\_DE\\_BONSIEPE\\_1984\\_E\\_OS\\_ENCONTROS\\_DISCIPLINARES\\_NO\\_BRASIL/links/5a787ed9aca2722e4df30517/O-METODO-PROJETUAL-DE-BONSIEPE-1984-E-OS-ENCONTROS-DISCIPLINARES-NO-BRASIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Celuppi/publication/322937108_O_METODO_PROJETUAL_DE_BONSIEPE_1984_E_OS_ENCONTROS_DISCIPLINARES_NO_BRASIL/links/5a787ed9aca2722e4df30517/O-METODO-PROJETUAL-DE-BONSIEPE-1984-E-OS-ENCONTROS-DISCIPLINARES-NO-BRASIL.pdf)

HOFSTETTER, J. (2019). *Metodologia Projetual de Gui Bonsiepe*. 4ED. <https://4ed.com.br/metodologia-projetual-de-gui-bonsiepe>

Foyr. (2022). *What is Kitchen Triangle? Everything You Need To Know* <https://foyr.com/learn/kitchen-triangle>

## 8. Apêndice

### Parecer de Estágio



**triguinho**  
DESIGN E ARQUITETURA DE INTERIORES

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO - DESIGN DE INTERIORES**

Nome da estagiária: **Inês Rodrigues**  
Empresa/Escritório: Triguinho interiores Unipessoal, LDA  
Período do estágio: 4 de novembro até 2 de maio  
Supervisor(a): Sónia Triguinho

**Avaliação Qualitativa**

A Inês demonstrou agilidade e eficiência na execução dos trabalhos, tanto nos aspetos técnicos quanto na elaboração de modelos 3D. Os trabalhos técnicos apresentaram boa execução e clareza na visualização, atendendo aos requisitos propostos.

Mostrou também Facilidade na captação de novas informações e boa capacidade de adaptação às demandas do ambiente de trabalho.

No entanto, observou-se que, em alguns casos, os trabalhos pareciam ser realizados sem uma entrega que expressasse diferencial estético. A execução, embora correta, por vezes soava mecânica, como se feita apenas por obrigação e não com entusiasmo pelo processo criativo.

Contudo a Inês demonstrou-se sempre disponível e colaborativa, inclusive em tarefas com prazos mais apertados, mantendo uma postura profissional e comprometida. Cumpriu sempre com os prazos estipulados e seguiu com atenção os briefings recebidos.

+351 927 593 332  
(chamada para rede móvel nacional)

triguinhointeriores@gmail.com

WWW.TRIGUINHO.COM